

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

LUCIENE MÁRCIA RIBEIRO

**ENTRE ESTRADAS E TERMOS: A DINÂMICA LEXICAL E CULTURAL
DAS CAMINHONEIRAS E CAMINHONEIROS BRASILEIROS EM
PERSPECTIVA TERMINOLÓGICA**

Uberlândia

2025

LUCIENE MÁRCIA RIBEIRO

**ENTRE ESTRADAS E TERMOS: A DINÂMICA LEXICAL E CULTURAL
DAS CAMINHONEIRAS E CAMINHONEIROS BRASILEIROS EM
PERSPECTIVA TERMINOLÓGICA**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini

Uberlândia

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R484 2025	Ribeiro, Luciene Márcia, 1973- ENTRE ESTRADAS E TERMOS: A DINÂMICA LEXICAL E CULTURAL DAS CAMINHONEIRAS E CAMINHONEIROS BRASILEIROS EM PERSPECTIVA TERMINOLÓGICA [recurso eletrônico] / Luciene Márcia Ribeiro. - 2025. Orientadora: Adriana Cristina Cristianini. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de Libras. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações. 1. Linguística. I. Cristianini, Adriana Cristina, 1969-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de Libras. III. Título. CDU: 801
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

LUCIENE MÁRCIA RIBEIRO

ENTRE ESTRADAS E TERMOS: A DINÂMICA LEXICAL E CULTURAL DAS
CAMINHONEIRAS E CAMINHONEIROS BRASILEIROS EM PERSPECTIVA
TERMINOLÓGICA

Monografia apresentada ao Instituto de
Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa
com Domínio de Libras.

Área de concentração: Linguística

Uberlândia, 26 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini - Orientadora (UFU)

Profa. Dra. Yuko Takano – Examinadora (UNB)

Prof. Dr. Fábio Izaltino Laura - Examinador (UFU)

Dedico este trabalho a Micael Junior Hockele, meu companheiro de vida e de estrada, ao meu sogro Marco Antonio Hockele, cuja trajetória inspira respeito e admiração, e a todos(as) os(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as), que não apenas transportam cargas, mas também levam consigo a saudade, a cultura e o vocabulário que revelam a alma e a força deste país.

AGRADECIMENTOS

A jornada que me trouxe até aqui foi construída sobre pilares de amor, dedicação e força, sustentada por pessoas que foram essenciais em cada passo.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me guiou com Sua luz e me fortaleceu nos momentos de desafio. Em Sua infinita sabedoria, Ele me mostrou que cada dificuldade traz consigo uma lição valiosa, e cada conquista é um reflexo da fé e da perseverança. Foi Ele quem segurou minha mão quando as forças faltaram, quem acalmou minha alma nos dias escuros e soprou esperança quando tudo parecia silenciar. Toda conquista que aqui celebro tem, em sua origem, o sopro divino de um Deus que não apenas me criou, mas caminha comigo — passo a passo — em direção aos sonhos que Ele mesmo semeou em mim.

Meus avós, Nair e José (in memoriam), foram fontes inesgotáveis de inspiração e amor. Sei que a Nairinha, com o coração emocionado, sorri ao ver este sonho se concretizar: o sonho de ser professora, uma realização que carrego com orgulho e gratidão.

À minha mãe, Teresinha, meu alicerce de amor e coragem, exemplo vivo de força serena e determinação incansável. Mulher-leoa, guerreira imbatível que jamais se deixa abater, que enfrenta as tempestades com o peito aberto e protege suas crias com um amor que não conhece limites. Seu coração generoso, sua garra silenciosa e sua capacidade de amar mesmo nos dias mais difíceis foram — e sempre serão — farol aceso a iluminar meu caminho. Mãe, em você reside a grandeza de quem não apenas deu a vida, mas ensina, todos os dias, como vivê-la com dignidade, bravura e ternura incomparável.

Ao meu pai, Francisco (in memoriam), homem de sabedoria simples, mas profunda, que me ensinou muito mais do que livros poderiam conter. Seu talento para compreender o mundo e a vida marcou minha alma para sempre, e sua memória vive em cada passo que dou.

Ao meu padrasto, José Candido da Silva, por sua presença amorosa, carinho e respeito, e pelo cuidado dedicado à minha filha Brunna, meu sincero agradecimento.

À minha filha Brunna, meu ar vital, meu sol e minha estrela guia, a mais bela dádiva que a vida me ofertaram. Em seu amor encontro forças invisíveis que me impulsionam, e no seu sorriso, a luz que ilumina até os caminhos mais sombrios. Você é a essência que dá sentido aos meus dias e a esperança que habita meu coração.

Ao meu companheiro de vida, Micael, pilar firme e abrigo seguro, por ser a mão que me sustenta e a voz que me incentiva a cada passo desta jornada. Contigo, aprendi que o amor é força, coragem e certeza de que, lado a lado, podemos transcender todos os desafios.

Meus irmãos Emerson, meu maior fã, que me oferece o abraço acolhedor nas horas incertas, e Gislene, mulher de força imensa, uma verdadeira fênix que renasce a cada dia, mais forte e resiliente a cada provação. Com vocês vivi momentos que aquecem a alma e enchem o coração de esperança — risos compartilhados, lágrimas que nos tornaram mais próximos, batalhas que nos fortaleceram e sonhos que nos impulsionam. Em cada gesto, encontrei o colo firme que me sustenta e a certeza de que jamais caminho sozinha. Juntos, alimentamos a chama viva do afeto, da coragem e da cumplicidade que nos une para sempre.

Aos meus sobrinhos das famílias Hockele e Freitas Ribeiro, especialmente às minhas queridas afilhadas Ana Clara e Sabrina, às sobrinhas-netas Olivia e Gabriela, e ao meu neto de coração, Gael: vocês são a pureza que colore meus dias e a alegria que renova minha alma. Obrigada por serem a promessa viva de um futuro repleto de amor e esperança.

À minha cunhada Cazuza, minha luz nos momentos sombrios, agradeço o carinho constante, a presença que aquece e o apoio que nunca falhou. Você foi e é uma luz que ilumina os caminhos difíceis, mostrando que a família é também abrigo e força.

Aos meus sogros, Marlene, mulher forte, guerreira e incansável estudante, sempre em busca de conhecimento; e Marco (Totozo), que me acolheram com tanto respeito e carinho. Meu sincero reconhecimento a vocês que fazem parte da minha história.

Sou imensamente grata por ter sido abençoada com mestres valorosos que fizeram toda a diferença na minha formação, iluminando meu caminhar e tornando o aprendizado uma doce e inesquecível história:

À minha querida orientadora, Dra. Adriana Cristina Cristianini, minha “cozinheira de palavras e sonhos”, que me ensinou que escrever não é apenas dispor palavras no papel, mas um gesto de cuidado e afeto — como “catar feijão” (inspirada por João Cabral de Melo Neto), escolhendo com atenção cada grão; como preparar um pão, reunindo os ingredientes certos, sovando com paciência e deixando repousar até que ganhe corpo, sabor e alma. Foi em suas aulas de Sociolinguística que

encontrei a certeza da minha vocação — eu, que sempre amei os sotaques, os modos diferentes de falar, sem saber que havia uma ciência que, com tanta delicadeza, nos revela que na fala não há certo nem errado, apenas a beleza das variantes que habitam o nosso povo. Obrigada por me conduzir com paixão, por me mostrar que a linguagem é viva, humana e transformadora — e por despertar em mim o desejo profundo de ensinar com o mesmo amor e delicadeza que transmite.

À Me. Keli Souza, pela emoção que transborda em cada palavra; à Dra. Camila Tavares Leite, pela doçura que acolhe e ilumina; à Dra. Mirella de Oliveira Freitas, pela elegância serena que inspira; ao Dr. Marcen de Oliveira Souza, pelo cavalheirismo discreto e presente; ao Dr. José Carlos de Oliveira, pelo coração generoso que abraça saberes e afetos; à Dra. Adrelina Rabelo, pela força que transforma sonhos em movimento; à Me. Eloá Tainá R. Moraes, pelo sorriso que aquece e contagia; ao Me. Diogo Farnese, a calma que ensina com a presença; e ao querido e divertidíssimo Fábio Izaltino Laura, cuja leveza, alegria e humanidade tornam cada encontro mais leve, mais possível e mais bonito — minha mais profunda e sincera gratidão. Cada um de vocês deixou marcas vivas nesta jornada, com uma formação que vai além dos conteúdos: nos ensinaram, com o exemplo, o que é ser educador apaixonado, comprometido com uma educação mais acessível, justa e sensível às singularidades.

Como tão poeticamente nos ensina Irandé Antunes (2007) que me foi apresentada pela querida Dra. Mirella de Oliveira Freitas, vocês são “muito além da gramática” — são caminhos abertos, mãos estendidas e vozes que ensinam sem erguer muros, permitindo que o ensino de línguas aconteça “sem pedras no caminho”. Com vocês, aprender foi também sentir, transformar e acreditar. Muito obrigada, de todo coração.

Aos dedicados técnicos do curso de Língua Portuguesa com Domínio de Libras, minha reverência e gratidão. Em especial à Dra. Giselly Amado, minha admiração pelo profissionalismo firme e pela entrega generosa — presença essencial que faz da rotina acadêmica um espaço mais humano, acolhedor e possível.

Aos meus colegas de curso, obrigada por tornarem essa caminhada uma viagem tão leve, rica e compartilhada. Mariana Almeida, Rafael Luz, Iranilde Lima, Yúnie Emuriele, Ingrid Barbosa — foi um privilégio dividir essa estrada com vocês. E à minha querida e doce Laura Duarte, presença luminosa e constante, minha gratidão especial por cada gesto de carinho, respeito e por todas as figurinhas de bom dia carregadas de tanto amor.

Às minhas meninas do coração — Ana Helena, dona de um coração imenso e que faz morada constante em meu coração; Emily Karoliny Matos de Paulo, cujo sorriso ilumina a alma e cujas mãos, ao interpretar em Libras, traduzem mundos com sensibilidade única e ilumina o mundo com o que o seu coração carrega; e Sara Adressa de O. Silva, a doçura e delicadeza em cada gesto, voz e olhar — e cheia de “ESPECIFICIDADES” kkk e uma inteligência ímpar— vocês foram meu alicerce, meu abrigo, minha equipe do coração. Obrigada por me sustentarem com amor, escuta e afeto. Amo vocês profundamente!

À querida Julia Gomes, nossa atleta inspiradora, minha gratidão por ter me estendido a mão no momento certo, ao me ajudar a escrever minha primeira resenha de qualidade na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Que a vida continue te premiando com todas as medalhas que seu talento e generosidade merecem.

Aos que duvidam da existência de anjos da guarda, posso afirmar que eles existem e, na minha vida, atende pelo nome de Pedro Crosara Gustin. Você, meu eterno mestre e benfeitor, sempre acreditou na minha capacidade profissional, me oferecendo genuínas oportunidades que foram cruciais para a minha jornada. Em um dos momentos mais difíceis, durante a doença de minha mãe, você e seu irmão, Eduardo Crosara, foram a luz e o amparo que minha família precisava, sendo fundamentais para a recuperação de sua saúde. Por toda a sua orientação, amizade e por ser um verdadeiro anjo em minha vida, meu sincero e eterno obrigado.

Ao meu supervisor, Pedro Paulo Ramos dos Santos, por me apoiar em tantas ocasiões, pela flexibilidade nos horários e pelo apoio constante em todas as situações. Nunca esquecerei sua ajuda, especialmente na minha primeira aula online durante a pandemia do Covid. Você é luz e um grande líder.

Em especial, dedico uma lembrança emocionada à minha irmã de alma, Joselda Silva Araújo — minha “bizinha” (in memoriam). Sei o quanto torceu e torce por mim. Você vibrou tanto quando entrei na UFU (Universidade Federal de Uberlândia), como quem já enxergava esse dia antes mesmo de mim. Hoje, te imagino sorrindo lá do céu, com o mesmo brilho no olhar de quem acreditava em mim sem reservas. Você é, para sempre, a luz que guarda nossas vidas. E como diz aquela canção que tanto ecoa em nossas memórias: “Tô tentando te esquecer.... Mas meu coração não entende,,” — Mas a sua ausência me lembra que certos amores não se substituem. Você faz falta, bizinha. Essa vitória também é sua.

E hoje, carrego no peito a certeza de que nunca é tarde para sonhar — e muito menos para realizar. Cada página escrita, cada noite em claro, cada desafio vencido me lembra que a persistência é irmã da fé, e que quem acredita, caminha. Esta conquista é minha, mas também de todos que comigo sonharam, lutaram e resistiram. Que minha história seja semente para outras tantas e um sussurro de esperança a quem, por vezes, pensou em desistir. Nunca desistam. O sonho tem seu tempo — e ele sempre chega.

O que levo comigo não é apenas conhecimento acadêmico, mas uma profunda lição sobre humanidade, respeito e propósito. Que eu possa, um dia, retribuir toda essa dedicação sendo uma educadora que toca corações e transforma vidas.

Este trabalho é fruto não apenas do meu esforço, mas do amor incondicional de todos vocês que caminharam ao meu lado em cada desafio. Meu eterno e profundo agradecimento.

*“Eu conheço cada palmo desse chão
É só me mostrar qual é a direção
Quantas idas e vindas
Meu Deus, quantas voltas...
Viajar é preciso, é preciso
Com a carroceria sobre as costas
Vou fazendo o frete cortando o estradão...
Eu conheço todos os sotaques
Desse povo, todas as paisagens
Dessa terra, todas as cidades...
Pois a vida não me cobra o frete
Por onde eu passei deixei saudade
A poeira é minha vitamina
Nunca misturei mulher com parafuso
Mas não nego a elas os meus apertos...
Sou irmão de estrada e acho muito bom...
Mas quando eu me lembro lá de casa
A mulher e os filhos esperando
Sinto que me morde a boca da saudade
E a lembrança me agarra e profana
O meu tino forte de homem
E é quando a estrada me acode”.*

(Trechos da canção “Frete”)

Renato Teixeira

RESUMO

O presente estudo se dedica à análise do universo lexical dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as), compreendendo a linguagem como um elemento central na construção da identidade e da cultura profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfico-documental, buscou preencher uma lacuna acadêmica ao sistematizar e descrever o léxico da boleia, que se manifesta em uma rica tapeçaria de termos, gírias, jargões e apelidos. A pesquisa se fundamenta em um sólido arcabouço teórico que articula as perspectivas da Lexicologia (Biderman, 1978; Bechara, 2000), da Terminologia (Finatto; Krieger, 2004; Sales, 2007) e da Terminografia (Finatto; Krieger, 2004), além de incorporar a Sociolinguística (Etto e Carlos, 2017; Bagno, 2004). A metodologia empregada baseou-se na análise de um corpus documental extraído de mídias digitais e publicações especializadas, culminando na elaboração de um vocabulário terminográfico-descritivo. Os resultados demonstram que o vocabulário da categoria, além de facilitar a comunicação técnica, expressa a cosmovisão do grupo e fortalece os laços de pertencimento, dando voz, em especial, à resiliência e ao pioneirismo feminino que desbravaram as estradas e reconfiguraram o cenário profissional. A análise também reflete as transformações históricas da profissão, como a evolução do termo "caminhoneiro" (Kapron, 2012). O vocabulário anexo, produto final deste trabalho, constitui uma ferramenta de diálogo que valoriza o patrimônio linguístico e cultural de uma classe profissional de inestimável importância para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Linguística; Lexicologia; Terminografia; Caminhoneiros(as).

ABSTRACT

The present study is dedicated to the analysis of the lexical universe of Brazilian truck drivers., understanding language as a central element in the construction of their professional identity and culture. The qualitative and bibliographic-documentary research aimed to fill an academic gap by systematizing and describing the "boleia" lexicon, which is manifested in a rich tapestry of terms, slang, jargon, and nicknames. The research is based on a solid theoretical framework that articulates the perspectives of Lexicology (Biderman, 1978; Bechara, 2000), Terminology (Finatto; Krieger, 2004; Sales, 2007), Terminography (Finatto; Krieger, 2004), and Sociolinguistics (Etto e Carlos, 2017; Bagno, 2004). The methodology was based on analyzing a documentary corpus extracted from digital media and specialized publications, which culminated in the creation of a descriptive terminographical vocabulary. The results show that this vocabulary, besides facilitating technical communication, expresses the group's worldview and strengthens the bonds of belonging, giving voice, in particular, to the resilience and pioneering spirit of women who paved the roads and reconfigured the professional landscape. The analysis also reflects the historical transformations of the profession, such as the evolution of the term "truck driver" (Kapron, 2012). The attached vocabulary, the final product of this work, constitutes a valuable tool that promotes the linguistic and cultural heritage of a professional class of inestimable importance to Brazilian society.

Keywords: Linguistics; Lexicology; Terminography; Truck Drivers.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANATEL — Agência Nacional de Telecomunicações

ANTT — Agência Nacional de Transportes Terrestres

CBO — Classificação Brasileira de Ocupações

CNH — Carteira Nacional de Habilitação

DENATRAN — Departamento Nacional de Trânsito

PX — Serviço Rádio do Cidadão

[S.I.] — *sine loco* (do latim: sem local de publicação)

[s.n.] — *sine nomine* (do latim: sem nome do editor)

[s.d.] — sem data

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	16
2. A PROFISSÃO DE CAMINHONEIRO (A) NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL	19
2.1 O surgimento do caminhão no cenário rodoviário	19
2.2 O início da habilitação e a memória do transporte	20
2.3 A formalização da profissão e a evolução do termo “Motorista”	22
2.4 Consolidação e importância econômica do caminhoneiro	23
2.5 Desafios e classificações contemporâneas	24
2.6 Pioneirismo e resiliência feminina nas estradas brasileiras.....	25
2.7 Cultura e léxico do caminhoneiro	27
2.8 Apelidos de caminhão, carga e de motoristas: A personificação na estrada	28
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
3.1 Arcabouço Teórico: Perspectivas sobre o léxico e a terminologia	30
3.1.1 <i>Lexicologia: Estudo abrangente e dinamismo do léxico</i>	32
3.1.2 <i>Terminologia: Relevância em áreas especializadas</i>	35
3.1.3 <i>Lexicografia e Terminografia: Da teoria à prática na organização do léxico especializado</i>	39
3.1.4 <i>Sociolinguística: Linguagem, identidade e interação social na boleia</i>	42
3.2 Vocabulário, termos, gírias, jargões e apelidos: Delimitações conceituais.....	44
3.2.1 <i>Vocabulário</i>	44
3.2.2 <i>Termo</i>	45
3.2.3 <i>Gíria</i>	45
3.2.4 <i>Jargão</i>	46
3.2.5 <i>Apelido</i>	46
3.2.6 <i>Comparação e Interdependência</i>	47
4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS.....	49

4.1 Corpus de análise e instrumentos de coleta de dados	49
4.2 Procedimentos de análise de dados	50
4.3 Limitações da pesquisa	52
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A - VOCABULÁRIO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS (DOS) CAMINHONEIRAS (OS): A VOZ DAS ESTRADAS BRASILEIRAS.	66

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O léxico é um dos principais marcadores identitários de uma coletividade. No contexto das profissões, o léxico técnico e expressivo que circula entre os membros de um grupo revela não apenas aspectos operacionais de sua atuação, mas também traços socioculturais, históricos e afetivos que constituem uma verdadeira memória discursiva. A profissão de caminhoneiro(a), embora central para a logística e a economia brasileiras, permanece invisibilizada em muitos aspectos, inclusive no que diz respeito à sua rica produção lexical cotidiana. “Sem caminhão, o Brasil para” — mais do que um mero bordão popular, essa expressão ecoa a essência de um elo vital que conecta os mais diversos pontos do nosso vasto território. Ela não apenas sintetiza a relevância social e econômica dessa categoria profissional, mas também nos convida a refletir sobre o peso simbólico de sua atuação, que move não apenas mercadorias, mas o próprio ritmo da nação. Esse ofício, forjado em longas jornadas, desafios e solidão, gera uma linguagem, que é a capacidade humana universal de comunicação e expressão, distinta da língua (o sistema particular de signos), e a escolha por este termo se justifica por sua capacidade de englobar não apenas o sistema de vocábulos, mas também o ato comunicativo e os complexos aspectos culturais, sociais e identitários que são o foco central deste trabalho — e que é, simultaneamente, técnica, afetiva e criativa, e que se molda às transformações históricas da profissão, do rádio PX¹ às mídias digitais.

Este trabalho parte do reconhecimento de que o léxico dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as) constitui um universo singular, permeado por gírias, jargões técnicos e apelidos criativos, os quais refletem as experiências vividas na estrada, os saberes práticos da boleia² e a cultura própria da categoria. Apesar de sua

¹Segundo a Anatel, o Rádio PX, oficialmente chamado de Serviço Rádio do Cidadão, é um serviço de radiocomunicações de uso compartilhado que opera na banda de 27 MHz. Sua finalidade é proporcionar comunicações de interesse geral ou particular e atender a situações de emergência. Atualmente, a regulamentação não exige mais licença ou pagamento de taxas; basta que o usuário faça um cadastro simples e gratuito no Sistema Mosaico, sob a modalidade de Dispensa de Autorização, e utilize equipamentos homologados.

²O termo “boleia”, no contexto rodoviário brasileiro, refere-se à cabine do caminhão, ou seja, o compartimento onde o motorista opera o veículo. Mais do que um espaço físico, a “boleia” simboliza o ambiente de trabalho e, por extensão, o cotidiano, os desafios e a própria vida do caminhoneiro e da caminhoneira. A escolha do termo no título desta monografia visa evocar a proximidade e a imersão no universo lexical e cultural desses profissionais, ressaltando a perspectiva interna de suas vivências nas estradas.

expressividade e complexidade, esse repertório linguístico tem sido sub-representado em estudos, o que revela uma lacuna a ser preenchida para aprofundar a compreensão da comunicação e da identidade dessa comunidade, além de valorizar seu patrimônio linguístico e cultural.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar e sistematizar o léxico dos(as) caminhoneiros(as) em um vocabulário terminográfico descritivo e temático. O estudo buscou desvendar a riqueza por trás dos termos, gírias, jargões e apelidos que compõem o vocabulário e a cultura do trecho, o qual vai além de sua definição geográfica como um simples segmento de rodovia, expandindo-se para designar o espaço cultural, social e profissional que se constrói nas rodovias e estradas brasileiras, onde a linguagem e a cultura dos motoristas ganham forma, culminando na elaboração e apresentação desse produto. A pesquisa, portanto, não se limitou a catalogar palavras³; ela se propôs a analisar como essa linguagem reflete os aspectos culturais, profissionais e sociais da profissão, considerando sua formação, usos e funções sociais e comunicativas ao mesmo tempo em que investigamos palavras e suas estruturas (gírias, jargões, apelidos), também exploramos o vocabulário como um sistema vivo e plural que representa a identidade de uma classe profissional. Essa abordagem, que une a linguística teórica à prática cultural, demonstra que a presente pesquisa não está limitada a uma consulta acadêmica, mas se destina a todos que tenham interesse no tema. A pesquisa inseriu-se no campo da Lexicologia, com diálogos com a Lexicografia, a Terminografia e a Sociolinguística.

A pergunta de pesquisa que orientou este trabalho foi: Como o léxico especializado dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as) — composto por termos técnicos, gírias, jargões e apelidos — reflete os aspectos culturais, profissionais e sociais da profissão, e de que forma pode ser sistematizado em um vocabulário terminológico-descritivo?

³ A distinção entre os conceitos de palavra e vocábulo é crucial para a precisão conceitual deste estudo. Embora na prática os termos sejam frequentemente usados como sinônimos pela maioria das pessoas, o termo "vocábulo" refere-se à unidade lexical que representa um conceito, categoria ou grupo de termos (Carvalho, 2014), como em "vocabulário dos caminhoneiros" ou "vocabulário profissional". O termo "palavra", por sua vez, é a unidade linguística quando empregada no texto (oral ou escrito). Também é mais usual e empregada por grande parte dos membros da sociedade. Apesar de termos consciência de que trabalharemos com termos e vocábulos em nosso trabalho, preocupamo-nos com a questão da leitura e, por isso, utilizaremos, indistintamente, a unidade lexical "palavra", visto que é mais acessível ao leitor que tende a ser bastante diversificado.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa buscou responder às seguintes questões:

- i. Quais são as variações diatópicas e diastráticas do léxico da categoria?
- ii. Como organizar esse vocabulário de forma sistemática sem perder riqueza e dinamismo?
- iii. Como o léxico reflete a resiliência e o pioneirismo das mulheres no trecho?

A pesquisa partiu da hipótese de que o léxico dos(as) caminhoneiros(as) configura-se como um sistema semântica e morfológicamente estruturado, marcado por forte criatividade linguística, dinamicidade variações regionais, sendo possível classificá-lo e representá-lo em um vocabulário com critérios lexicográficos e terminográficos.

A relevância do estudo reside na sua contribuição para a valorização de um vocabulário profissional pouco explorado em estudos acadêmicos. Adicionalmente, o trabalho pode servir de base para iniciativas voltadas à preservação da memória linguística da categoria, à formação de historiadores, à logística, engenharia mecânica, ao jornalismo especializado e à formulação de políticas culturais inclusivas.

A pesquisa, em sua estrutura, apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a análise do léxico especializado, os critérios metodológicos utilizados para a coleta e classificação das unidades lexicais, bem como os resultados obtidos com a construção do vocabulário. Ao final, serão apresentados os limites e as potencialidades da pesquisa, apontando caminhos para futuras investigações que desejem aprofundar essa interface entre linguagem, trabalho e cultura.

2. A PROFISSÃO DE CAMINHONEIRO (A) NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL

A figura do(a) caminhoneiro(a) brasileiro(a) representa o próprio motor da economia e da logística nacional, mas sua história e cultura lexical permanecem subestimadas. Para que o vocabulário objeto deste trabalho ganhe profundidade e validação, esta seção convida o leitor a uma viagem histórica e social que forjou a identidade dessa classe.

Exploraremos o surgimento do caminhão, a consolidação econômica da profissão e a assincronia instigante entre a formalização do ofício e seu reconhecimento nos dicionários. É crucial entender que o léxico da categoria transcende distinções de natureza biológica, sendo uma marca de pertencimento à classe profissional. O destaque recai sobre a resiliência da cultura da boleia, a força da presença feminina nas estradas e a origem do léxico próprio, forjado em gírias e apelidos.

Entender essa jornada é essencial: a linguagem do trecho é a história não contada do Brasil que se move.

2.1 O surgimento do caminhão no cenário rodoviário

A história do transporte rodoviário no Brasil é intrinsecamente ligada à evolução dos veículos de carga. A partir do século XIX, e mais especificamente a partir de 1896, o caminhão emergiu como uma nova máquina utilizada como alternativa no transporte em estradas de rodagem. É fundamental ressaltar que o primeiro caminhão do mundo, uma invenção seminal de Daimler e Benz, surgiu em 1896, em Cannstatt, Alemanha (Revista Caminhoneiro, 2024). Este veículo rudimentar, projetado para uma capacidade inicial de 1,5 tonelada de carga, marcava o início de uma nova era, apesar de ainda não possuir cabine e ser equipado com um motor traseiro a gasolina e marcha à ré. Este modelo histórico é visualmente representado na Figura 1. Tal inovação técnica e o desenvolvimento tecnológico que a acompanharam foram elementos cruciais da era industrial automobilística e petrolífera (Kapron, 2012), pavimentando, assim, o caminho para a futura consolidação da profissão de motorista.

Figura 1 – Primeiro caminhão construído no mundo



Fonte: Revista Caminhoneiro (2024)

O advento do caminhão representou, portanto, uma ruptura paradigmática nas modalidades de transporte, até então dominadas por ferrovias e vias fluviais. A introdução dessa tecnologia não apenas otimizou a logística de cargas em um país de dimensões continentais, mas também impulsionou uma nova infraestrutura viária e, conseqüentemente, a criação de uma nova categoria profissional. A agilidade e a flexibilidade do transporte rodoviário, características incipientes no final do século, seriam, desse modo, decisivas para o desenvolvimento econômico e a integração territorial brasileira, marcando o início de uma era de mobilidade sem precedentes.

2.2 O início da habilitação e a memória do transporte

Segundo o advogado Carlos Eduardo Dias Djamdjian em “A história da CNH no Brasil”, com o surgimento e a crescente utilização de veículos automotores, a necessidade de regulamentação e habilitação para condutores tornou-se evidente. Os primeiros veículos motorizados chegaram ao Brasil na década de 1900, quando o Rio de Janeiro já exigia uma permissão para dirigir. Em 1910, a primeira regulamentação mais estruturada para a emissão de licenças de condução foi estabelecida, embora ainda sem um padrão nacional. Nesse contexto, a história da habilitação para motoristas ilustra como a atividade de condução de veículos começou a ser formalizada no país. Um exemplo notável é o relato de uma das primeiras carteiras nacionais de habilitação: conforme informações divulgadas pela Revista

Caminhoneiro, em matéria de Graziela Potenza, foi revelado um tesouro histórico — uma carteira de motorista datada de 1926, que completará 99 anos. Este documento, emitido pelo Estado de Minas Gerais, em 22 de novembro de 1926, habilitava José Rodrigues Pedrosa, então com 21 anos, para a função de "chauffeur". A formalização da atividade de condução de veículos é ilustrada pelo primeiro documento oficial de habilitação, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Carteira de motorista de 1926.

VISTO

Menech de Gouveia
2.º Delegado Auxiliar

N. 6116

12 VIA

ESTADO DE MINAS GERAES
INSPECÇÃO DE VEICULOS

Exame n. 4632, em 5 de novembro de 1926

No livro - 3 - a folhas 129 v. está matriculado *José Rodrigues Pedrosa*, Natural de *M. La- bara'*, idade 21 annos, cor branca, cabellos - cast-
alt. 1.ª 68 (calçado), estado civil solteiro
habilitado para *Chauffeur*

Inspeção de vehiculos em Bello Horizonte,

22 de novembro de 1926

[Signature]
Fiscal de vehiculos

Fonte: Revista Caminhoneiro (2025).

Ainda que o documento não especifique a condução de um caminhão,, a singularidade dele, com detalhes como a altura registrada "calçado", a presença de selos de taxas públicas e grafias manuscritas, evidencia a precocidade da

regulamentação. A descoberta de documentos como essa carteira de motorista de 1926 é fundamental para compreender a formalização da atividade, não sendo apenas um registro burocrático, mas um artefato que encapsula a incipiente organização do trânsito e a adaptação social a uma nova realidade tecnológica. Desse modo, esse documento é testemunha material da evolução do transporte, evidenciando como a sociedade da época começou a assimilar e normatizar a presença dos veículos nas vias. Essa formalização inicial, ainda que genérica, lançou as bases para a emergência de categorias de habilitação mais específicas, como o motorista de caminhão (C, D e E), que se tornaria uma figura central na logística do país.

2.3 A formalização da profissão e a evolução do termo “Motorista”

A evolução da terminologia reflete a formalização e a ampliação da profissão ao longo do tempo. Conforme (Ferreira, 2004, apud Kapron, 2012), a palavra “motorista” passou a constar em dicionários a partir da edição de 1925, definida inicialmente como aquele que “dirige um motor”. Posteriormente, na edição de 1950, a definição foi complementada para “condutor de qualquer veículo de tração mecânica”, estabelecendo, assim, uma equivalência com todos os condutores de veículos automotores ou associando-o a “chofer”.

A alteração semântica e a inclusão de termos como “motorista” e “chofer” nos dicionários não são meras mudanças lexicais, mas indicam um processo de reconhecimento e cristalização social de uma nova categoria profissional. O desenvolvimento do vocabulário espelha, conseqüentemente, a progressiva integração do automóvel na vida cotidiana e, por extensão, a especialização de funções a ele relacionadas. A passagem de uma definição genérica de “dirige um motor” para “condutor de qualquer veículo de tração mecânica” demonstra a universalização da figura do motorista e a percepção de sua crescente relevância, um fenômeno que precede a diferenciação específica para condutores de cargas pesadas, cuja consolidação se deu a partir da década de 1950 com o boom rodoviário no país.

2.4 Consolidação e importância econômica do caminhoneiro

A profissão de caminhoneiro (a) no Brasil possui uma importância estrutural para a economia e o desenvolvimento social do país. Sua consolidação, com maior vigor a partir da década de 1950, foi impulsionada pela expansão da indústria automobilística e pela construção de Brasília, estabelecendo-se como uma atividade essencial para a movimentação de cargas em um país de dimensões continentais⁴. O transporte rodoviário, responsável por mais de 60% da movimentação de mercadorias no Brasil, é vital, portanto, para a integração de mercados e o abastecimento de cidades e regiões diversas.

Historicamente, o (a) caminhoneiro (a) foi figura central em narrativas de progresso, especialmente durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985), quando campanhas governamentais associaram sua imagem ao desenvolvimento e à abertura de novas fronteiras rodoviárias. Essa valorização se reflete na presença marcante de caminhoneiros(as) em famílias de classe média baixa do interior e subúrbios, conforme publicações especializadas no setor⁵. Atualmente, esses profissionais asseguram a chegada de produtos essenciais aos seus destinos, contribuindo para a coesão social e cultural do país, dada a limitação das malhas ferroviária e fluvial. Além disso, a constante presença nas estradas favorece o intercâmbio cultural, incorporando influências regionais e enriquecendo o patrimônio cultural brasileiro.

A década de 1950 marca um período crucial para a profissão de caminhoneiro no Brasil. A decisão estratégica de priorizar o modal rodoviário, evidenciada pela construção de Brasília e pelo fortalecimento da indústria automobilística, elevou o caminhoneiro de um profissional emergente a um profissional de suma importância na economia nacional. A associação de sua imagem ao "progresso" durante o regime militar reforça a ideia de que o caminhoneiro foi não apenas um agente econômico, mas também um símbolo ideológico do desenvolvimento. Essa centralidade histórica e econômica evidencia, por conseguinte, a complexa teia de relações entre o Estado,

⁴Site: <https://cargon.com.br> - Plataforma digital de gestão do transporte, em publicação sobre os motoristas de caminhão publicada originalmente em 03 de dezembro de 2020 com o título "História dos caminhoneiros no Brasil: você conhece?"

⁵Site: <https://www.truckpad.com.br> – Plataforma de gestão logística, em publicação sobre os motoristas de caminhão com o título "Conheça a história dos caminhoneiros no Brasil."

a infraestrutura e a força de trabalho que moldou a identidade e a função social desses profissionais.

2.5 Desafios e classificações contemporâneas

Contudo, a vida do caminhoneiro (a) é marcada por desafios significativos: longas jornadas que frequentemente superam 12 horas diárias, exigindo resistência física e mental; a ausência prolongada do lar; dificuldades infraestruturais como estradas precárias e falta de pontos de apoio seguros; e a exposição a riscos de acidentes e violência. A pressão por prazos de entrega e a necessidade de adaptação a diversas condições climáticas e geográficas intensificam, por sua vez, essas adversidades.

A nomenclatura formal da profissão também continuou a se desenvolver. De acordo com Kapron (2012), a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, em sua edição de 2002, utiliza as designações “motorista de caminhão”, “caminhoneiro” ou “carreteiro” como termos equivalentes para o profissional que conduz ou dirige um caminhão. Essa classificação demonstra uma preocupação governamental em padronizar e reconhecer formalmente a atividade. No entanto, é importante notar que, em uma análise de dicionários da língua portuguesa publicados entre 1878 e 2004, a palavra “caminhoneiro” só aparece no dicionário de 2004, sendo designada como um termo abasileirado que se refere ao profissional “motorista que dirige caminhão” (Ferreira, 2004, p. 377 apud Kapron, 2012). A análise de Kapron sobre a evolução terminológica da profissão de caminhoneiro é essencial para entender não só sua formalização burocrática, mas também sua progressiva sedimentação no imaginário social e linguístico brasileiro.

Contudo, o contraste apontado por Kapron, ao se basear em Ferreira (2004), revela uma assincronia instigante: a palavra “caminhoneiro” só ganhou registro formal em dicionários da língua portuguesa em 2004. Esse hiato de reconhecimento dicionarizado, em comparação com a equivalência já estabelecida pela CBO, sugere que a profissão, apesar de sua evidente e crescente importância socioeconômica, demorou a ser plenamente assimilada e validada pela norma culta do idioma. Não se trata de uma mera curiosidade lexicográfica, mas de um indicativo de como o arcabouço formal de uma nação por vezes precede o reconhecimento popular e cultural de suas identidades profissionais, evidenciando um processo contínuo de

legitimação social e linguística. Essa assincronia terminológica, aliada às condições precárias de trabalho, reflete a complexidade da profissão, que, embora seja o motor da economia, opera em um cenário desafiador. A evolução de seu reconhecimento formal e linguístico é, portanto, uma batalha contínua por visibilidade e melhores condições.

2.6 Pioneirismo e resiliência feminina nas estradas brasileiras

No vasto e desafiador universo das estradas brasileiras, onde por décadas a figura masculina dominou o cenário, surge a história inspiradora de Neiva Chaves Zelaya, a mulher que desbravou um caminho inédito e se tornou a primeira caminhoneira do Brasil. Sua trajetória não é apenas um marco profissional, mas um testemunho de coragem, determinação e resiliência que ecoa até os dias de hoje (Brasil do Trecho, 2021; A Voz Delas, 2021).

Nascida em 30 de outubro de 1925, em Propriá, Sergipe, a vida de Neiva tomou um rumo inesperado e desafiador. Casada aos 18 anos e mãe de quatro filhos, viu-se viúva aos 24, em 1949. Em 1957, na cidade de Ceres, Goiás, para sustentar sua família, Neiva tomou uma decisão audaciosa para a época: comprou um caminhão e começou a transportar cargas por todo o País, levando seus filhos a bordo em suas jornadas (A Voz Delas, 2021).

Seu período mais emblemático como caminhoneira foi durante a grandiosa obra de construção de Brasília, a nova capital do Brasil. Por três anos, Neiva dirigiu diferentes caminhões, transportando materiais de construção e mantimentos, trabalhando em jornadas exaustivas de 12 a 14 horas diárias. Os registros históricos confirmam que ela era a única mulher entre milhares de motoristas que contribuíram para erguer a cidade, enfrentando certamente inúmeras dificuldades e preconceitos em um ambiente majoritariamente masculino. Neiva não apenas movimentou cargas; ela moveu paradigmas, provando que a força e a competência transcendiam o gênero e abrindo o asfalto para futuras gerações de mulheres, pavimentando um caminho antes impensável (A Voz Delas, 2021; BZ Notícias, 2022).

Após a inauguração de Brasília, em abril de 1960, Neiva se dedicou a outras atividades, mas seu legado como pioneira no transporte de cargas permanece inquestionável. Ela faleceu em 15 de novembro de 1985 na cidade que ajudou a construir, deixando um capítulo indelével na história do transporte rodoviário brasileiro

e inspirando a revolução silenciosa da presença feminina nas estradas (A Voz Delas, 2021).

O legado de Neiva, ao mover paradigmas e pavimentar um caminho antes impensável, inspirou gerações. Seguindo seus passos, outra figura lendária no universo do transporte rodoviário nacional é Nahyra Schwanke. Sua trajetória é um testemunho de resiliência e dedicação, marcando um impressionante percurso de 64 anos na estrada, e foi reconhecida em 2021, aos 92 anos, como a caminhoneira mais antiga em atividade no Brasil. Nahyra iniciou sua jornada nas estradas em 1958, aos 28 anos de idade. Testemunha e protagonista da evolução do transporte rodoviário no país, ela encarou os desafios de condições rodoviárias precárias e a ausência de infraestrutura adequada para mulheres em postos de parada e terminais logísticos, uma realidade que refletia o preconceito e a falta de reconhecimento da presença feminina na profissão. Hoje, aos 96 anos, Dona Nahyra está aposentada por questões de saúde e idade, mas seu espírito e contribuição continuam a ser uma inspiração inquestionável para todos (NP Expresso, 2025).

A paixão por caminhões de Nahyra e pela estrada vai além da longevidade. Ela personifica a dedicação e o comprometimento que moldam a identidade dos (as) caminhoneiros (as), e sua persistência em uma profissão tão exigente valida a capacidade das mulheres de ocupar e alcançar excelência em espaços historicamente masculinos. Dona Nahyra é um exemplo vibrante de que a vocação e a determinação podem manter alguém na ativa por toda uma vida, cruzando o Brasil e escrevendo sua própria história a cada quilômetro (Revista Caminhoneiro, 2021).

Ao pesquisarmos sobre a história da profissão de caminhoneiro(a), é de suma importância ressaltar o crescente espaço e a notável forma de atuação da mulher, pois a presença feminina vem aumentando significativamente nesse segmento. Pesquisas recentes indicam que cerca de 180 mil mulheres já conduzem veículos pesados no Brasil (BZ Notícias, 2022)., conforme dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), com base em levantamento do Denatran, indicam que os estados com maior número de mulheres habilitadas para dirigir caminhões são os que concentram, historicamente, fluxos intensos de transporte de cargas e forte dependência da malha rodoviária nacional. Esse dado revela não apenas a inserção profissional feminina, mas também o protagonismo que essas mulheres assumem em um setor estratégico para a economia do país. Conforme dados a seguir:

Figura 3 – Estados com maior número de mulheres habilitadas para dirigir caminhões no Brasil (2022)



Fonte: BZ Notícias (2022).

Esse movimento de empoderamento feminino no transporte rodoviário não só transforma a dinâmica social e cultural das estradas, como também reforça a resiliência e a adaptabilidade da classe, demonstrando que a profissão, antes percebida como um bastião masculino, está cada vez mais se tornando um reflexo da diversidade e da força de suas profissionais.

2.7 Cultura e léxico do caminhoneiro

A importância dos(as) caminhoneiros(as) se estende além da esfera econômica, manifestando-se também em sua cultura e em seu léxico particular. Esse vocabulário, uma rede complexa de termos técnicos, gírias e expressões idiomáticas, foi desenvolvido ao longo de anos de vivências nas estradas. Essa linguagem específica não só facilita a comunicação entre os profissionais, mas também fortalece a identidade e os laços de camaradagem dentro dessa comunidade.

Nesse sentido, termos técnicos são empregados para descrever componentes e operações dos veículos, permitindo uma comunicação precisa sobre aspectos mecânicos e operacionais, essenciais para a manutenção e a segurança. Por outro lado, gírias e expressões idiomáticas, forjadas nas experiências cotidianas e situações específicas das estradas, criam um senso de pertencimento e solidariedade, facilitando a troca de informações. Ademais, o vocabulário é dinâmico e influenciado pelas diversas regiões do Brasil, incorporando peculiaridades culturais e linguísticas.

Para além disso, a introdução de novas tecnologias também resultou na evolução desse léxico, com a incorporação de termos relacionados a dispositivos eletrônicos e aplicativos de navegação, modernizando a rotina profissional. O léxico próprio dos(as) caminhoneiros(as) é, portanto, mais do que um conjunto de termos técnicos ou gírias; ele é um reflexo vivo da identidade e da experiência coletiva dessa classe profissional. Essa linguagem específica atua como um código de pertencimento, fortalecendo os laços de camaradagem e facilitando a comunicação em um ambiente de trabalho muitas vezes isolado e desafiador. A dinâmica desse vocabulário, que se adapta a novas tecnologias e incorpora influências regionais, demonstra a capacidade de resiliência cultural dos(as) caminhoneiros(as). O estudo e a valorização desse léxico são, por isso, importantes para a compreensão da profissão e para o reconhecimento de um patrimônio imaterial que documenta as vivências desses profissionais que conectam o Brasil.

2.8 Apelidos de caminhão, carga e de motoristas: A personificação na estrada

Além dos termos técnicos e gírias que delineiam a comunicação funcional e identitária dos(as) caminhoneiros(as), o universo lexical desses profissionais é enriquecido por uma vasta gama de apelidos. Essas denominações, carregadas de afeto, identificação e observação, revelam a estreita relação do(a) caminhoneiro(a) com seu 'companheiro de estrada' (o veículo), com a carga que ele transporta e com os(as) próprios(as) colegas de profissão.

No que tange aos veículos, os apelidos refletem características visuais, de desempenho, o modelo do caminhão ou a própria história. Tais apelidos, como "bicudo" ou "cara chata", vão além da mera descrição, personificando a máquina e integrando-a plenamente à cultura e à vivência das estradas.

Entretanto, essa personificação e criatividade linguística estendem-se às cargas transportadas, que frequentemente recebem apelidos que as humanizam, as satirizam ou as descrevem de forma pitoresca, facilitando a comunicação rápida e eficiente no ambiente da estrada. Exemplos notáveis incluem "palito doce" para carga de cana-de-açúcar e "suco do pica pau" para carga florestal. Esses termos, embora informais, carregam consigo um imaginário coletivo e uma praticidade comunicativa, funcionando como atalhos linguísticos que denotam o tipo de mercadoria sem a necessidade de descrições longas.

E o léxico da boleia também personifica os próprios caminhoneiros(as). Apelidos são frequentemente atribuídos a colegas de profissão com base em seu comportamento, estilo de direção ou características pessoais. O apelido "Marcha lenta," por exemplo, é dado a um motorista que dirige de forma excessivamente devagar, atrasando o fluxo do trânsito. Esse termo, que faz uma analogia direta com a baixa rotação do motor, é uma prova da criatividade e do humor que permeiam a linguagem do grupo, reforçando a camaradagem e a identidade coletiva.

A análise desses apelidos – tanto de caminhões, de cargas quanto dos próprios profissionais – oferece uma perspectiva única sobre a cosmovisão dos(as) caminhoneiros(as) e a forma como eles interagem e se relacionam com seu ambiente de trabalho. Esses vocábulos foram identificados e categorizados, posteriormente, como parte do vocabulário proposto, demonstrando mais uma faceta da riqueza cultural e lexical da categoria.

Para aprofundar a compreensão desse complexo universo linguístico e cultural, tornando possível a análise sistemática do léxico dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as), faz-se necessário o embasamento em um sólido arcabouço teórico. Assim, a próxima seção dedicar-se-á a apresentar os fundamentos da Lexicologia, Terminologia, Terminografia e Sociolinguística, que servirão como as lentes para investigar e organizar o vocabulário peculiar desses profissionais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos."

(Maria Teresa Biderman, 1978)

Esta seção estabelece o alicerce teórico que sustenta a investigação do léxico dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as), compreendendo sua linguagem específica em contextos especializados. Para isso, nosso estudo mobiliza as contribuições da Lexicologia, que oferece uma visão abrangente do léxico em sua totalidade; da Terminologia, dedicada à análise sistemática dos termos técnicos; da Lexicografia e Terminografia, a prática de organizar e apresentar esses termos em dicionários, glossários e vocabulários; e da Sociolinguística, que estuda a relação entre a língua e a sociedade. A articulação desses referenciais teóricos — representados por autores como Biderman (1978), Bechara (2000), Finatto e Krieger (2004), Sales (2007), Etto e Carlos (2017) e Bagno (2004) — permitirá uma compreensão aprofundada de como esse vocabulário não apenas designa objetos e processos técnicos, mas também reflete aspectos culturais, sociais e históricos da profissão. Em resumo, o arcabouço teórico aqui delineado será a base para as análises, conectando os estudos sobre o léxico à especificidade da linguagem de um grupo profissional de inegável importância para a sociedade brasileira, culminando na produção do vocabulário, um dos objetivos centrais deste trabalho.

3.1 Arcabouço Teórico: Perspectivas sobre o léxico e a terminologia

A linguagem, em sua complexidade e dinamismo, reflete intrinsecamente as práticas sociais e profissionais, conforme apontam Finatto e Krieger (2004). Para desvendar a riqueza do léxico de grupos específicos, como o dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as) — um sistema vivo que se adapta e se enriquece com experiências, desafios e uma cultura singular —, este estudo se fundamenta em perspectivas teóricas abrangentes.

A base desta proposta é construída a partir de estudiosos que aprofundam a complexidade do léxico e sua materialização no campo acadêmico, como Biderman (1978) e Bechara (2000). Biderman revela o dinamismo do léxico e estabelece que

cada palavra integra uma vastíssima estrutura articulada pelos eixos paradigmático e sintagmático. Esses eixos distinguem as relações sintagmáticas, responsáveis pela combinação de unidades linguísticas, das relações associativas (ou paradigmáticas), que se organizam na memória dos falantes e possibilitam a substituição de termos. O entendimento desses eixos é fundamental para analisar como termos e gírias dos(as) caminhoneiros(as) adquirem significados específicos em seus contextos de uso. Por exemplo, a expressão "batendo lata" só faz sentido no eixo sintagmático quando se refere a um "caminhão sem carga", e "barracão de zinco" pode ser associado a outros tipos de caminhões no eixo paradigmático. Bechara (2000), por sua vez, afirma que uma língua viva está em constante "refazimento", adaptando-se continuamente às necessidades expressivas de seus falantes – uma visão essencial para compreender a evolução do léxico dos caminhoneiros.

Os trabalhos de Finatto e Krieger (2004) são decisivos, pois abordam a terminologia como a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Eles destacam que a terminologia não só facilita a comunicação em áreas especializadas, mas também reflete a organização conceitual de uma especialidade. Essa perspectiva é essencial, uma vez que a linguagem dos caminhoneiros, forjada nas estradas, serve tanto para a comunicação funcional quanto para a expressão da identidade do grupo, configurando-se como uma linguagem de especialidade.

Ao tratar da linguagem em sujeitos com práticas especializadas, torna-se imprescindível compreender que a terminologia, embora faça uso de termos técnicos, pertence à linguagem natural, sendo uma "sublinguagem" adaptada a contextos específicos, como defende Sales (2007). Esse viés permite analisar o léxico dos caminhoneiros não como um sistema isolado, mas como parte integrante da língua portuguesa, influenciada por fatores culturais e regionais. Tal conceito é vital para a compreensão das peculiaridades de um léxico profissional que, embora especializado, mantém laços intrínsecos com o uso comum da língua.

Nesse panorama, a Lexicografia emerge como a disciplina que materializa o estudo do léxico na forma de dicionários e vocabulários. Se ela se ocupa da organização e descrição das unidades lexicais em geral (Biderman, 1978; Bechara, 2000), a Terminografia, por sua vez, representa a sua face aplicada e especializada. A Terminografia, como prática, foca na sistematização de termos técnicos e

especializados, manifestando-se na produção de glossários e vocabulários de áreas específicas.

É por meio do rigor de ambas as práticas — a Lexicografia, com a seleção e definição de verbetes, e a Terminografia, com a especificidade da documentação de termos de um domínio do saber — que será possível registrar a dinamicidade e as particularidades do vocabulário dos (as) caminhoneiros (as), tornando-o acessível e compreensível para um público mais amplo. A articulação dessas duas disciplinas confere a solidez empírica necessária para coletar, analisar e apresentar o corpus lexical desta pesquisa.

Dessa forma, o léxico temático é um componente linguístico essencial para as comunicações especializadas, pois seus termos transmitem conteúdos específicos de cada área, promovendo clareza e precisão, além de ajudar na construção de identidades profissionais (Finatto; Krieger, 2004). Assim, torna-se necessário investigar como o desenvolvimento e o uso desse vocabulário refletem a dinâmica social e cultural desses profissionais, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de sua identidade e importância.

Em suma, o arcabouço teórico que sustenta este trabalho articula diferentes vertentes da Lexicologia, Terminologia, Lexicografia, e Terminografia para compreender a riqueza e a complexidade do léxico dos caminhoneiros brasileiros, fornecendo subsídios teóricos para analisar o vocabulário, as variações regionais e a construção da identidade desses profissionais. A intersecção desses campos permite abordar o léxico da boleia não apenas como um repositório de termos, mas como um sistema dinâmico que reflete e molda a cultura e a prática profissional, sendo a base para a metodologia e os resultados subsequentes.

3.1.1 Lexicologia: Estudo abrangente e dinamismo do léxico

A Lexicologia emerge como um ramo fundamental da linguística, dedicando-se ao estudo do léxico de uma língua em sua totalidade — o conjunto de palavras e expressões que a constituem. Conforme Finatto e Krieger (2004, p. 45), baseadas em Haensch (1982, p. 93), a lexicologia "se ocupa das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um sistema coletivo". Essa definição sublinha o papel abrangente da disciplina ao considerar todo o conjunto de palavras e expressões, sem se limitar a campos específicos. Assim, a lexicologia

descreve e analisa as palavras de uma língua, compreendendo suas formas, significados, variações e usos.

Para além da descrição, a lexicologia investiga a formação de novas palavras, a evolução do léxico ao longo do tempo e sua adaptação às constantes mudanças culturais e tecnológicas. Esse campo de estudo é vital para entender a dinâmica linguística e como a língua reflete e influencia a sociedade. Essa dinamicidade inerente à linguagem caracteriza a língua viva, como afirma Bechara:

Uma língua viva não está feita, isto é, não só estrutura seus atos por modelos precedentes, mas faz-se e refaz-se constantemente, encerra formas feitas e tem potencialidade para criar formas novas, e está sempre a serviço das necessidades expressivas de qualquer falante (2000, p. 43).

Conforme Bechara, a língua é um reflexo direto da sociedade que a utiliza e, como as sociedades estão em constante mudança, a língua também se adapta. O uso de modelos precedentes sugere que, embora existam estruturas e regras estabelecidas, elas servem como base para a emergência de novas formas e expressões. Por meio da análise lexical, é possível mapear as transformações da língua, identificando tendências, influências e inovações que moldam o vocabulário.

A linguagem da estrada, assim como a própria língua portuguesa, é um sistema vivo, dinâmico e em constante evolução. Por isso, o vocabulário dos(as) caminhoneiros(as) não é estático; ele se transforma com o tempo e se adapta a novas realidades. Essa dinamicidade ficou ainda mais evidente com a mudança nas ferramentas de comunicação. Se antes o rádio PX era o principal meio de contato e, portanto, o grande "berço" de termos e expressões, hoje o cenário se expandiu para a internet, as redes sociais e os aplicativos de mensagens.

Essa nova paisagem digital acelera a criação e a disseminação de vocábulos que refletem não só o cotidiano da profissão, mas também a identidade de cada região. Dessa forma, é possível identificar variações terminológicas notáveis, mostrando que o vocábulo da boleia tem raízes e sotaques locais. Por exemplo, em regiões produtoras de cana-de-açúcar, como Alagoas e São Paulo, o açúcar é conhecido como "areia doce", e a carga de cana, como "palito doce". Já em áreas de plantio de batata, a carga recebe o apelido de "bolinha de maionese". Da mesma forma, no Vale do Ribeira, em São Paulo, um grande produtor de bananas, a carga é carinhosamente chamada de "vitamina de macaco". Esses exemplos demonstram

como o léxico se adapta e se personaliza, refletindo as particularidades geográficas e culturais de quem vive a vida na boleia.

Para analisar essa complexidade, a Lexicologia fornece um arcabouço teórico robusto para a compreensão da complexidade e da riqueza das línguas. Ela complementa o foco mais restrito da terminologia, contribuindo significativamente para o estudo da linguagem natural, conforme abordado por Sales (2007), e revelando tanto as regularidades quanto as irregularidades que caracterizam o vocabulário de uma língua.

Consequentemente, a lexicologia explora o léxico de maneira ampla, abrangendo tanto palavras do cotidiano quanto termos técnicos. Em contrapartida, a terminologia concentra-se em termos especializados de áreas específicas, focalizando os conceitos e entidades de campos do saber. Embora originalmente dedicada a vocabulários de ciências e tecnologias, o alcance da Terminologia tem se ampliado gradualmente, abrangendo hoje diversas especialidades e profissões, como artes, humanidades, medicina, direito e engenharia. Essa expansão reflete a crescente demanda por comunicação precisa e eficiente em múltiplos domínios do conhecimento e da prática profissional, tornando-a um campo complementar e fundamental ao estudo lexicográfico. Tal abrangência é crucial para nosso trabalho, visto que permite abordar o léxico dos(as) caminhoneiros (as) não apenas como um conjunto de gírias, mas como uma linguagem de especialidade em constante evolução, que reflete a complexidade e as demandas de sua profissão no cenário brasileiro.

Historicamente, os estudos lexicais demoraram a ser valorizados porque se acreditava que o léxico só tinha irregularidades. Contudo, essa visão errônea está ligada ao dinamismo do léxico das línguas, que muda conforme crescem e se alteram as necessidades de referência das sociedades. Além disso, os repertórios lexicais são ilimitados, o que contribuiu para a ideia de que não há regularidades no léxico e que não se podem estabelecer relações simétricas.

Todavia, o reconhecimento dos campos lexicais revelou importantes traços de sistematicidade no léxico. As autoras Finatto e Krieger (2004), ao analisarem o pensamento de Biderman (2001), expressam:

Ora, ao nível do microcosmo lexical, cada palavra da língua faz parte de uma vastíssima estrutura que deve ser considerada segundo duas coordenadas básicas – o eixo paradigmático e o eixo sintagmático. Da conjugação dessas

simples coordenadas resulta a grande complexidade das redes semântico-lexicais em que se estrutura o léxico, evidenciando como a palavra inserida numa cadeia paradigmática se articula em combinatórias sintagmáticas, gerando um labirinto de significações linguísticas. (Biderman, 2001, p.16, apud Finatto e Krieger, 2004, p.44).

Dando continuidade a essa perspectiva, as autoras reiteram que essa estrutura desmistifica a ideia de que o vocabulário é uma coleção aleatória de palavras. Cada unidade lexical se integra em uma vasta rede de sentido e combinação. O eixo paradigmático (ou relação associativa) se refere às relações de sentido que uma palavra estabelece com outras que poderiam ser usadas em seu lugar em um determinado contexto. Assim, no vocabulário dos motoristas, a palavra “Filhote de FH” pode evocar outras que pertencem à mesma categoria de “tipos de caminhão”, como “João de barro”, “Terezona” e “torpedo”. Da mesma forma, “vitamina de macaco” (carga de banana) se associa a outras cargas, e “doutor” (motorista experiente) a outros papéis ou tipos de motoristas. Tais palavras têm algo em comum e se agrupam na memória de maneira associativa, permitindo a substituição de um termo por outro em um dado contexto.

Por sua vez, o eixo sintagmático (ou relação de combinação) trata das relações de combinação que uma palavra forma com outras na sequência linear da fala ou da escrita. Um exemplo claro dessa relação é a frase “o doutor trabalhou na terezona transportando vitamina de macaco”, que demonstra a coocorrência de termos de diferentes categorias (tipo de motorista, tipo de caminhão e tipo de carga) para criar um sentido completo.

Dessa maneira, o entendimento da interação entre esses dois eixos é fundamental para desvendar as redes de significação do léxico dos caminhoneiros. É essa organização que permite que o vocabulário da profissão seja um sistema dinâmico e flexível, e não uma simples lista de itens isolados.

3.1.2 Terminologia: Relevância em áreas especializadas

Avançando na compreensão das especificidades do léxico, torna-se de grande importância a análise da Terminologia, disciplina dedicada ao estudo sistemático dos termos técnicos e especializados utilizados em campos específicos do conhecimento. Nesse contexto, a compreensão da terminologia permitirá o entendimento das

linguagens de especialidade, que, em nosso caso, será a terminologia dos motoristas caminhoneiros.

Para além da abrangência da lexicologia, a terminologia concentra-se no estudo sistemático dos termos técnicos e especializados utilizados em campos específicos do conhecimento. Enquanto a lexicologia abrange o léxico de uma língua em sua totalidade, a terminologia concentra-se nos termos que são próprios de áreas como a ciência, a tecnologia e as profissões. Essa especialização, portanto, permite uma análise mais profunda das relações entre os termos, dos conceitos que eles representam e das práticas comunicativas em que são empregados.

Finatto e Krieger (2004) apontam que a terminologia não apenas facilita a comunicação em áreas especializadas, mas também reflete a organização conceitual de uma especialidade, sendo um meio indispensável de expressão e comunicação profissional. Nas palavras das autoras:

Ao constituir a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais, textos especializados em geral. Entretanto, também em padrão oral, desenvolvem-se intercâmbios comunicativos entre especialistas de um mesmo campo de atuação e interesse. (Finatto e Krieger, 2004, p.16).

Segundo as autoras, a terminologia, que constitui a expressão lexical dos saberes, está associada às comunicações especializadas, as quais podem figurar nas modalidades escritas ou orais. Além disso, as autoras destacam a existência de trocas comunicativas entre especialistas de uma área, o que se relaciona diretamente com a nossa pesquisa, tendo em vista que os profissionais motoristas compõem uma classe especializada, que utilizam palavras de um mesmo campo lexical.

Ao estudar os termos e suas relações, percebemos que a terminologia organiza o conhecimento de uma área, promovendo clareza e precisão na comunicação entre profissionais. Para corroborar, Finatto e Krieger (2004) ainda afirmam que:

No caso das denominações técnicas, o componente lexical especializado permite ao homem denominar objetos, processos e conceitos que as áreas científicas, técnicas, tecnológicas e jurídicas criam e delimitam conceitualmente. Do modo, o léxico especializado contribui para expressar princípios e propósitos que constituem e animam diferentes áreas sociais e profissionais. (Finatto e Krieger, 2004, p.17).

Finatto e Krieger (2004) abordam a importância das denominações técnicas e do léxico especializado na comunicação e desenvolvimento das áreas científicas, técnicas, tecnológicas e jurídicas. Essas denominações são essenciais para que os profissionais dessas áreas possam identificar e nomear objetos, processos e conceitos de maneira precisa e uniforme, fundamental para o avanço do conhecimento, permitindo que os especialistas compartilhem informações de maneira clara e consistente. Para completar, o léxico especializado desempenha um papel de suma importância na articulação dos princípios e objetivos que fundamentam e motivam diferentes setores sociais e profissionais. Isso significa que, ao utilizar um vocabulário especializado, os profissionais não apenas comunicam informações técnicas, mas também expressam os valores e propósitos que guiam suas práticas. Consequentemente, o léxico especializado contribui para a construção de uma identidade profissional e para a disseminação de conhecimentos específicos dentro de cada área.

Para ilustrar a profundidade da terminologia em um contexto profissional, podemos olhar para a própria alma da comunicação entre os caminhoneiros(as). Imagine a cena de dois colegas, parados em um posto, onde um deles, com um olhar de fé, menciona que confia sua segurança ao “PX maior”. A frase, para quem não pertence à categoria, pode ser enigmática, mas no universo da boleia, ela é uma referência direta e reverente a Deus. Essa expressão demonstra a profunda espiritualidade e a busca por amparo em um ofício que exige bravura e solidão.

Da mesma forma, um) motorista pode compartilhar a saudade da “cristal e seus cristaloides”, uma gíria terna e profundamente pessoal para se referir à esposa e aos filhos, respectivamente. A “cristal” simboliza a preciosa esposa, enquanto “cristaloides” são os filhos, os pedaços de cristal, a família que dá sentido à viagem. Essa linguagem, cheia de termos específicos, não apenas facilita a troca de informações; ela constrói um código de pertencimento, reforçando o senso de comunidade e o entendimento mútuo.

Assim sendo, a terminologia especializada não só promove a clareza e a precisão na comunicação entre profissionais, mas também ajuda a construir e fortalecer laços identitários dentro da comunidade profissional. A capacidade de utilizar um vocabulário comum, com termos específicos que encapsulam experiências e situações cotidianas, é essencial para a coesão e a eficiência no ambiente de trabalho. Esse exemplo dos(as) caminhoneiros(as) ilustra claramente como a

terminologia técnica é integrada na vida diária dos profissionais, ajudando-os a se comunicar de maneira mais efetiva e a expressar aspectos importantes de suas experiências e sentimentos.

Nesse contexto, segundo Sales (2007), ainda que a terminologia faça uso de termos técnicos em vez de expressões mais amplas – o que lhe confere um papel central na determinação dos sentidos discursivos – ela também é parte integrante da linguagem natural. Neste caso, a linguagem natural é compreendida como o conjunto utilizado para a comunicação e expressão humanas, como discorre Sales (2007, s.p), quando afirma que:

[...] antes de um indivíduo ser um especialista em determinado assunto ele é um sujeito-falante natural. A terminologia pertence a uma linguagem de especialidade, que por sua vez pertence à linguagem natural. Com isso, não é descabido afirmar que uma linguagem de especialidade é uma sublinguagem pertencente à linguagem natural. Tal fato leva a consideração de que a comunicação especializada nada mais é do que uma comunicação natural ocorrida dentro dos campos especializados. (Sales, 2007, s.p).

Conforme vemos no trecho acima, Sales (2007) aponta que, antes de ser um especialista, qualquer indivíduo é, primeiramente, um sujeito-falante natural. Desse modo, a terminologia se insere dentro dessa grande estrutura de comunicação universal, que é a linguagem humana. Portanto, podemos considerar a terminologia como uma sublinguagem pertencente à linguagem natural, o que nos permite entender que a comunicação especializada nada mais é do que uma extensão da comunicação cotidiana, adaptada para contextos específicos e complexos.

Além disso, a terminologia, ao fazer uso de termos específicos, desempenha um papel valioso na determinação dos sentidos discursivos dentro das áreas especializadas. No entanto, não se pode dissociá-la da linguagem natural, que é a base de toda comunicação e expressão humana. Isso ressalta a importância da terminologia não apenas como uma ferramenta técnica, mas também como um elemento valioso na construção e manutenção das comunidades científicas e técnicas, refletindo a contínua evolução da comunicação humana em suas diversas esferas. Essa perspectiva da Terminologia como parte integrante da linguagem natural é particularmente relevante para este estudo, pois valida a abordagem de um léxico profissional como o dos(as) caminhoneiros(as), que, embora especializado, emerge e se mantém no uso cotidiano e na interação social, servindo como uma ponte entre o saber técnico e a vivência cultural desse grupo.

3.1.3 Lexicografia e Terminografia: Da teoria à prática na organização do léxico especializado

Para além da análise teórica do léxico, a Lexicografia surge como o campo de estudo que materializa a investigação das palavras na forma de dicionários, glossários e vocabulários. Se a lexicologia se ocupa da teoria e da estrutura do léxico, e a terminologia foca nos vocabulários especializados, a lexicografia é a prática de organizar, descrever e apresentar essas unidades lexicais.

A Lexicografia é a ciência dedicada à criação de dicionários e seus registros, englobando vocabulários e outros meios de documentação lexical. No Brasil, a Academia Brasileira de Letras, por meio de sua Comissão de Lexicografia, ampliou os propósitos do campo, definindo-a como "a arte de fazer um dicionário". Essa perspectiva ressalta o caráter essencialmente prático da área, que se manifesta na elaboração de obras dicionarísticas. Nunes (2006, p. 150) corrobora a natureza pragmática desse campo, descrevendo-a como "um saber linguístico de natureza prática, tendo em vista a aquisição de um domínio de língua, de um domínio de escrita e de um domínio de enunciação e de discurso." Embora o domínio pleno dessas habilidades linguísticas não seja uma atribuição exclusiva da lexicografia, a capacidade dos dicionários – enquanto produtos dessa ciência – de detalhar aspectos normativos da palavra, como sua grafia, múltiplos significados, sinônimos e usos, contribui bastante para o desenvolvimento essencial na formação linguística dos usuários. Assim, a lexicografia emerge como um pilar muito importante para o aprimoramento da competência lexical.

Krieger (2006, p. 164) reforça o caráter prático e a longevidade da lexicografia ao afirmar que ela é o domínio de maior tradição dentre as ciências do léxico. "Tal tradição está diretamente relacionada à sua vertente aplicada, viés que justifica sua clássica concepção de ser arte, tomada no sentido grego, de técnica de fazer dicionários". Essa prática de ordenar alfabeticamente o conjunto de itens lexicais de um idioma e de agregar informações sobre seu conteúdo e uso, compondo obras de referência linguística, é uma atividade que vem de muitos séculos, com origens nas culturas mais antigas do oriente.

A lexicografia não se limita à mera compilação de palavras e seus significados; ela envolve um rigoroso processo de seleção, classificação, definição e

exemplificação dos verbetes. Isso inclui a identificação de diferentes acepções, a marcação de usos específicos (como gírias e termos técnicos), a indicação de contextos de uso e a inclusão de informações etimológicas e gramaticais. Conforme Bechara (2000) nos lembra, a língua está em constante refazimento, e a lexicografia é a ferramenta que registra essa dinamicidade, capturando as formas existentes e as novas criações.

Segundo Finatto e Krieger (2004) é nessa capacidade de registrar e organizar a língua em constante evolução que se insere a necessidade de um campo ainda mais especializado. Avançando para a aplicação do estudo do léxico, a Terminografia surge como um campo que representa a face aplicada da Terminologia, manifestando-se na produção de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados, nesse estudo o vocabulário. Essa atividade, que é também conhecida como Lexicografia Especializada, busca estabelecer um paralelismo com a Lexicografia. As autoras, no entanto, enfatizam que as duas áreas não se confundem. Embora se aproximem em propósitos gerais, a Lexicografia e a Terminografia não se sobrepõem, pois possuem objetos de estudo e metodologias que as distinguem, entre outros aspectos. Sendo assim, a Terminografia pode ser definida como:

Trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinadas, considerados em suas formas, significações e relações conceituais (onomasiológicas), assim como em suas relações com o meio socioprofissional. (Boulanger, 2001, p. 13 apud Finatto e Krieger, 2004).

É imperativo notar que a abordagem onomasiológica é fundamental para este estudo, pois a Onomasiologia é o ramo da linguística que estuda a formação de nomes a partir de conceitos. Nesse sentido, nosso trabalho mapeia as denominações utilizadas pela comunidade dos (as) caminhoneiros(as) para os conceitos, objetos e vivências do seu dia a dia. Por exemplo, partimos do conceito “caminhão bi-caçamba” para identificar os termos que o nomeiam, como “bitrem” ou “Romeu e Julieta”, demonstrando a estreita relação entre o objeto de estudo e a metodologia adotada na pesquisa, o que diferencia a Terminografia de outras ciências do léxico.

A Terminografia tem como principal característica tomar o termo, e não a palavra de uso geral, como seu objeto de descrição e aplicação, definindo-lhe o conteúdo e considerando ainda seu uso profissional. Com a finalidade de organizar

conjuntos terminológicos, ela se dedica a registrar os termos em sua forma plena, refletindo como são realmente usados nas comunicações especializadas.

Além disso, a Terminografia apresenta um caráter prático que se manifesta em sua função normalizadora, ou seja, na padronização terminológica. Esse viés prescritivo busca controlar o uso de vocabulário para garantir a precisão e a eficiência na comunicação entre especialistas, evitando a dispersão conceitual. Em suma, seu objetivo primordial é oferecer informações específicas da área de conhecimento cujo léxico é repertoriado..

Nesse contexto, destaca-se o papel dos vocabulários especializados como uma das manifestações terminográficas mais relevantes para fins específicos. De fato, Dubois e Dubois (1971) asseveram que os dicionários — e aqui podemos incluir os vocabulários — atendem a uma demanda de informação, visto que intentam suprir as lacunas existentes entre o conhecimento do autor e o de seus leitores. Haensch et al. (1982) ainda argumentam que a terminografia cumpre uma função social relevante, na medida em que facilita o acesso da coletividade a uma vasta gama de objetos culturais.

Para a presente pesquisa, a terminografia desempenhou um papel central e estratégico, pois o objetivo final foi a criação de um vocabulário dos termos e expressões utilizados pelos caminhoneiros(as) brasileiros(as). Esse vocabulário é o produto terminográfico que organiza o léxico especializado identificado, tornando-o acessível e compreensível. Ao construir esse recurso, aplicamos os princípios da terminografia, definindo cada termo, categorizando-o (gíria, jargão, termo técnico, apelidos de caminhão e cargas), e fornecendo exemplos de uso que ilustram sua função comunicativa no cotidiano dos caminhoneiros(as). Nesse processo, a prioridade foi dada à documentação de gírias e expressões idiomáticas que refletem a experiência singular da boleia, aos termos técnicos que adquirem conotações específicas nesse universo e, como destacado anteriormente, aos apelidos de veículos e de cargas que personificam a relação do caminhoneiro(a) com seu instrumento de trabalho e com a mercadoria transportada.

Dessa maneira, a terminografia ultrapassa os limites da teoria linguística e se concretiza como instrumento prático de registro e análise, contribuindo não apenas para a compreensão acadêmica, mas também para a valorização e disseminação do patrimônio linguístico e cultural dessa categoria profissional.

3.1.4 Sociolinguística: Linguagem, identidade e interação social na boleia

Para compreender a totalidade do léxico dos(as) caminhoneiros(as), é fundamental expandir a análise para além das estruturas puramente linguísticas e adentrar o campo da Sociolinguística. Esta ciência investiga a relação intrínseca entre a linguagem e a sociedade, explorando como aspectos sociais — como cultura, identidade, interação e contexto — moldam as formas de comunicação. A Sociolinguística oferece as lentes necessárias para entender que a linguagem não é meramente um sistema de regras gramaticais, mas um reflexo dinâmico das práticas e vivências de um grupo social específico. Dessa forma, essa abordagem permite que cada termo, gíria, jargão ou apelido seja analisado como uma resposta social e cultural aos desafios e à rotina da vida na estrada, revelando as motivações por trás de sua criação e de seu uso.

A noção de que a linguagem possui um caráter inerentemente social é um pilar da Sociolinguística. Bakhtin, conforme apontam Etto e Carlos (2017), já defendia a ideia de que a língua se materializa por meio de atos enunciativos que ocorrem em circunstâncias específicas de interação verbal. Em complemento a essa perspectiva, e com base nos estudos de Etto e Carlos (2017), a Sociolinguística firmou-se como um campo de estudo autônomo a partir da década de 1960, impulsionada por diversas teorias da linguagem. Essa área desdobrou-se em duas vertentes principais para investigar a relação intrínseca entre língua e sociedade, dedicando-se à descrição e análise de como fatores socioculturais influenciam o fenômeno linguístico.

Nesse sentido, o léxico dos(as) caminhoneiros(as) pode ser compreendido como um “construto identitário.” A escolha de determinadas palavras, gírias e expressões não ocorre ao acaso; pelo contrário, ela está imbuída de significados que reforçam a coesão do grupo, estabelecem hierarquias informais, expressam solidariedade ou distinguem os “iniciados” dos “estranhos.” A perspectiva da Sociolinguística é, assim, crucial para analisar como o léxico dos(as) caminhoneiros(as) não apenas nomeia, mas também constrói e reflete sua cultura, valores e interações diárias, revelando a complexidade e a riqueza de suas práticas comunicativas.

Portanto, a análise sociolinguística do léxico da boleia revela a presença de variações diatópicas e diastráticas, que são essenciais para mapear a complexa teia cultural e social da categoria. As variações diatópicas, ou seja, as diferenças

linguísticas que ocorrem em função da região geográfica, são evidentes nos termos para cargas e veículos, como "Areia Salgada" (sal) no Rio Grande do Norte, "Cheiroso" (carga de porcos) em regiões suinícolas como o Sul do Brasil (especialmente Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e "Chiclete de Burro" (milho) no Centro-Oeste, a principal região produtora do grão no país, com destaque para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Essas designações não são apenas formas de nomear, mas manifestações do contexto local e da economia regional que moldam o cotidiano dos profissionais.

Da mesma forma, as variações diastráticas — relacionadas ao grupo social do falante — são igualmente notáveis. O uso de termos como "Carvão" para se referir ao esposo, "Cristalina" para a filha, e "Cristalografia" para o núcleo familiar, não são apenas apelidos; são, na verdade, símbolos que encapsulam a saudade, a devoção familiar e a importância dos entes queridos para a vida na estrada. O uso de termos como "Cowboy do Asfalto", por sua vez, reforça a valorização da experiência e da destreza na profissão. Essa linguagem funciona como um "código de pertencimento", criando uma linguagem que fortalece os laços de camaradagem e permite um entendimento que vai além da comunicação de informações, reafirmando constantemente a identidade coletiva da categoria. Assim, o léxico profissional funciona como um marcador de identidade, distinguindo os membros do grupo e expressando seus valores e experiências compartilhadas.

É por meio dessa lente que se torna possível desafiar o preconceito linguístico, que, conforme Bagno (2004), se fundamenta na crença equivocada de que existe apenas uma única versão "correta" e aceitável da língua. Reconhecer a natureza social e variada da linguagem, como propõe a Sociolinguística, é um passo fundamental para valorizar a riqueza e diversidade das manifestações linguísticas, incluindo o léxico de grupos sociais específicos. No contexto da profissão de caminhoneiro(a), essa abordagem se torna ainda mais vital. Desse modo, ao documentar e analisar o vocabulário da boleia, este trabalho não apenas legitima a forma de comunicação desses profissionais, mas também confronta a invisibilidade e o estigma social que frequentemente os acompanha.

Muitas vezes, o vocabulário utilizado por grupos profissionais ou sociais específicos é visto como "gíria" ou "dialeto inculto," sendo desvalorizado em comparação com a norma-padrão. Contudo, a Sociolinguística nos ensina que essa diversidade é a essência da língua viva. O léxico dos(as) caminhoneiros(as), com seus

termos técnicos, gírias e apelidos criativos, é um reflexo complexo de sua experiência, conhecimento prático e cultura de trabalho. Em vez de ser um desvio, esse vocabulário é um sistema linguístico funcional e valioso, perfeitamente adaptado às necessidades comunicativas do grupo. Portanto, ao dar visibilidade a esse léxico, este estudo não só enriquece o campo acadêmico, mas também promove a equidade linguística, valorizando uma manifestação da língua que é frequentemente marginalizada.

Em suma, a Sociolinguística é a abordagem teórica que legitima este estudo e o posiciona para além de uma simples compilação de termos. Ao analisar o léxico dos(as) caminhoneiros(as) sob essa perspectiva, revelamos não apenas os vocábulos que usam, mas o universo social e cultural que eles constroem e sustentam. A partir dessas lentes teóricas, a próxima etapa deste trabalho se dedica à delimitação e à análise mais detalhada de cada categoria lexical, como termos, gírias, jargões e apelidos, que compõem esse universo.

3.2 Vocabulário, termos, gírias, jargões e apelidos: Delimitações conceituais

Compreendidos os fundamentos da Lexicologia, Terminologia, Lexicografia e Sociolinguística, torna-se necessário delimitar com precisão as categorias lexicais que orientarão a classificação dos itens coletados. No processo de elaboração do vocabulário, é essencial distinguir entre os conceitos de vocabulário, termo, gíria, jargão e apelido — elementos que, embora interligados, possuem naturezas e funções distintas no universo dos caminhoneiros. A seguir, essas categorias são apresentadas com base em referenciais teóricos que fundamentam sua utilização nesta pesquisa.

3.2.1 Vocabulário

O vocabulário é o conjunto de vocábulos que compõem uma língua ou que pertencem a determinado grupo de falantes. Conforme Carvalho (2014), ele se refere às palavras e expressões efetivamente usadas por um indivíduo ou um grupo específico, como os caminhoneiros, e reflete suas particularidades regionais, etárias ou contextuais. Assim, quando se aborda o léxico da categoria, faz-se referência ao amplo acervo de expressões, tanto técnicas quanto populares, que esses profissionais utilizam em sua comunicação diária e especializada. Este conceito é fundamental para

a pesquisa, pois engloba todos os elementos linguísticos empregados na boleia, desde os termos mais técnicos até as gírias e apelidos, revelando a riqueza e a diversidade desse universo.

3.2.2 Termo

O termo é uma unidade lexical pertencente a um domínio do saber específico, com uma correspondência precisa a um conceito particular. Aprofundando nessa ideia, Lara (2004) destaca que um termo é uma designação precisa que corresponde a um conceito específico dentro de uma linguagem de especialidade, diferenciando-se da palavra da língua geral por adquirir seu sentido particular ao ser contextualizado em um discurso técnico, possuindo um referente de interpretação restrito. Por isso, expressões como "Vinte e dois rolamentos" (carreta de três eixos com eixos traseiros duplos, totalizando vinte e duas rodas, usada para o transporte de cargas pesadas) e "Treminhão" (caminhão com três carretas acopladas) podem ser classificadas como termos técnicos do campo do transporte rodoviário, pois possuem uma função designativa específica e inambígua no cotidiano profissional e técnico dos(as) caminhoneiros(as).

3.2.3 Gíria

A gíria é uma forma de expressão informal, geralmente criada e usada em grupos sociais específicos, com forte componente afetivo, identitário ou humorístico. Conforme Preti (2004), a gíria é uma marca linguística peculiar de um determinado grupo social, que promove a coesão interna por meio de desvios da norma padrão. Embora dificilmente vinculada a um enfoque geográfico preciso e predominantemente urbana, a gíria está intrinsecamente ligada a grupos sociais específicos. No universo dos(as) caminhoneiros(as), gírias como "batendo lata" (dirigir sem carga) ou "cristal" (esposa) cumprem uma função expressiva que extrapola a simples comunicação denotativa: evocam cumplicidade, ironia, memória e pertencimento, fortalecendo os laços dentro da comunidade da estrada.

3.2.4 Jargão

O jargão, embora frequentemente confundido com a gíria, possui natureza mais técnica e finalidade comunicativa funcional dentro de um grupo profissional. De acordo com McCleary (2009), os jargões constituem uma linguagem particular de uma determinada atividade, caracterizando-se por um vocabulário que é compreendido apenas pelos especialistas daquela área, contendo termos que podem ser incompreensíveis para leigos. No universo dos(as) caminhoneiros(as), o jargão se manifesta como uma linguagem técnico-funcional e de informalidade média, sendo de uso interno à profissão.

Expressões como "cavalo mecânico" (a parte frontal e motora do caminhão, que traciona o semirreboque) e "Urubu sai de baixo (USB)" (interpretação humorística da sigla USB usada na modulação lateral superior do rádio PX) exemplificam o uso de jargão — são menos afetivas que a gíria, mas igualmente específicas e compreensíveis apenas entre os iniciados na profissão, facilitando a comunicação eficiente sobre situações e procedimentos do dia a dia na rodovia.

3.2.5 Apelido

No contexto da linguagem dos(as) caminhoneiros(as), os apelidos constituem uma subcategoria lexical altamente representativa, caracterizada por sua função metafórica, afetiva e identitária. Trata-se de nomes atribuídos informalmente a tipos específicos de caminhões, geralmente baseados em características físicas, estéticas ou operacionais dos veículos. Expressões como "bicudo" (caminhão com capô saliente), "sapão" (caminhão com formato arredondado do capô, que lembra a cabeça de um sapo aos olhos dos caminhoneiros) ou "jacaré" (referente ao seu design, mais especificamente a sua cabine, que lembra o focinho de um jacaré) são exemplos recorrentes. Eles criam imagens mentais que substituem a denominação técnica do modelo por traços linguísticos que humanizam e singularizam o equipamento. Esses apelidos não se enquadram estritamente como termos técnicos, gírias ou jargões, mas possuem elementos de todos: são informais, circulam em ambientes profissionais e cumprem papel funcional na comunicação.

Além disso, expressam traços culturais, regionais e de pertencimento ao grupo, aproximando os caminhoneiros de seus veículos e fortalecendo os laços simbólicos

entre homem, máquina e estrada. Por sua função simbólica e sua representatividade cultural, os apelidos serão considerados uma quinta categoria distinta no presente vocabulário, com destaque para sua origem semântica, recorrência e valor cultural. Sua inclusão reforça o entendimento de que o léxico caminhoneiro é vivo, plural e carregado de sentidos que ultrapassam o domínio técnico da profissão.

3.2.6 Comparação e Interdependência

Essas cinco categorias se inter-relacionam dinamicamente no léxico dos(as) caminhoneiros(as), refletindo a complexidade de sua comunicação. Nem toda gíria é um termo técnico, mas alguns termos podem, eventualmente, integrar o vocabulário afetivo. O jargão pode nascer como gíria e, com o tempo e a institucionalização do uso, firmar-se como um termo técnico reconhecido na prática profissional. Os apelidos, por sua vez, flutuam entre a linguagem afetiva, a metafórica e, por vezes, a técnica, funcionando como marcas de identidade e pertencimento. Já o vocabulário representa o campo mais abrangente, a camada superior que engloba e organiza todos os elementos linguísticos utilizados por esse grupo profissional. Compreender essa interdependência é fundamental para a análise rica e multifacetada do léxico da boleia.

Quadro 1 – Características das categorias linguísticas no universo dos (as) caminhoneiros(as)

Conceito	Abrangência	Grau de Formalidade	Campo de Uso	Exemplo Caminhoneiro
Vocabulário	Totalidade lexical	Variável	Geral / Profissional	Todas as palavras usadas na profissão
Termo	Específico / técnico	Alta	Transporte, mecânica, logística	Vinte e dois rolamentos, treminhão
Gíria	Informal / social	Baixa	Grupo identitário	Ouro negro, cristal
Jargão	Técnico-funcional	Média	Interno à profissão ou ofício	Urubu sai de baixo (USB), cavalo mecânico
Apelido	Metafórico / identitário	Informal	Cultura caminhoneira / afetivo	Bicudo, Jacaré, Bolinha de fogo

Fonte: A autora

Compreende-se, então, que, a precisão na delimitação desses conceitos — vocabulário, termo, gíria, jargão e apelido — é crucial para a riqueza metodológica e analítica desta pesquisa. Longe de ser um mero exercício teórico, essa distinção nos permite ir além da superfície e compreender as diferentes camadas de sentido e função do léxico dos(as) caminhoneiros(as). Ao reconhecer que o vocabulário do trecho é composto por termos técnicos que garantem a eficiência, por gírias que fortalecem a identidade, por jargões que asseguram a comunicação funcional e por apelidos que humanizam a profissão, a pesquisa se fundamenta em um arcabouço sólido. Essa clareza conceitual não apenas organiza os dados coletados de forma rigorosa, mas também legitima a complexidade e o valor do léxico da boleia, estabelecendo as bases metodológicas para a coleta, a análise e, finalmente, a construção do vocabulário proposto nesta pesquisa.

4. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Nesta seção, além de explicitar o método adotado na pesquisa, detalhamos o percurso metodológico que guiou o presente estudo. Com o objetivo de explorar e analisar o léxico especializado dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as), esta pesquisa buscou compreender como esse vocabulário, composto por termos técnicos, gírias, jargões e apelidos, reflete os aspectos culturais, profissionais e sociais da profissão, e de que forma pode ser sistematizado em uma obra terminográfico-descritiva. Para tanto, o estudo teve como foco a análise das variações diatópicas e diastráticas do léxico, bem como o registro de termos que revelam o pioneirismo feminino na profissão. O delineamento metodológico da pesquisa foi bibliográfico-documental.

Esta fase consistiu na revisão aprofundada da literatura sobre Lexicologia, Terminologia, Lexicografia, Terminografia, linguagens de especialidade e estudos sociolinguísticos aplicados a grupos profissionais. Esta fase também incluiu a análise de materiais documentais diversos para contextualização e identificação inicial de termos.

4.1 Corpus de análise e instrumentos de coleta de dados

O corpus da presente pesquisa foi composto exclusivamente por unidades lexicais – termos técnicos, gírias, jargões e apelidos – relacionadas ao universo dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as). Essas unidades foram extraídas de fontes digitais e impressas que representam o cotidiano e a cultura da boleia. A coleta dos dados foi realizada por meio dos seguintes procedimentos:

- i. **Análise de conteúdo em mídias digitais:** Levantamento de dados linguísticos em vlogs, blogs, vídeos no YouTube e outros canais digitais gerenciados por caminhoneiros(as) ou profissionais da área, com atenção especial ao conteúdo verbal presente nos vídeos, descrições, comentários e interações escritas que evidenciam o léxico em uso real.
- ii. **Análise de sites e revistas especializadas:** Consulta a portais de notícias, fóruns online e revistas eletrônicas voltadas à profissão, com o objetivo de identificar

termos técnicos, expressões culturais, neologismos e apelidos em circulação no meio.

- iii. Levantamento de documentos e publicações diversas: Incorporação de reportagens, entrevistas, artigos e outros materiais que abordam aspectos históricos, sociais e linguísticos da profissão, contribuindo para um panorama lexical mais abrangente e representativo.

Todos os dados coletados foram sistematicamente fichados e, com base nos critérios analíticos definidos, foram organizados para compor o vocabulário apresentado nesta pesquisa. É importante esclarecer que, no processo de elaboração deste vocabulário, não foi inserida uma referência de origem para cada vocábulo individualmente. Essa decisão metodológica se justifica pelo fato de que a maioria dos termos, jargões, gírias ou apelidos foi encontrada com consistência e uniformidade em diversas fontes consultadas. A repetição desses vocábulos em sites, revistas especializadas, blogs e canais do YouTube demonstra que eles fazem parte de um uso consolidado na comunidade de caminhoneiros(as) e não podem ser atribuídos a uma única fonte. No entanto, é fundamental ressaltar que todos os materiais que serviram como base para a pesquisa estão integralmente inclusos nas referências bibliográficas que compõem esta monografia.

4.2 Procedimentos de análise de dados

Após a coleta, os dados foram transcritos na íntegra e organizados em um banco de registros lexicais preliminar. Essa organização foi realizada em uma planilha, na qual cada unidade lexical recebeu um registro individual e foi associada a campos específicos, como categoria, definição, contexto de uso e fonte. Esse corpus foi composto por unidades extraídas de entrevistas, vídeos, blogs, redes sociais, comentários, conversas informais e demais materiais representativos da linguagem dos(as) caminhoneiros(as). A investigação seguiu os seguintes eixos:

- i. Identificação e Classificação: Cada unidade lexical foi identificada e classificada em uma das seguintes categorias: termo técnico, gíria, jargão ou apelido (de caminhão ou carga), com base nos critérios conceituais definidos previamente.

Essa classificação considerou aspectos como grau de especialização, função /comunicativa, carga afetiva e pertencimento ao grupo profissional.

- ii. Definição: Para cada entrada lexical foi redigida uma definição clara, objetiva e adequada ao contexto comunicativo da profissão.
- iii. Etimologia e Processos de Formação: Foram analisadas a origem morfológica e a evolução semântica das unidades, com ênfase nos mecanismos de formação lexical como derivação, composição, siglamento, empréstimos e reduções. Também foram destacadas motivações simbólicas e culturais que justificam a criação de determinados termos, como metáforas visuais e alusões afetivas presentes nos apelidos.
- iv. Fabricante/Marca: Nos casos em que a unidade lexical esteve associada a um modelo de caminhão ou marca específica, foi indicada a respectiva montadora ou fabricante (ex.: Scania, Volvo, Mercedes-Benz, Ford). Tal informação contribuiu para a contextualização técnica e histórico-social do termo, revelando vínculos afetivos e identitários com os veículos e suas origens industriais.
- v. Variação Regional: Quando encontradas, foram registradas variações na forma ou no uso das unidades conforme as diferentes regiões do Brasil, valorizando a diversidade geolinguística e os traços regionais que permeiam a linguagem dos(as) caminhoneiros(as) nas distintas rotas nacionais. Cabe reforçar que as variações percebidas se devem, em grande parte, à predominância de determinados tipos de carga em cada região.
- vi. Exemplo Contextualizado: Cada verbete foi ilustrado por um exemplo de uso, criado pela autora com base no contexto real dos termos. Os exemplos permitiram a observação do funcionamento pragmático da palavra e suas possíveis funções discursivas – como humor, ironia, solidariedade ou resistência – no contexto das interações profissionais.

A natureza e a complexidade desta pesquisa de cunho terminográfico implicaram uma distinção formal na apresentação dos resultados. A monografia (Capítulos 1 a 6) se concentra na análise e fundamentação teórica do léxico, enquanto o Vocabulário – com o título próprio Vocabulário e Identidade Profissional das (os) Caminhoneiras (os): A Voz das Estradas Brasileiras – é o produto prático da pesquisa, anexo em apêndice A. Esta estrutura em dois documentos (relatório de pesquisa e

obra de referência) atende ao rigor da Terminografia, pois exige um formato de consulta e sistematização que é distinto do texto acadêmico contínuo. O título independente demarca, portanto, o status do anexo como uma obra autônoma de referência linguística, um artefato cultural e técnico resultante da metodologia descrita.

A etapa final da metodologia consistiu na elaboração do vocabulário, o produto central da pesquisa. Organizado de forma sistemática, o vocabulário foi estruturado a partir das unidades lexicais analisadas, seguindo a lógica e os critérios de descrição detalhados na seção anterior. Cada verbete foi cuidadosamente preparado para refletir os procedimentos de coleta e análise adotados, apresentando uma estrutura completa e informativa para o leitor.

Os verbetes foram organizados em ordem alfabética para facilitar a consulta e apresentaram uma linguagem acessível, técnica e descritiva, respeitando os preceitos da norma culta, a diversidade sociolinguística e os critérios lexicográficos adotados no presente trabalho.

4.3. Limitações da pesquisa

Como toda pesquisa científica, o presente estudo apresenta limitações que merecem ser reconhecidas, a fim de garantir o rigor metodológico e a transparência acadêmica. Entre as principais limitações previstas, destacam-se:

- i. Fonte de dados: A dependência exclusiva de fontes documentais e bibliográficas pode restringir a espontaneidade e a variedade do léxico registrado, uma vez que os discursos veiculados em mídias digitais tendem a ser editados, roteirizados ou moldados por objetivos comunicacionais específicos.
- ii. Representatividade: Apesar do esforço em reunir um corpus extenso e diversificado, abrangendo materiais digitais e impressos, pode haver limitações quanto à representação plena das variações regionais e dos diferentes subgrupos que compõem o universo dos(as) caminhoneiros(as), em virtude da desigual disponibilidade e acessibilidade dos conteúdos.
- iii. Dinamismo do léxico: A linguagem, sobretudo no que se refere a gírias, jargões e expressões populares, é altamente dinâmica. O glossário elaborado neste estudo refletirá, portanto, um recorte temporal específico, o que implica a

possível ausência de termos emergentes ou transformações semânticas posteriores à coleta.

- iv. Viés das fontes: As plataformas digitais consultadas (blogs, vlogs, sites e revistas especializadas) podem carregar viés editorial, estilístico ou temático, privilegiando certos aspectos da profissão e, conseqüentemente, influenciando o tipo de vocabulário mais frequentemente registrado.

Essas limitações não comprometem a validade do estudo, mas, ao contrário, delineiam o seu escopo e servem como ponto de partida para aprofundamentos em investigações futuras. Com base nas limitações identificadas, sugerem-se abordagens empíricas complementares para pesquisas posteriores, como a realização de entrevistas e questionários diretamente com caminhoneiros e caminhoneiras de diversas regiões do país. Tal abordagem permitiria a coleta de dados de forma mais espontânea e diversificada, sem a necessidade de grandes deslocamentos, porque os (as) profissionais podem ser encontrados em locais onde se concentram, como postos de paradas, filas de descargas, postos de combustíveis, entre outros. Essa estratégia ampliaria a representatividade e aprofundaria o estudo das variações regionais e sociais do léxico da boleia.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa do vocabulário dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as) revelou, de forma contundente, que sua linguagem não é apenas um conjunto de vocábulos, mas revela um espelho vivo da alma da profissão, refletindo um universo de saberes, sentimentos e resistências. Este trabalho não se limitou a um levantamento passivo; ao contrário, a sua elaboração foi um processo terminográfico rigoroso, que buscou, além da coleta de dados, a organização sistemática e a definição de cada termo, a partir de um olhar que une a linguística teórica à prática cultural. Nesse sentido, a análise do corpus demonstrou que as unidades lexicais dessa categoria profissional são unidades de significado que se adaptam, evoluem e carregam consigo as marcas de um percurso histórico e de uma identidade inconfundível.

É nesse contexto que a presente pesquisa alcançou resultados significativos que contribuem tanto para o campo das Ciências da Linguagem quanto para a valorização da identidade profissional dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as). Ao desvendar e documentar o léxico dessa comunidade, o trabalho ilumina uma cultura linguisticamente sub-representada, revelando suas estratégias de comunicação e os elementos de sua história, saberes e resistência. Assim, esta pesquisa se desdobrou na elaboração de um vocabulário especializado, produto final da pesquisa, que oferece definições precisas e exemplos concretos, incluindo termos técnicos, gírias, jargões e apelidos que compõem a linguagem da boleia. Mais do que isso, a análise identificou e classificou as variações regionais do vocabulário, destacando como fatores geográficos e sociais moldam a língua, e revelou os principais processos de formação lexical, demonstrando a inata criatividade linguística da categoria. Por fim, a pesquisa aprofundou-se na compreensão da relação entre linguagem, trabalho e identidade, ao provar que o léxico é um pilar central na construção da identidade dos(as) caminhoneiros(as) e uma contribuição valiosa para os estudos de terminologia e sociolinguística.

Para a elaboração deste vocabulário, foram selecionados 240 vocábulos a partir da análise de conteúdo em mídias digitais e de fontes impressas. A íntegra de todos os verbetes encontra-se em anexo a este trabalho. A título de exemplificação, e de acordo com as delimitações conceituais de termos, gírias, jargões e apelidos, apresentamos a seguir alguns dos verbetes presentes no vocabulário:

AREIA DOCE

- **Definição:** Termo informal usado para se referir ao açúcar que está sendo transportado como carga.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** É uma metáfora descritiva: "areia" pela sua textura granulada e "doce" pelo sabor do açúcar.
- **Origem regional:** Encontrada em regiões onde se produz cana-de-açúcar, como o interior de São Paulo e Alagoas.
- **Exemplo contextualizado:** *A viagem do motorista, debaixo de sol a pino, tinha um sabor especial. O caminhão levava, no lugar de pedras, a areia doce que adoça o mundo.*

BATENDO LATA

- **Definição:** Ato de um veículo de carga retornar a sua base, origem ou ponto de partida sem nenhuma carga ou mercadoria a ser transportada. A expressão descreve a jornada de volta infrutífera após uma entrega, simbolizando um tempo de trabalho improdutivo.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora sonora que remete ao som metálico e oco da carroceria ou baú vazios do caminhão, que ecoam durante o percurso.
- **Origem regional:** Amplamente utilizada em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *A viagem de volta foi longa e vazia, só batendo lata pela Dutra. O frete de retorno que eu ia pegar não deu certo. Agora é esperar por outra carga, rezando para que não seja mais um dia perdido.*

CHAPA

- **Definição:** Designa um trabalhador avulso que presta serviço de carga e descarga de caminhões. O chapa é geralmente contratado de forma informal e é pago por tarefa.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** A origem é incerta, mas pode estar ligada à gíria "estar de chapa", que significa estar disponível para um trabalho, ou pode se referir a um companheiro ou parceiro de trabalho que está "sempre junto", como uma chapa metálica.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista chegou ao armazém e, antes de descarregar, precisou contratar um chapa para ajudar com as pesadas caixas.*

CAVALO TRAÇADO

- **Definição:** Termo técnico para um cavalo (unidade tratora de um caminhão) equipado com dois eixos traseiros com tração, o que proporciona maior força e capacidade de locomoção em terrenos irregulares ou de difícil acesso, como estradas de terra, lama ou cascalho.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** A denominação une o termo cavalo, que se refere à parte dianteira do caminhão, com a palavra traçado, que indica a tração em ambos os eixos traseiros, permitindo que o veículo "trace" o caminho com mais eficiência.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A caminhoneira optou por usar um cavalo traçado para a entrega na fazenda, pois sabia que as condições da estrada, cheia de lama e buracos, exigiam um veículo com tração extra para não atolar.*

Para compreender a profundidade desse léxico, é crucial considerar a evolução de seus meios de comunicação. O outrora onipresente rádio PX (radiocidadão) forjou uma linguagem de códigos, siglas e apelidos, criando uma bolha de comunicação íntima, onde o silêncio da estrada era preenchido por vozes que se reconheciam. Com o advento das redes sociais, essa linguagem, longe de se perder, migrou e se expandiu. A instantaneidade do WhatsApp e a visibilidade do YouTube e dos blogs transformaram o código exclusivo do rádio em uma expressão pública da cultura da boleia, ampliando seu alcance sem perder sua essência.

É nesse contexto que se manifesta a riqueza das categorias lexicais. Os termos técnicos e jargões, como "cavalo traçado" e "treminhão", são a fundação prática dessa comunicação, garantindo a eficiência e a segurança no trabalho. Eles formam o que se pode chamar de linguagem da funcionalidade, o verniz de uma especialidade que distingue os iniciados. Em contrapartida, é nas gírias e nos apelidos que reside o verdadeiro pulso da comunidade. Tais expressões, longe de serem apenas informalidades, são verdadeiros construtos identitários que solidificam laços e expressam uma rica gama de sentimentos. A gíria "batendo lata" não é apenas a descrição de um caminhão vazio, mas um lamento melancólico do tempo improdutivo e da solidão da espera. Da mesma forma, chamar a esposa de "cristal" revela um afeto profundo e uma fragilidade valorizada em um ambiente de tanta aspereza. O cuidado com a escolha dos vocábulos se estende à representação da vida afetiva, refletindo uma linguagem de carinho e respeito. Para a mulher caminhoneira, que está na boleia, o esposo é, também, o seu "carvão", a fonte de calor e constância que a espera e a aquece nos momentos de retorno, simbolizando a base firme que torna a jornada possível, enquanto a namorada é a "turmalina", uma pedra preciosa que brilha com uma beleza única, ressaltando o valor e a beleza do relacionamento.

Ademais, a criatividade linguística do grupo alcança seu ápice nos apelidos para veículos. Um "bicudo" ou "jacaré" não é apenas um caminhão com design específico; é a personificação da máquina, um símbolo que o(a) caminhoneiro(a) carrega consigo, que traduz o amor e a dedicação por sua ferramenta de trabalho. A linguagem aqui transcende a descrição, tornando-se uma forma de poesia da estrada. Além disso, o mapeamento das variações regionais do léxico, como o uso de "areia doce" para açúcar e "vitamina de macaco" para bananas, demonstra que essa língua não se limita a um espaço, mas pulsa com as particularidades geográficas e culturais de cada rota, valorizando a diversidade que permeia o território nacional. A pluralidade

de sentidos e a constante adaptação desses termos e apelidos confirmam que o vocabulário da boleia não é apenas uma ferramenta de trabalho; é a companhia fiel que caminha ao lado do(a) motorista. Ele é a prova viva de que a resiliência, o humor e a cumplicidade se traduzem em sons e significados, tornando a vasta solidão da estrada menos pesada. A linguagem se torna, assim, o verdadeiro ponto de encontro de um grupo que, apesar de estar sempre em movimento, carrega consigo o seu universo de pertencimento. E é no silêncio da noite, quando as vozes se acalmam e o rádio se cala, que essa linguagem atinge sua máxima expressão. O "PX Maior" deixa de ser um simples jargão para se tornar a última e mais sagrada conexão. Nesse momento de reflexão e fé, o vocabulário da boleia se eleva para o que há de mais essencial, traduzindo, no coração do caminhoneiro (a), a comunicação direta com o próprio Deus.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao percorrer a sinuosa estrada que une a teoria linguística à prática social, buscou adentrar um universo lexical pouco explorado: a linguagem dos(as) caminhoneiros(as) brasileiros(as). A jornada que se propôs a desvelar as dinâmicas léxicas e culturais dessa comunidade profissional culmina aqui, não com um ponto final, mas com a convicção de que o léxico da boleia é um campo de estudo vasto e de inestimável valor. A pesquisa demonstrou que o vocabulário, as gírias, os jargões e os apelidos que circulam entre esses profissionais não são meras manifestações informais da língua, mas sim um sistema linguístico complexo, estruturado e carregado de significados que refletem a identidade, a cultura e a resiliência de uma categoria fundamental para o Brasil.

O ponto de partida deste trabalho foi o reconhecimento da invisibilidade a que a profissão, muitas vezes, é relegada, apesar de sua importância estratégica para o país. A análise, que se amparou nos sólidos pilares da Lexicologia, da Terminologia, da Lexicografia, da Terminografia e da Sociolinguística, revelou que o léxico atua como um construto identitário primário, uma espécie de código que articula valores, saberes e experiências compartilhadas. A partir da elaboração do vocabulário terminográfico descritivo e temático, um dos resultados centrais desta pesquisa, tornou-se possível evidenciar a riqueza e a criatividade linguística na formação de termos como "diamante" (pai) e "onze triste" (caminhão Mercedes-Benz 1113), que transcendem a função denotativa e criam um forte senso de pertencimento. A sistematização desse léxico, com a diferenciação entre gírias, jargões, termos técnicos e apelidos, permitiu não só a organização do conhecimento, mas também a valorização de um vocabulário que, em sua essência, narra a história e os desafios diários da estrada. O vocabulário completo, com os verbetes analisados e as suas definições, encontra-se em anexo (apêndice) a este trabalho.

A pesquisa das variações regionais e dos processos de formação lexical sublinhou o caráter dinâmico e vivo dessa sublinguagem profissional. Adicionalmente, a análise da perspectiva de gênero, ao destacar a crescente e histórica presença das caminhoneiras, demonstrou que o léxico se molda às particularidades geográficas e culturais do território brasileiro, revelando um panorama geolinguístico rico e em constante transformação. Além disso, a linguagem da boleia atua como um espelho

das transformações sociais, com potencial para se adaptar e incorporar novas realidades, quebrando paradigmas e reconfigurando o imaginário da profissão.

Neste contexto, como nos ensina Biderman (1978): "O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos." E essa reflexão ganha um novo significado. Ela nos lembra que o vocabulário da boleia não é um dicionário empoeirado, mas um sistema vivo, pulsante, que se move e se transforma junto com os caminhões. É uma linguagem que reflete a alma da estrada: imprevisível, cheia de curvas e, acima de tudo, em constante movimento.

Este estudo, ao documentar e analisar o léxico da boleia, cumpre sua função de preencher uma lacuna acadêmica e, ao mesmo tempo, de dar voz a um grupo que, por muito tempo, foi ouvido apenas no barulho dos motores. As contribuições da pesquisa vão além do ambiente universitário, oferecendo um reconhecimento e uma valorização do patrimônio linguístico e cultural de um grupo profissional de inestimável importância para o país. O vocabulário, por si só, é um recurso instrumental para linguistas, pesquisadores, historiadores, tradutores e, potencialmente, para a comunicação intersetorial, facilitando o entendimento entre os(as) caminhoneiros(as) e outros segmentos da sociedade. A análise da "cosmovisão" transmitida pelo léxico pode, assim, fomentar um maior diálogo e compreensão social sobre a realidade e os desafios enfrentados por esses profissionais.

No entanto, as limitações deste estudo, como a dependência de fontes digitais e o dinamismo inerente do léxico, apontam para caminhos futuros. Espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas, que possam, por exemplo, aprofundar a análise da perspectiva social no léxico, explorar o impacto da tecnologia na linguagem dos (das) caminhoneiros (as) ou realizar estudos de campo com entrevistas diretamente no contexto da profissão. Que estas considerações finais não sejam a última parada, mas o ponto de partida para outras tantas jornadas de conhecimento, valorização e reflexão sobre a linguagem de um povo que, na boleia, tece a teia que sustenta o nosso país.

REFERÊNCIAS

- 50 APELIDOS dos caminhões do Brasil. [S. l.]: Volantão, 2017. 1 vídeo (4 min, 29 s). Publicado em: 31 out. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/NrXPlaHcQCK?si=8ZGS22zM9bGTgBTr>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (**ABL**). Lexicologia e Lexicografia. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/lexicologia-e-lexicografia>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- APELIDO das cargas de caminhões no Brasil. [S. l.]: Apaixonados por Estrada, 2019. 1 vídeo (3 min, 57 s). Publicado em: 20 ago. 2019. Disponível em: https://youtu.be/9G8b3GAI80M?si=P1D2maj3V_N-CWJG. Acesso em: 3 jul. 2024.
- APELIDO dos cargueiros. [S. l.]: Volantão, 2018. 1 vídeo (7 min, 24 s). Publicado em: 11 mar. 2018. Disponível em: https://youtu.be/SPyPVBn6Jss?si=_2jmv32LNCrmzu08. Acesso em: 2 jul. 2024.
- AS máquinas pesadas. **Gírias de caminhoneiro: conheça as 50 mais famosas!** [S. l.], 12 nov. 2024. Facebook: As Máquinas Pesadas. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/19D6wU6pVY/>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- AVEP Brasil. **Você conhece as principais gírias de caminhoneiro?** [S. l.], 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.avepbrasil.com.br/blog/voce-conhece-as-principais-girias-de-caminhoneiro>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. 33. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Fundamentos da Lexicologia**. In: _____. **Teoria Linguística: teoria lexical e computacional**. Rio de Janeiro - São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978.
- BLOG Ameriparts. **As principais gírias de caminhoneiros e seus significados**. [S. l.], jun. 2024. Disponível em: <https://blog.ameriparts.com.br/as-principais-girias-de-caminhoneiros-e-seus-significados>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BRASIL Caminhoneiro. **10 apelidos de caminhões usados pelos parceiros do trecho**. [S. l.], 19 fev. 2017. Disponível em: <http://brasilcaminhoneiro.com.br/apelidos-caminhoes/>. Acesso em: 01 set. 2024.
- BRASIL Caminhoneiro. **10 termos que todo caminhoneiro sabe o significado – parte 1**. [S. l.], 22 out. 2015. Disponível em: <https://brasilcaminhoneiro.com.br/10-termos-que-todo-caminhoneiro-sabe-o-significado-parte-1/>. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL Caminhoneiro. **Mais 10 termos usados por caminhoneiros que só quem é do trecho sabe o significado (ou não).** [S. l.], 31 dez. 2015. Disponível em: <https://brasilcaminhoneiro.com.br/mais-10-termos-usados-por-caminhoneiros-que-so-quem-e-do-trecho-sabe-o-significado-ou-nao/>. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL do trecho. **Apelidos engraçados: veja como caminhoneiros se referem às cargas.** [S. l.], 5 jul. 2023. Disponível em: <https://brasildotrecho.com.br/2023/07/apelidos-engracados-veja-como-caminhoneiros-se-referem-as-cargas>. Acesso em: 22 set. 2024

BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). **Serviço Rádio do Cidadão (PX).** Publicado em: 04 fev. 2015. Atualizado em: 14 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/outorga/radioamador-e-radio-cidadao/radio-do-cidadao>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CARGON. **A importância dos caminhoneiros na economia do Brasil**. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://cargon.com.br/blog/importancia-caminhoneiro-transporte-economia-brasil/>. Acesso em: 21 set. 2024.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Vocabulário. In: **CEALE** – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. [Belo Horizonte]: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAVALOS mecânicos antigos mercedes - Brejeiras e Terezonas. [S. l.]: Volantão, 2019. 1 vídeo (10 min, 6 s). Disponível em: https://youtu.be/_IWQLUUZ_Dg?si=Do-LDFjIXF-mNQ2J. Acesso em: 28 set. 2024.

CHOFER, menino maluquinho no px, os amigos q gosto vai deixando o link. [S. l.]: Chofer da Estrada, 2017. 1 vídeo (1 min, 31 s). Disponível em: <https://youtu.be/jQqPz92wbAU?si=T0gdrqAnDrY1geOJ>. Acesso em: 29 set. 2024.

Coletânea de GÍRIAS DE Rádio Px usado por caminhoneiros. [S. l.]: RadioPXMania, 2023. 1 vídeo (6 min, 25 s). Disponível em: https://youtu.be/2xC_LE1X8wg?si=vxq_ruZdrepjbeXP. Acesso em: 29 set. 2024.

DANDO aula de rádio px com urso véio e Giaffoni. [S. l.]: Claudemir Gigliotti, 2020. 1 vídeo (10 min, 37 s). Disponível em: https://youtu.be/3dbgx9SX2Ag?si=ww9Q3MZzixz4ZC_P. Acesso em: 30 set. 2024.

DICAS para quem quer começar a usar radio px. [S. l.]: Poindexter Canal, 2018. 1 vídeo (3 min, 40 s). Disponível em: <https://youtu.be/XOFALh8XSvE?si=xsuNQF6NaN97YsX5>. Acesso em: 29 set. 2024.

DUBOIS, J.; DUBOIS, C. **Introduction à la lexicographie**: le dictionnaire. Paris: Larousse, 1971.

EQUIPE RC. *Revista Caminhoneiro*. **Conheça a história do primeiro caminhão do mundo**, 08 fev. 2024. Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/conheca-a-historia-do-primeiro-caminhao-do-mundo>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. Sociolinguística: o papel do social na língua. **Mosaico**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/view/444>. Acesso em: 30 maio. 2025.

FINATTO, Maria da Graça; KRIEGER, Maria José B. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2004. E-book. ISBN 9788572442589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572442589/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GÍRIAS de caminhoneiros. [S. l.]: Programa Transportador, 2022. 1 vídeo (5 min, 50 s). Disponível em: <https://youtu.be/XGJqQeJSjog?si=fKHTPMYzOWke19lo>. Acesso em: 28 set. 2024.

GÍRIAS de rádio px rádio de caminhoneiro. [S. l.]: Diário de Bordo de um Caminhoneiro, 2015. 1 vídeo (8 min, 45 s). Disponível em: <https://youtu.be/pXiqBbutl4o?si=bm4sJ8r-ZiO3iDah>. Acesso em: 29 set. 2024.

GÍRIAS e apelidos dos caminhoneiros. [S. l.]: Canal do DS, 2023. 1 vídeo (4 min, 24 s). Publicado em: 15 nov. 2023. Disponível em: https://youtu.be/oDGgV6RDSUo?si=IIQA6A3vxY_u6Hlz. Acesso em: 3 jul. 2024.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía**: de la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

JONATHAN. Gírias de caminhoneiro. **Postos São Leopoldo**, [S. l.], 31 maio 2021. Disponível em: <https://postossaoleopoldo.com.br/posto-de-servicos-na-regis/girias-de-caminhoneiro/>. Acesso em: 11 set. 2024.

KAPRON, Rafael Antônio. **História do trabalho dos caminhoneiros no Brasil: profissão, jornada e ações políticas**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/files/2016/09/dissertacao-2012-rafael-kapron.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. In: SEABRA, Maria Cândida T. C. de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte, MG: [s. n.], 2006. p. 158-171.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 91-96, 2004. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MAIA, Dhiego. Dicionário do caminhoneiro. **G1**, [S. l.], 21 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/blog-rumo-ao-porto/platb/2013/04/21/dicionario-do-caminhoneiro>. Acesso em: 11 set. 2024.

MCCLEARY, L. E. Jargões. In: **Coleção Letras-Libras**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em:

<https://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/scos/cap21490/4.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MULHERES caminhoneiras estão dominando no Brasil. **BZ Notícias** [S. l.], 16 mar. 2022. Disponível em: <https://bznoticias.com.br/noticia/mulheres-caminhoneiras-estao-dominando-no-brasil>. Acesso em: 30 mai. 2025.

NA ESTRADA da linguagem: descubra quais são as gírias mais populares entre os caminhoneiros. **Folha De Irati**. [S. l.], 26 jul. 2024. Disponível em: <https://folhadeirati.com.br/na-estrada-da-linguagem-descubra-quais-sao-as-girias-mais-populares-entre-os-caminhoneiros>. Acesso em: 18 set. 2025.

NEIVA Chaves Zelaya, a primeira caminhoneira do Brasil. **A Voz Delas**. [S. l.], 3 ago. 2020. Disponível em: <https://avozdelas.com.br/materias/neiva-chaves-zelaya-a-primeira-caminhoneira-do-brasil-101088>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NETO, João. Saiba quem foi a primeira mulher caminhoneira do Brasil. **Brasil do Trecho**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://brasildotrecho.com.br/2021/11/saiba-quem-foi-a-primeira-mulher-caminhoneira-do-brasil>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NP EXPRESSO. **Aos 95 anos, gaúcha é a caminhoneira mais experiente do Brasil**. [S. l.], 9 jan. 2025. Disponível em: <https://npexpresso.com.br/geral/aos-95-anos-gaucha-e-a-caminhoneira-mais-experiente-do-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2025.

NUNES, J.H.. Lexicologia e Lexicografia. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPIFONTANA, M. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem – A palavra e a frase**. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 147-172.

O BRASIL não é pra amadores! **Confira os apelidos carinhosos que o brasileiro deu aos caminhões que fizeram história**. Newtrucks, [S. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.newtrucks.com.br/saiba-mais/o-brasil-nao-e-para-amadores-confira-os-apelidos-carinhosos-que-o-brasileiro-deu-aos-caminhoes-que-fizeram-historia>. Acesso em: 02 set. 2024.

OS caminhões que ganharam apelidos. **Estadão**, [S. l.], 12 jan. 2020. Disponível em: <https://estradao.estadao.com.br/caminhoes/os-caminhoes-que-ganharam-apelidos>. Acesso em: 01 set. 2024.

PIMENTA, Érico. Confira alguns apelidos curiosos no mundo dos caminhões. **AutoPapo**, [S. l.], 9 fev. 2023. Disponível em: <https://autopapo.com.br/noticia/apelidos-caminhoes/>. Acesso em: 02 set. 2024.

POLIFRETE. **O significado das gírias dos caminhoneiros**. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://blog.polifrete.com/395/>. Acesso em: 11 set. 2024.

POTENZA, Graziela. **Documento raro: a incrível história por trás de uma carteira de motorista de 1926**. Revista Caminhoneiro, [S. l.], 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/documento-raro-a-incrivel-historia-por-tras-de-uma-carteira-de-motorista-de-1926>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
 QRA aguniado falando no px!. [S. l.]: Igor Cafezin, 2017. 1 vídeo (2 min, 20 s).
 Disponível em: https://youtu.be/1i2_QlgLmr0?si=hVNaSorFLpH23idn. Acesso em: 1 out. 2024.

RÁDIO px ||| gíria dr caminhoneiro. [S. l.]: Pérola Negra Caminhoneira, 2020. 1 vídeo (22 min, 32 s). Disponível em: https://youtu.be/UlkAkphLnrl?si=X-mMc4evp3hQ9j_4. Acesso em: 1 out. 2024.

REVISTA caminhoneiro. **Aprenda algumas gírias da estrada**. [S. l.], 24 jun. 2022.
 Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/aprenda-algumas-girias-da-estrada>. Acesso em: 10 set. 2024.

REVISTA caminhoneiro. **Conheça a história do primeiro caminhão do mundo**. [S. l.], 8 fev. 2024. Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/conheca-a-historia-do-primeiro-caminhao-do-mundo>. Acesso em: 20 set. 2024.

SAIBA qual foi a 1ª mulher caminhoneira no Brasil e, atualmente, qual é a mais velha. **Librelato**. [S. l.], 2 set. 2021. Disponível em: <https://librelato.com/noticias/saiba-qual-foi-a-1a-mulher-caminhoneira-no-brasil-e-atualmente-qual-e-a-mais-velha-302>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SALES, Rodrigo de. Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como aporte teórico para a representação do conhecimento especializado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. p. 1-10. Disponível em: <http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--036.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

SILVA, Daniela Giopato da. **10 apelidos de caminhões que você deve conhecer**. O Carreteiro, [S. l.], 14 jun. 2024. Disponível em: <https://ocarreteiro.com.br/featured/caminhoes>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SOBRE que os caminhoneiros falam no rádio px.. descubra. [S. l.]: Aline Füchter Ouriques, 2020. 1 vídeo (9 min, 31 s). Disponível em: <https://youtu.be/2k8-wOljYv8?si=gQP97ex5Q0jGXo2T>. Acesso em: 30 set. 2024.

**APÊNDICE A - VOCABULÁRIO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS (DOS)
CAMINHONEIRAS (OS): A VOZ DAS ESTRADAS BRASILEIRAS.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

LUCIENE MÁRCIA RIBEIRO

**VOCABULÁRIO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS (OS)
CAMINHONEIRAS(OS): A VOZ DAS ESTRADAS BRASILEIRAS.**

Uberlândia

2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO AO VOCABULÁRIO	2
2 VOCABULÁRIO.....	3
2.1 Guia de consulta ao vocabulário	3
2.2 Verbetes.....	5
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS.....	116

1 INTRODUÇÃO AO VOCABULÁRIO

O presente vocabulário compila um recorte significativo do léxico utilizado pelos (as) caminhoneiros (as) brasileiros, um universo linguístico vasto que transcende a mera comunicação técnica. Mais do que um rol de termos, esta compilação é um documento sociolinguístico que reflete a complexidade da vida na estrada, a cultura e a identidade forjadas por esses profissionais. A linguagem da boleia, aqui apresentada, é um espelho das experiências compartilhadas, dos desafios enfrentados e dos laços de solidariedade construídos dia após dia nas rodovias do país.

Ao longo das entradas que se seguem, o leitor encontrará desde termos técnicos que garantem a precisão na operação e manutenção dos veículos, até gírias e jargões que funcionam como um código de pertencimento, permitindo a comunicação rápida e a expressão de nuances emocionais e humorísticas. Um destaque particular é dado aos apelidos de caminhões e cargas, que revelam a capacidade criativa e afetiva dos caminhoneiros de personificar máquinas e dar vida a objetos inanimados ou a cargas que fazem parte do seu cotidiano. Quando pertinente, o fabricante do caminhão será incluso para maior detalhamento e precisão.

Este vocabulário é fruto de uma pesquisa dedicada à compreensão de como a linguagem molda e é moldada pelo ambiente profissional. Ele busca evidenciar não apenas o "o quê" é dito, mas o "como" e o "porquê" por trás de cada vocábulo, expressão ou apelido. Ao explorar as etimologias e as origens desses termos, é possível traçar um panorama da engenhosidade linguística desse grupo profissional, que utiliza o vocábulo para construir humor, aliviar tensões, manifestar afeição, ou simplesmente para se fazer entender de forma mais eficaz entre os pares.

Assim, esta seção não se limita a definir vocábulos; ela se propõe a ser uma janela para a cultura caminhoneira, um convite à valorização de um vocabulário de especialidade que, embora muitas vezes restrito ao seu grupo de falantes, carrega consigo a história, os desafios e a paixão de quem vive sobre rodas.

2. VOCABULÁRIO

2.1 Guia de consulta ao vocabulário

Este vocabulário reúne 240 verbetes que representam o léxico utilizado pelas(os) caminhoneiras(os) brasileiras(os), revelando uma linguagem rica e profundamente ligada à identidade profissional da categoria. Mais do que um simples vocabulário, trata-se de um documento cultural que ilustra os saberes, afetos, códigos e experiências vividas nas estradas do país.

Cada entrada foi cuidadosamente selecionada e organizada com base em critérios terminográficos, contemplando:

- i. Termos técnicos: relacionados à operação, estrutura e manutenção dos veículos de carga.
- ii. Gírias e jargões: que expressam pertencimento, humor e emoção.
- iii. Apelidos: atribuídos a caminhões, cargas e pessoas, com forte carga simbólica.
- iv. Etimologia: Explica a origem de uma palavra ou expressão, mostrando como o termo se formou ou de qual outro ele deriva.
- v. Origem Regional: Indica em que local ou região do país um termo é mais comum, destacando a diversidade cultural e geográfica da linguagem.
- vi. Exemplos contextualizados: Que ilustram o uso real de cada vocábulo.

Este guia tem como objetivo orientar o leitor na navegação e consulta eficiente do vocabulário. Cada verbete é apresentado com os seguintes elementos:

Quadro 1 – Apresentação da estrutura do verbete

Elemento	Descrição
Termo	Vocábulo ou expressão utilizada no contexto caminhoneiro.
Definição	Explicação clara e objetiva do significado.
Categoria	Classificação como termo técnico, gíria, jargão ou apelido.
Etimologia	Origem linguística ou construção do termo.
Origem regional	Local ou região onde o termo é mais comum (quando aplicável).
Exemplo contextualizado	Frase que mostra o uso real do termo no cotidiano da boleia.

Fonte – A autora

A consulta ao vocabulário pode ser feita de forma simples e intuitiva. Os verbetes estão dispostos em ordem alfabética, facilitando a localização rápida de um vocábulo específico. Para complementar a navegação, apresentamos exemplos agrupados por categoria temática, como:

- i. Termos: Cavalo traçado, Treminhão, Adesivado, Bitrem.
- ii. Jargões: Chapa, Bigodeira, Dez rolamentos.
- iii. Gírias: Batendo lata, Apavorar, Asa dura.
- iv. Apelidos: Areia doce, Suco de pica-pau, Jacaré.
- v. Variações Regionais: Areia doce (SP/AL), Vitamina de macaco (Vale do Ribeira-SP), Chapa (nacional) Cheiroso (RS/SC).

2.2 Verbetes

Esta seção é o coração do nosso trabalho, onde cada um dos verbetes foi compilado para ilustrar a riqueza e a diversidade do léxico dos(das) caminhoneiros (as) brasileiros (as). Os termos vão muito além de suas definições, servindo como janelas para a cultura, a vida e a identidade profissional da boleia.

A seguir, você encontrará um compêndio detalhado que não só define as palavras, mas também as contextualiza.

ADESIVADO

- **Definição:** Designa um caminhão tipo baú que foi coberto com adesivos, geralmente para fins publicitários ou simplesmente para decoração. Fica com uma "roupagem" diferente.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Vem da palavra "adesivo" acrescida do sufixo "-ado", indicando que foi aplicado algo.
- **Origem regional:** Presente em contextos urbanos e logísticos por todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista pegou um adesivado para rodar esta semana; o caminhão ficou bonito com as cores da empresa e atrai atenção por onde passa.*

ANA MARIA (AM)

- **Definição:** Gíria usada para se referir à faixa de frequência de rádio em amplitude modulada (AM). A curiosidade é que essa expressão surgiu de um trocadilho, associando o nome "Ana Maria" à sigla AM pela semelhança sonora.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** A gíria surgiu de uma associação bem-humorada entre o nome "Ana Maria" e a sigla "AM" (que significa Amplitude Modulada), devido à semelhança sonora entre eles.

- **Origem regional:** Sem fontes, porém acredita-se que surgiu espontaneamente entre operadores de rádio do Norte ao do Sul do Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *É aconselhável usar o canal Ana Maria, pois a faixa lateral está com muita interferência; aqui a conversa flui melhor.*

APARATO

- **Definição:** Termo usado para se referir ao rádio PX (transceptor de rádio de uso pessoal), um equipamento essencial para que os caminhoneiros se comuniquem uns com os outros na estrada.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Do latim *apparatus*, que significa um conjunto de instrumentos ou meios. Usado para falar do equipamento de rádio.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional por usuário do PX
- **Exemplo contextualizado:** *Sem o aparato a bordo, é como rodar no escuro; o motorista se sente muito mais seguro e conectado com ele.*

APAVORAR

- **Definição:** Gíria que significa acelerar o caminhão com muita intensidade, muitas vezes além do comum ou do seguro, indicando uma forma de dirigir bem ousada ou arriscada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Vem do verbo "apavorar" no sentido de "causar pavor" ou "agir de forma que assuste", aplicado aqui à velocidade.
- **Origem regional:** Mais comum no Sudeste, especialmente em rotas de transporte noturno, porém utilizado em todo o Brasil.

- **Exemplo contextualizado:** *Na descida da serra ele apavorou, parecia um avião; quem viu sentiu um frio na barriga.*

AREIA DOCE

- **Definição:** Termo informal usado para se referir ao açúcar que está sendo transportado como carga.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** É uma metáfora descritiva: "areia" pela sua textura granulada e "doce" pelo sabor do açúcar.
- **Origem regional:** Encontrada em regiões onde se produz cana-de-açúcar, como o interior de São Paulo e Alagoas.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhão está carregado de areia doce para entregar no porto; essa carga exige cuidado redobrado.*

AREIA SALGADA

- **Definição:** Expressão equivalente ao sal, utilizada para se referir ao produto quando ele é a carga transportada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora descritiva: "areia" pela textura e "salgada" pelo sabor do sal.
- **Origem regional:** Presente especialmente na região Nordeste, em cargas que vêm do mar.
- **Exemplo contextualizado:** *O destino desta carga de areia salgada é uma fazenda na região, onde o produto será consumido pelo gado.*

ASA DURA

- **Definição:** Nome simbólico e bem-humorado para avião, usado em contraste com o "bruto" que é o caminhão. É uma forma de diferenciar quem voa de quem anda na estrada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que associa as asas fixas do avião à sua rigidez e à sua rapidez em voar.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *Ele viajou de asa dura, enquanto o caminhoneiro segue devagar com a carga; cada um no seu tempo e com sua máquina.*

BAILARINA

- **Definição:** Termo figurado para se referir à caneta, associando seu movimento suave e preciso ao da dança ao deslizar no papel.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora baseada na agilidade e leveza da caneta ao escrever, lembrando uma dançarina.
- **Origem regional:** Não localizado, porém o seu uso esporádico, mais comum entre motoristas mais experientes e que utilizam o PX.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista assinou rapidamente com a bailarina no posto fiscal, resolvendo a papelada em um instante.*

BALAIÓ DE GATO

- **Definição:** Expressão usada para descrever uma situação caótica, desorganizada ou muito confusa, geralmente quando a carga ou os papéis estão uma bagunça.

- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora popular que lembra a confusão de gatos dentro de um balaio (cesto), indicando grande desordem.
- **Origem regional:** Uso geral, provavelmente vinda do linguajar popular.
- **Exemplo contextualizado:** *Ao ver a carga no chão e os papéis misturados, o motorista percebeu que era um verdadeiro balaio de gato, e foi preciso organizar tudo do zero.*

BANDA LATERAL

- **Definição:** Faixa de frequência no rádio PX que funciona através da modulação lateral (SSB). É usada para comunicações de longa distância com menos interferência, permitindo um papo mais limpo.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Tradução direta do termo técnico em inglês "Single Sideband" (SSB), que se refere a uma técnica de rádio.
- **Origem regional:** Padronizado em todo o Brasil nas comunidades de rádio amador.
- **Exemplo contextualizado:** *Hoje o sinal está limpo na banda lateral, é possível se comunicar até o Paraná, o que permite uma conversa clara com os colegas.*

BARRACÃO DE ZINCO

- **Definição:** Metáfora visual usada para chamar o caminhão baú, porque sua carroceria retangular e de metal lembra os galpões feitos de zinco.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara o formato e o material do caminhão baú a um barracão coberto com zinco.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional

- **Exemplo contextualizado:** *O motorista chegou com o barracão de zinco às seis horas e deixou a entrega no depósito, concluindo mais um trabalho.*

BARRIGA DE AÇO

- **Definição:** Apelido dado aos caminhões-tanque, veículos utilizados para o transporte de líquidos em geral. O termo faz uma analogia direta entre o formato cilíndrico e a robustez do reservatório de metal e a imagem de uma "barriga de aço"
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Descreve o formato cilíndrico e a robustez do tanque de metal, assemelhando-se a uma "barriga" feita de aço.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O comboio de barrigas de aço saiu cedo para abastecer os laticínios.*

BARRA MÓVEL

- **Definição:** Termo informal usado para se referir a automóveis de passeio, em contraste com os caminhões pesados. Indica que são veículos mais ágeis e menores.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que se refere à mobilidade e ao menor tamanho do automóvel, talvez em oposição à "barra" pesada dos caminhões.
- **Origem regional:** Frequente em regiões metropolitanas do Sudeste.
- **Exemplo contextualizado:** *Uma barra móvel cortou a frente do caminhão bem no meio da serra; é preciso ter atenção redobrada com eles.*

BARRO QUEIMADO

- **Definição:** Expressão usada para se referir a cargas de tijolos.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Alude ao processo de fabricação dos tijolos, que envolve a queima da argila (barro).
- **Origem regional:** Frequentemente empregado em áreas de olarias e cerâmicas, com destaque para o Polo cerâmico de Santa Gertrudes em São Paulo
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista vai descarregar o barro queimado na obra do condomínio antes do almoço.*

BATENTE

- **Definição:** Palavra usada para indicar trabalho árduo ou jornada profissional, especialmente quando envolve muito esforço físico ou longas horas na estrada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Do substantivo "batente" (parte da porta onde ela bate), no sentido figurado de algo repetitivo e que exige esforço.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *Não houve descanso esta semana, foi somente batente firme até sexta-feira; mas o esforço sempre compensa.*

BATER POEIRA

- **Definição:** Expressão popular que significa tomar banho, fazendo referência à ideia de limpar a sujeira acumulada na estrada e no corpo depois de um longo dia.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** Metáfora que remete à ação de se livrar da poeira da estrada.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *Antes de dormir, o motorista vai bater a poeira no chuveiro do posto; depois de um dia de estrada, é um alívio.*

BATIDÃO

- **Definição:** Referência à rotina intensa e contínua de trabalho na estrada, sem pausas prolongadas. É o ritmo de quem vive na boleia.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Derivado do verbo "bater" (no sentido de repetir, de forma constante), com o sufixo -ão de intensidade.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional, ligado à cultura do esforço contínuo.
- **Exemplo contextualizado:** *O batidão este mês foi puxado, mas a equipe conseguiu cumprir o cronograma; eles não param.*

BATOM A BATOM

- **Definição:** Expressão que indica contato direto e presencial entre mulheres ou entre um caminhoneiro e uma mulher, em uma conversa íntima ou pessoal, "cara a cara".
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que se refere à proximidade física do contato labial (batom).
- **Origem regional:** Uso espontâneo pelos usuários do rádio PX.
- **Exemplo contextualizado:** *A visita hoje foi batom a batom, olho no olho com a patroa; é sempre bom estar perto de quem se ama.*

BESOURO

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz Accelo 815, um caminhão leve e médio popular no transporte urbano e de curtas distâncias. O nome se refere ao seu design compacto e robusto, com uma cabine que, para alguns, lembra a forma arredondada e as proporções de um besouro.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual do design do caminhão com a forma de um besouro.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *O Accelo 815 é um verdadeiro "Besouro" na cidade, pois é ágil e aguenta o tranco.*

BICOLAR

Definição: Termo equivalentes ao ato de falar pelo rádio, significando "bater papo" no rádio.

- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** "Bicolar" (do latim *bicorare*, relacionado a bico/boca, no sentido de "falar muito")
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional por usuários do PX
- **Exemplo contextualizado:** *Assim que passar a curva, o motorista vai bicolar no canal 10; eles poderão conversar para matar a saudade.*

BICO SECO

- **Definição:** Caracteriza o caminhoneiro que dirige longas distâncias sem fazer pausas para descanso ou hidratação.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Alusão à falta de paradas para beber água, indicando uma rotina de trabalho contínua.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Ele é bico seco, só para quando chega ao destino final da viagem.*

BICUDO

- **Definição:** Nome dado a caminhões com motor dianteiro, cuja cabine se estende à frente dos eixos, formando uma espécie de "bico".
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Derivado da característica visual do caminhão, que apresenta um "bico" frontal alongado onde fica o motor.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O bicudo é forte, mas difícil de manobrar nas docas apertadas, o que exige mais habilidade do motorista.*

BIGODE A BIGODE

- **Definição:** Expressão utilizada para indicar encontro presencial e direto entre dois homens, geralmente caminhoneiros, em uma conversa "cara a cara", com proximidade.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** Metáfora que mostra a proximidade e a frontalidade no encontro, referindo-se aos bigodes dos interlocutores.
- **Origem regional:** Amplamente conhecida entre operadores de rádio PX em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Resolveram tudo no pátio, bigode a bigode, sem precisar de rádio; nada como uma boa conversa para alinhar as coisas.*

BIGODERA

- **Definição:** Interferência de sinal ou ruído que atrapalha a comunicação via rádio, dificultando a clareza da transmissão. É como um "barulho chato" que impede a conversa.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora popular, talvez pela semelhança do chiado da interferência com um barulho irregular ou "sujo", como um bigode desganhado.
- **Origem regional:** Amplamente conhecida entre operadores de rádio PX em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *A bigodera estava forte hoje, mal consegui escutar o canal; a gente tenta, mas o chiado atrapalha muito.*

BIÔNICA

- **Definição:** Estação de rádio equipada com tecnologia avançada e componentes de alto desempenho, que dão grande potência e alcance ao sinal. É um rádio "superpotente".
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Lembra a palavra "biônica", que se refere à aplicação de princípios biológicos em sistemas tecnológicos, sugerindo algo "super-humano" ou com desempenho superior.

- **Origem regional:** Amplamente conhecida entre operadores de rádio PX em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *A biônica do colega em BH chega com clareza aqui no interior de Goiás; é impressionante o alcance desse equipamento.*

BITREM

- **Definição:** Caminhão com duas carretas acopladas.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Do prefixo "bi-" (dois) e "trem", referindo-se ao conjunto de reboques.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *É preciso ter muita experiência para manobrar um bitrem carregado.*

BOB ESPONJA

- **Definição:** Apelido carinhoso para o VW Constellation 24.250 (e outros modelos da linha Constellation), um dos recordistas de vendas da VW/MAN. Surge devido à cor amarela predominante em muitos modelos (muito próxima ao personagem do desenho animado) e ao seu formato quadrado da cabine.
- **Fabricante/Marca:** Volkswagen (VW/MAN)
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Referência visual e de cor ao personagem de desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O 24.250 é tão popular que todo mundo o chama de "Bob Esponja", por causa da cor e do formato.*

BOCA DE BAGRE

- **Definição:** Apelido dado aos caminhões da marca FNM (Fábrica Nacional de Motores) ou Fenemê fabricados em 1959. Surge devido ao design da cabine Brasinca e à grade frontal que se assemelhava à boca de um peixe Bagre.
- **Fabricante/Marca:** FNM (Fábrica Nacional de Motores)
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação da grade frontal do caminhão com a boca de um peixe Bagre, comum na América do Sul.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *Aquele Fenemê de 1959, com aquela frente, é conhecido como "Boca de Bagre".*

BOIADEIRO

- **Definição:** Caminhão usado para o transporte de gado.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Relacionado à sua função principal de transportar bois.
- **Origem regional:** Presente em todo o Brasil, especialmente em regiões pecuaristas.
- **Exemplo contextualizado:** *O boiaheiro está voltando vazio para buscar mais uma carga na fazenda.*

BOITATÁ

- **Definição:** Apelidos do International 9800. "Boitatá" refere-se ao seu motor Cummins N14 que, em algumas situações, emite fumaça azulada, lembrando a lenda da cobra de fogo.
- **Fabricante/Marca:** International

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** "Boitatá" devido à fumaça azulada do motor Cummins N14; "Infernacional" pela junção de "Inferno" com "International" devido a problemas de manutenção.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Com o motor Cummins N14, o International 9800 é o "Boitatá" das estradas.*

BOLINHA DE FOGO

- **Definição:** Expressão usada para designar cargas de botijão de gás de cozinha.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Refere-se ao formato do botijão e ao risco de inflamabilidade do gás, associando-o ao fogo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista transporta bolinha de fogo, por isso precisa ter cuidado redobrado em cada curva.*

BOLINHA DE MAIONESE

- **Definição:** Apelido para a carga de batatas.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Relaciona-se à utilização da batata na culinária, como ingrediente principal para saladas e maionese.
- **Origem regional:** Presente em todo o território nacional, porém com destaque para Minas Gerais, por ser o maior produtor de batatas no Brasil.

- **Exemplo contextualizado:** *O caminhão está cheio de bolinha de maionese para entregar no mercado da cidade.*

BOTINA

- **Definição:** Um amplificador de rádio frequência (RF) que é conectado aos rádios PX para aumentar a potência do sinal de transmissão. É um acessório robusto que "dá um empurrão" na voz do caminhoneiro.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora pela forma robusta do amplificador, que lembra uma botina (calçado resistente).
- **Origem regional:** Muito usado no meio radioamador em todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista só consegue alcançar o interior do Paraná com a botina ligada; sem ela, a voz não chega longe.*

BOTINA BRANCA

- **Definição:** Termo carinhoso e metafórico para se referir a médicos ou outros profissionais de saúde, por causa da cor do calçado (ou jaleco) que costumam usar em hospitais e postos.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metonímia baseada na cor da "botina" (sapato) ou jaleco, associando à vestimenta de profissionais de saúde.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista foi à emergência e o botina branca mandou repousar por dois dias; é melhor seguir a orientação para ficar bom logo.*

BOTINA PRETA

- **Definição:** Nome informal para agentes da Polícia Rodoviária, uma referência à cor do uniforme ou calçado (botina preta) que eles usam.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metonímia baseada na cor da "botina" (calçado) ou uniforme escuro dos policiais.
- **Origem regional:** Comum entre caminhoneiros de todo o país, especialmente nas rodovias federais.
- **Exemplo contextualizado** *O botina preta parou o tráfego no posto de fiscalização da BR; é bom ter a documentação em dia.*

BREAK

- **Definição:** É um pedido para ter acesso à frequência ou canal de rádio, sinalizando que alguém quer se comunicar e pedindo permissão para falar. É como "pedir a vez" no rádio.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do inglês "break" (interrupção), usado no rádio para indicar que se deseja interromper a transmissão atual para fazer um contato.
- **Origem regional:** Termo padronizado internacionalmente e adotado no vocabulário do rádio PX no Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *"Break, break! É possível liberar um tempo no canal para um aviso urgente? Preciso dar uma informação importante!"*

BREJEIRA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 1519, que se destacou nas décadas de 1970 e 1980. O nome está ligado à sua capacidade de operar bem em terrenos

variados, incluindo estradas de terra e áreas rurais ("brejos" ou "brejosas"), além de ser um veículo ágil para a época.

- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Deriva da capacidade do caminhão de transitar em "brejos" ou terrenos brejosos (rurais, de terra).
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A "Brejeira" 1519 é um veículo para qualquer tipo de trabalho, pois serve tanto na cidade quanto na roça.*

BREJEIRÃO

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 1525, uma evolução do 1519. Assim como seu antecessor, o nome alude à sua capacidade aprimorada de operar em terrenos mais desafiadores, rurais e "brejosos", com um indicativo de maior porte e força (sufixo "-ão").
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Aumentativo de "Brejeira", indicando maior porte e capacidade para operar em terrenos difíceis.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois da "Brejeira", surge o "Brejeirão" 1525, ainda mais forte para encarar qualquer caminho.*

BRUTO

- **Definição:** Usado para descrever um veículo de grande porte e potência, geralmente o próprio caminhão, indicando sua força e robustez. É um apelido de respeito para o gigante da estrada.

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Do adjetivo "bruto", no sentido de "grande, forte, sem delicadeza", aplicado ao caminhão.
- **Origem regional:** Usado em todo o país, principalmente em frotas do Centro-Oeste.
- **Exemplo contextualizado:** *O bruto subiu a serra carregado sem perder giro; essa máquina não decepciona.*

BRUXA

- **Definição:** Gíria usada para descrever uma ventania ou rajada de vento muito forte e perigosa, principalmente em áreas abertas. É como se uma força inesperada e "mágica" agitasse o ambiente.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora popular que atribui a força do vento a uma figura mística e poderosa como a bruxa.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A bruxa passou rasgando no acostamento da 116 ontem à noite; o motorista teve que segurar o volante com força.*

BUCHA

- **Definição:** Gíria utilizada para se referir a um serviço, frete ou carga de baixa qualidade, que traz problemas, pouca remuneração ou dificuldades para o motorista.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que associa um serviço ruim a uma "bucha", algo difícil de ser resolvido ou que causa atrito e incômodo.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista não aceitou o frete para o Nordeste. Ele disse que era uma bucha, pois o pagamento não era justo e a rota era muito perigosa.*

CABEÇA DE GRILO

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 2423, um caminhão vocacional frequentemente usado como basculante ou betoneira. O nome se deve ao formato de sua cabine, que, para muitos observadores, lembra a cabeça de um grilo.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual da silhueta da cabine com a cabeça de um grilo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *Aquela Mercedes-Benz 2423, com aquela cabine alta, é o "Cabeça de Grilo" da obra.*

CABINE DE PEDÁGIO

- **Definição:** Apelidos do Ford Cargo. "Cabine de Pedágio" refere-se à sua cabine avançada, sem capô longo, facilitando a aproximação e pagamento em praças de pedágio.
- **Fabricante/Marca:** Ford
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** "Cabine de Pedágio" pela praticidade em pedágios; "
- **Origem regional:** Amplamente utilizados no Brasil.

- **Exemplo contextualizado:** *O Ford Cargo possui a "Cabine de Pedágio", que facilita a vida, mas alguns o chamam de "Prestobarba" por causa da parte frontal.*

CACHORRO LOUCO

- **Definição:** Motorista de carreta que dirige de forma imprudente, arriscada ou em alta velocidade.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Referência ao comportamento descontrolado e perigoso, comparado a um cão sem coleira.
- **Origem regional:** Uso amplo entre os caminhoneiros.
- **Exemplo contextualizado:** *Aquele caminhão passou voando pela curva; o motorista é um verdadeiro cachorro louco na pista!*

CAÇAMBA

- **Definição:** Compartimento de carga utilizado para transporte de materiais a granel, também conhecido como "chapéu".
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Designa o recipiente basculante usado para carga. "Chapéu" é um apelido informal.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A caçamba está cheia de areia, pronta para o descarregamento.*

CADEIRA ELÉTRICA

- **Definição:** Apelido do Volvo FH, especialmente nas suas primeiras gerações. Embora possa soar negativo, é uma referência ao alto nível de tecnologia, automação e conforto da cabine e dos comandos, que proporcionam ao motorista uma experiência de condução quase "sem esforço", com muitos recursos elétricos e eletrônicos.
- **Fabricante/Marca:** Volvo
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Alusão à facilidade e ao "poder" que o caminhão oferece ao motorista, destacando a inovação tecnológica.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O Volvo FH é tão confortável e cheio de tecnologia que os motoristas afirmam ser uma "Cadeira Elétrica".*

CAIXA

- **Definição:** É um compartimento acoplado na parte de baixo ou na lateral da carreta, que os caminhoneiros usam para guardar utensílios, mantimentos e, às vezes, até equipamentos de cozinha. É o "armário" da casa na estrada.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Do latim *capsa*, no sentido de recipiente ou compartimento para guardar objetos.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** Na caixa, o motorista leva fogareiro, panelas e as ferramentas essenciais para o dia a dia. Tudo o que precisa para a jornada está ali.

CAIXA DE ABELHA

- **Definição:** Apelido divertido dado à televisão, geralmente portátil, por causa do zumbido que abelhas fazem ou pela imagem que podia ficar "embaçada" (com chuvisco) nos modelos mais antigos.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora humorística que compara a televisão ao som de um enxame de abelhas, talvez pelo chiado ou pela imagem com "chuvisco".
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista ligou a caixa de abelha no horário do jornal antes de se deitar no leito; é bom se atualizar depois de um dia de estrada.*

CAIXINHA PRETA

- **Definição:** Apelido usado para o rádio transmissor PX, fazendo referência ao seu formato compacto e à cor escura, que é comum nesse tipo de equipamento.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora descritiva que remete ao formato e à cor do rádio.
- **Origem regional:** Usado em todo o país entre usuários da faixa do cidadão.
- **Exemplo contextualizado:** *Sem a caixinha preta ligada, o motorista não fica tranquilo por nem dez quilômetros; ela é a sua conexão com o mundo na estrada.*

CAMINHÃO FANTASMA

- **Definição:** Caminhão que, por algum motivo, desaparece ou tem sua carga desviada na estrada.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** Sugere a ideia de algo que some sem deixar rastros, como um fantasma.
- **Origem regional:** Uso generalizado em áreas de risco de roubo de cargas.
- **Exemplo contextualizado:** *Foi informado que mais um caminhão fantasma foi registrado essa semana.*

CÂMBIO ESPADA

- **Definição:** Uma comunicação longa e muito detalhada via rádio PX, onde a pessoa que fala ocupa o canal por vários minutos, "dominando" a conversa.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que compara o tempo prolongado de fala a uma "espada" que "domina" ou "ocupa" o canal de comunicação.
- **Origem regional:** Amplamente conhecida entre operadores de rádio PX em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O colega de Londrina iniciou um câmbio espada e só parou quando terminou a história toda; ele tem muito a contar!*

CAMISA 10

- **Definição:** Gíria utilizada para se referir ao patrão ou proprietário do caminhão, fazendo uma alusão ao papel de liderança e centralidade, igual ao que o "camisa 10" faz no futebol.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora retirada do futebol, onde o "camisa 10" é o principal jogador e líder da equipe.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Hoje o camisa 10 pediu cuidado redobrado com a entrega do graneleiro; é bom caprichar!*

CANALETA

- **Definição:** Nome informal para os canais de rádio, usados na comunicação entre caminhoneiros. É o "caminho" por onde as vozes se encontram no rádio.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Diminutivo de "canal", que se refere à faixa de frequência do rádio, usado de forma informal.
- **Origem regional:** Presente entre operadores PX de todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *É bom permanecer na canaleta 21, pois ali a turma troca informações da pista em tempo real; é sempre bom estar conectado.*

CAPACETE

- **Definição:** Gíria para sogro, inserida no vocabulário de expressões pessoais e familiares. Pode ter uma conotação de proteção, ou talvez de algo que exige mais "paciência" para lidar.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora popular, cuja associação exata com "sogro" pode variar culturalmente, sugerindo proteção ou rigidez.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista passou na casa do capacete para deixar o presente da neta; família é tudo, não é?*

CARA CHATA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz LP-321, produzido entre 1958 e 1970. O nome popular se deve ao design de sua cabine, que não possui o capô alongado dos caminhões "bicudos", apresentando uma frente mais plana.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Referência ao design frontal plano da cabine, sem o capô saliente.
- **Origem regional:** Amplamente conhecido no Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O LP-321 é o famoso "Cara-Chata", um dos primeiros da Mercedes a ter essa configuração.*

CARA DE BOLACHA

- **Definição:** Apelido carinhoso para o Chevrolet D60, um robusto caminhão da General Motors. O apelido surge devido ao design de sua grade frontal e ao conjunto óptico, que, vistos de frente, apresentam uma forma circular ou ovalada e mais "achatada", lembrando a aparência de uma bolacha ou biscoito.
- **Fabricante/Marca:** Chevrolet (General Motors)
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual do design frontal com uma bolacha.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Aquele Chevrolet D60 é o "Cara de Bolacha", com aquela frente bem redonda.*

CARA DE CAVALO

- **Definição:** Caminhão com frente alongada, geralmente a parte do motor exposta (caminhão bicudo).
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Descreve a característica física do veículo, com seu capô estendido, lembrando a cabeça de um cavalo.
- **Origem regional:** Uso comum no Brasil, principalmente para modelos mais antigos.

- **Exemplo contextualizado:** *O motorista prefere dirigir um Cara de Cavalo, sentindo mais segurança na estrada.*

CARA LARGA

- **Definição:** Apelido carinhoso para o Ford F-600. A alcunha se deve à sua grade frontal extremamente larga, que remete a um sorriso. Particularmente nos modelos fabricados em 1964, a grade se une aos faróis, criando um detalhe visual marcante que foi o grande responsável por esse apelido.
- **Fabricante/Marca:** Ford
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação da grade frontal larga com um sorriso ou uma "cara larga".
- **Origem regional:** Amplamente conhecido no Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O Ford F-600 de 1964 é inconfundível, todo mundo o conhece como o "Cara Larga".*

CARA PRETA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 1313, um dos caminhões mais icônicos e duradouros da marca no Brasil. A designação popular se deve à cor da grade frontal dos modelos mais antigos, que vêm de fábrica pintada em preto.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Deriva da cor preta da grade frontal de fábrica.
- **Origem regional:** Amplamente reconhecido no Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O 1313 é o "Cara Preta", roda por todo canto e raramente apresenta problemas.*

CARGA PESADA

- **Definição:** É uma forma de se referir ao caminhão como um todo, destacando a sua função principal de transportar muito peso. É o veículo em si que é a "carga pesada".
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Expressão criada pela associação da função principal do caminhão ("transportar carga") com o adjetivo "pesada", tornando-se sinônimo do próprio veículo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A carga pesada está pronta para descer rumo ao interior; vamos que vamos, a estrada nos espera!*

CARRAPATO

- **Definição:** Termo pejorativo, mas também com um certo humor, que se refere ao caroneiro que acompanha o caminhoneiro sem oferecer ajuda ou contribuir, "sugando" os recursos sem nada em troca.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara o caroneiro indesejado ao parasita "carrapato", que se "agarra" e se alimenta do hospedeiro.
- **Origem regional:** Muito usado, especialmente no Nordeste e Centro-Oeste.
- **Exemplo contextualizado:** *O carrapato só quer viajar, mas não ajuda nem a amarrar lona; não se pode contar muito com ele.*

CARRAPATO DE BITREM

- **Definição:** Apelidos do Mercedes-Benz 1620. "Carrapato de Bitrem" reflete sua versatilidade e capacidade de tracionar composições pesadas, como bitrens, apesar de ser um caminhão de porte menor.

- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** "Carrapato de Bitrem" pela capacidade de tracionar cargas grandes; "Vintão" pela potência de 200 cv.
- **Origem regional:** Popular em todo Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O 1620 é o "Vintão" que vira "Carrapato de Bitrem", de tão forte que é para puxar carga.*

CARRASCO

- **Definição:** Caminhão que não perdoa a subida, enfrentando-as com facilidade devido à sua potência.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Sugere a ideia de um veículo implacável e forte, que domina os aclives da estrada.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Pode-se colocar qualquer carga, esse caminhão é um carrasco nas subidas mais íngremes.*

CARRETA FURACÃO

- **Definição:** Carreta com muitos eixos, de grande porte.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A combinação de "carreta" com "furacão" remete à sua imponência e, por vezes, à complexidade que representa na estrada devido ao seu tamanho.
- **Origem regional:** Uso generalizado.

- **Exemplo contextualizado:** *Quando o motorista avistou a carreta furacão no retrovisor, ele soube que precisava redobrar a atenção, pois o veículo gigantesco tomava boa parte da pista e seguia em alta velocidade.*

CARVÃO

- **Definição:** Gíria afetiva utilizada para designar o esposo, geralmente de forma carinhosa e informal. Pode aludir à "resistência" ou ao "calor" do relacionamento.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora afetiva, cuja origem exata é incerta, mas pode remeter à importância ou solidez do carvão, ou ao calor do relacionamento.
- **Origem regional:** Presente nas falas de motoristas mulheres ou companheiras de caminhoneiros.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois de passar semanas na estrada, a motorista enviou uma mensagem de áudio para o marido, dizendo, com a voz embargada de saudade: "Não vejo a hora de voltar para casa e te dar um abraço, meu carvão!"*

CAVALO

- **Definição:** Termo técnico que designa a unidade tratora de um caminhão, que compreende o motor, a cabine do motorista e o sistema de transmissão. Esta unidade é responsável por tracionar o semirreboque ou o reboque.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** A denominação é uma metáfora que associa a capacidade de tração e força do motor à de um cavalo puxando uma carga. O termo completo, **cavalo-mecânico**, reforça essa analogia com a mecânica do veículo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo contextualizado:** *Antes de iniciar a longa viagem, o motorista verificou todos os fluidos e componentes do cavalo, garantindo que a manutenção preventiva estivesse em dia para evitar falhas mecânicas durante o percurso.*

CAVALO TRAÇADO

- **Definição:** Termo técnico para um cavalo (unidade tratora de um caminhão) equipado com dois eixos traseiros com tração, o que proporciona maior força e capacidade de locomoção em terrenos irregulares ou de difícil acesso, como estradas de terra, lama ou cascalho.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** A denominação une o termo cavalo, que se refere à parte dianteira do caminhão, com a palavra traçado, que indica a tração em ambos os eixos traseiros, permitindo que o veículo "trace" o caminho com mais eficiência.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A caminhoneira optou por usar um cavalo traçado para a entrega na fazenda, pois sabia que as condições da estrada, cheia de lama e buracos, exigiam um veículo com tração extra para não atolar.*

CENTO E ONZE ENGRAVATADO

- **Definição:** Apelido dado ao Scania 112, sucessor do Scania 111, conhecido como "Jacaré". A "gravata" simboliza a evolução no design da cabine, que apresenta linhas mais modernas e um acabamento frontal mais sofisticado, menos rústico que o modelo anterior.
- **Fabricante/Marca:** Scania
- **Categoria:** Apelido

- **Etimologia:** Comparação entre o design mais refinado do Scania 112 e a formalidade de uma gravata, em contraste com a aparência mais bruta do modelo 111
- **Origem regional:** Amplamente utilizado no Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O modelo Scania cento e doze é frequentemente chamado de "Engravatado", mantendo a força da linha anterior, mas com um visual mais moderno e elegante.*

CENTO E VINTE PLÁSTICO

- **Definição:** Apelido do Scania Série 4 (incluindo o modelo 124), lançado no final da década de 1990. O nome surge devido ao design mais arredondado e aerodinâmico da cabine, com maior uso de componentes plásticos na estrutura e acabamento externo, em contraste com os modelos anteriores.
- **Fabricante/Marca:** Scania
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** O nome "Cento e Vinte" faz referência direta ao modelo 124 da Scania. A palavra "Plástico" foi adicionada pelos motoristas para destacar a mudança no visual e nos materiais da cabine, que se diferenciava dos caminhões mais antigos da marca.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro, com um sorriso de nostalgia, apontou para o modelo estacionado: "Esse Cento e Vinte Plástico foi um dos mais cobiçados da nossa época. Robusto e com um visual que era pura inovação.*

CEROL

- **Definição:** Apelido técnico e informal para cargas de vidro, especialmente aquelas transportadas em grandes volumes. A fragilidade e o potencial de corte do material são as características que dão origem ao termo.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Faz referência ao fio de cerol, que é cortante e delicado, comparando-o à fragilidade e ao potencial de corte do vidro.
- **Origem regional:** Frequente em transportes urbanos e industriais de vidros.
- **Exemplo contextualizado:** *A motorista alertou a equipe de carga: "Cuidado ao manusear as placas, a gente está transportando cerol."*

CHÁ DE PERIQUITO

- **Definição:** Gíria carinhosa e bem-humorado para se referir ao chimarrão ou mate, a bebida tradicional do Sul do Brasil. O nome veio da cor da infusão e da erva-mate, que lembra o verde de um periquito.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** O nome "chá de periquito" é uma metáfora que faz alusão à cor verde vibrante da erva-mate, que lembra a tonalidade das penas de um periquito.
- **Origem regional:** Região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul.
- **Exemplo contextualizado:** *Enquanto o sol nascia, o caminhoneiro gaúcho parou para tomar um gole de seu chá de periquito, revigorando as energias para o restante da viagem.*

CHÁ DE URUBU

- **Definição:** Expressão informal e, muitas vezes, irônica para se referir ao café, especialmente o café forte e amargo. O termo é usado de forma humorística

para descrever a bebida que, apesar da cor escura e do sabor intenso, é essencial para manter a energia na rotina.

- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** A metáfora é baseada na cor escura do café, que se assemelha à tonalidade preta da ave, o urubu.
- **Origem regional:** Amplamente utilizada em diversas regiões do Brasil, com destaque para o Sudeste.
- **Exemplo contextualizado:** *Em uma parada rápida no posto, o motorista pediu uma xícara bem cheia. "Capricha no chá de urubu, que o sono já está batendo!"*

CHÃO

- **Definição:** Gíria informal utilizada para descrever estradas de terra, sem pavimentação. O termo é usado em contraste com as rodovias asfaltadas.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** É uma referência direta à superfície da estrada, que é o "chão" sem qualquer tipo de pavimentação.
- **Origem regional:** O uso é comum em todo o Brasil, principalmente em áreas rurais e no interior do país.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois de passar pelo asfalto, o caminhoneiro entrou no trecho final da rota e comentou: De agora em diante, é só chão até a fazenda. Melhor ir devagar para não levantar poeira.*

CHAPA

- **Definição:** Designa um trabalhador avulso que presta serviço de carga e descarga de caminhões. O chapa é geralmente contratado de forma informal e é pago por tarefa.
- **Categoria:** Jargão

- **Etimologia:** A origem é incerta, mas pode estar ligada à gíria "estar de chapa", que significa estar disponível para um trabalho, ou pode se referir a um companheiro ou parceiro de trabalho que está "sempre junto", como uma chapa metálica.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista chegou ao armazém e, antes de descarregar, precisou contratar um chapa para ajudar com as pesadas caixas.*

CHEIROSO

- **Definição:** Apelido irônico usado para cargas de suínos, devido ao forte e característico odor dos animais.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** O termo é uma ironia, pois utiliza um adjetivo que significa algo com bom cheiro para se referir a algo com um odor forte e desagradável, como o dos porcos.
- **Origem regional:** Comum em regiões com alta produção de suínos, principalmente no Sul do Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro alertou o colega: "Fique atento ao trânsito. O cheiroso vai passar na rodovia em poucos minutos."*

CHICLETE DE BURRO

- **Definição:** Apelido bem-humorado e informal para cargas de milho, especialmente quando transportadas a granel em caminhões.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A expressão faz referência ao milho como um alimento comum para animais de carga, como cavalos e burros. O termo "chiclete" é usado de forma figurada para descrever o ato da mastigação.

- **Origem regional:** Amplamente usado em regiões agrícolas do Brasil, como o Centro-Oeste.
- **Exemplo contextualizado:** *O silo está cheio de chiclete de burro esperando para ser transportado para a fábrica de ração.*

CHIMARRÃO DE BAIANO

- **Definição:** Expressão peculiar que se refere a cargas de coco.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A denominação é uma combinação inusitada. O termo "chimarrão" é uma bebida típica do Sul do Brasil, e a palavra "baiano" faz referência à Bahia, que é um dos maiores produtores de coco do país.
- **Origem regional:** Popular em rotas entre o Nordeste e o Sudeste, onde o transporte de coco é frequente.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista carregou o caminhão com chimarrão de baiano para entregar em um mercado em São Paulo.*

CHUCRUTAR

- **Definição:** Verbo que, no jargão dos caminhoneiros, significa modificar ou aumentar a potência e o alcance do rádio PX de um caminhão, muitas vezes de forma não regulamentada.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** A origem da palavra é incerta, mas é usada para descrever a alteração técnica do rádio..
- **Origem regional:** Comum entre usuários de rádio PX.
- **Exemplo contextualizado:** *A motorista decidiu chucrutar o rádio PX do seu caminhão para conseguir falar com as amigas em distâncias maiores.*

COMER BARBANTE

- **Definição:** Expressão metafórica que significa aguardar ou esperar por longos períodos. É usada para descrever a sensação de tédio e inatividade forçada quando o tempo parece não passar.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** A metáfora sugere a lentidão e o tédio, como se a pessoa estivesse "mastigando" algo que nunca acaba, como um barbante.
- **Origem regional:** Linguagem popular nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista estava há três horas no pátio, comendo barbante para descarregar a mercadoria. A falta de agilidade no processo testava sua paciência.*

COMILÃO

- **Definição:** Apelido para um caminhão que tem um consumo elevado de combustível, seja por seu modelo, peso da carga ou pelas condições de rodagem.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Faz uma referência direta à ideia de "comer muito", ou seja, consumir grandes quantidades de diesel.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Meu caminhão é um verdadeiro comilão, por isso preciso planejar bem as paradas nos postos e ficar sempre de olho nos preços do diesel para não ter prejuízo.*

CONDENADO

- **Definição:** Apelido irônico dado aos motoristas de caminhão-caçamba que transportam materiais pesados, como pedras e minérios, de pedreiras e minas para canteiros de obras. A rotina de trabalho é intensa e árdua.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A metáfora associa o trabalho exaustivo nas pedreiras a uma "condenação", sugerindo, de forma humorística, que o motorista está destinado a uma rotina de muito esforço.
- **Origem Regional:** Comum em áreas de mineração, pedreiras e em rotas de construção civil.
- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista da caçamba já está de volta. A rotina é puxada, ele é um verdadeiro condenado, passando o dia inteiro indo e vindo da pedreira sem descanso.*

COPIAR

- **Definição:** Verbo usado em comunicações via rádio PX para confirmar que uma mensagem foi recebida e compreendida de forma clara.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do latim *copiare*, que significa "transcrever" ou "reproduzir". A palavra foi adaptada para o jargão do rádio para indicar que a transmissão foi "reproduzida" mentalmente, ou seja, entendida.
- **Origem regional:** Utilizado em todo o Brasil por usuários de rádio PX.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois da mensagem no rádio, o motorista respondeu: "Câmbio, copiando bem claro. Sigo em frente!"*

CORUJA

- **Definição:** Apelido para o motorista que prefere dirigir durante a noite, aproveitando o trânsito mais calmo e as temperaturas mais amenas.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A comparação faz uma analogia com o hábito noturno da coruja, que tem boa visão e é mais ativa durante a escuridão.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista chegou à base de madrugada. "Sou coruja mesmo", ele disse. "Prefiro pegar a estrada à noite para fugir do trânsito pesado e aproveitar o clima mais fresco."*

CORUJANDO

- **Definição:** O ato de ficar em silêncio no rádio PX, apenas ouvindo as conversas dos outros caminhoneiros sem participar. É uma forma de se manter informado, monitorar a rota ou apenas passar o tempo.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que associa a observação atenta e silenciosa da coruja à ação de apenas ouvir as transmissões de rádio.
- **Origem regional:** Frequente em grupos de PX de todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Ele não entrou na conversa, estava só corujando para saber se havia algo de interessante ou alguma informação útil sobre a rota.*

COSTELA

- **Definição:** Gíria para as ondulações horizontais em uma pista de rodagem. Elas são causadas pela erosão da água ou pelo tráfego intenso e provocam

trepidação no veículo. O termo é uma metáfora que compara a superfície irregular da estrada à forma proeminente de uma costela.

- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara as ondulações da pista às "costelas" do corpo, por sua disposição e proeminência.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A motorista reduziu a velocidade e segurou firmemente o volante, pois a costela na estrada estava comprometendo a estabilidade do veículo, exigindo cautela na condução.*

COWBOY DO ASFALTO

- **Definição:** Expressão elogiosa usada para designar motoristas de caminhão com grande habilidade e experiência. O termo associa a destreza e a liberdade do vaqueiro à rotina da estrada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que une o "cowboy" (símbolo de destreza e liberdade) com o "asfalto" (ambiente de trabalho do caminhoneiro).
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro mais experiente apontou para a carreta passando: "Aquele ali é um verdadeiro cowboy do asfalto, atravessa o país sem hesitar. Ele é um mestre na condução."*

CRISTAL

- **Definição:** Gíria afetiva usada por caminhoneiros para se referirem às esposas. O vocábulo cristal simboliza a pureza, a preciosidade e a delicadeza de uma pessoa, representando a importância da parceira na vida do motorista.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** A metáfora compara a esposa a um "cristal", simbolizando algo puro, valioso, delicado e de grande brilho.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional com forte carga simbólica.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista ligou para casa e, com carinho, disse: "Tenho certeza de que minha cristal está cuidando de tudo por lá, enquanto sigo viagem com o bruto."*

CRISTALINA

- **Definição:** Forma carinhosa utilizada para se referir à filha do caminhoneiro. O vocábulo cristalina segue a mesma metáfora da preciosidade e pureza do "cristal", adaptada para o feminino, e carrega um forte simbolismo de afeto.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Derivação de "cristal" no feminino e diminutivo, para se referir à filha, com o mesmo simbolismo de valor e pureza.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista sorriu ao ver a foto no celular: "Minha cristalina me ligou antes de pegar estrada. Me pediu para trazer uma lembrança da Bahia."*

CRISTALOGRAFIA

- **Definição:** Vocábulo simbólico que representa a família do caminhoneiro, incluindo a esposa, os filhos e demais membros da convivência íntima. É uma forma de se referir ao conjunto de pessoas que são o maior tesouro do motorista, seu principal pilar de apoio.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** O termo científico cristalografia (estudo dos cristais) é empregado metaforicamente para designar o "conjunto de cristais" que forma a família.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista fez uma parada para abastecer e aproveitou para ligar para a família. "Vou ligar para saber como está a minha cristalografia lá em casa. A família é a base de tudo!"*

CRISTALOIDE

- **Definição:** Gíria afetiva usada para o filho. O vocábulo cristalóide segue a metáfora da preciosidade cristalina, mas com um toque mais "masculino" ou "neutro" que "cristalina", mantendo o simbolismo de valor.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Derivação de "cristal", com sufixo -oide (que indica semelhança), para se referir ao filho, mantendo o simbolismo de valor.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro falou ao telefone: "O meu cristalóide já está perguntando quando eu retorno da viagem. Ele está crescendo tão rápido."*

CRISTALÍSSIMA

- **Definição:** O vocábulo cristalíssima é um termo superlativo utilizado por caminhoneiros (as) para se referir à mãe. Ele expressa um elevado grau de reverência e carinho, indicando que a mãe ocupa a posição mais importante e preciosa na vida do motorista.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** "Cristalíssima" é o superlativo de "cristal", indicando o grau máximo de preciosidade.

- **Origem regional:** Utilizado em todo o Brasil, com um forte apelo emocional.
- **Exemplo contextualizado:** *A caminhoneira está viajando há dias, mas fez questão de passar em uma loja para comprar um presente. "Minha cristalíssima faz aniversário hoje. Ela merece o mundo!"*

CURTO-CIRCUITO

- **Definição:** Expressão figurativa usada para descrever desentendimentos, brigas ou conflitos verbais e físicos, especialmente entre motoristas. O vocábulo sugere uma falha na "conexão" ou "comunicação" que gera atrito e pode causar consequências negativas.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** É uma metáfora do termo elétrico curto-circuito (uma falha que causa interrupção ou dano), aplicada a uma falha na comunicação interpessoal que gera conflito.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro relatou a um colega que teve um curto-circuito com outro motorista na balança por causa de uma ultrapassagem perigosa.*

CUPIM DE AÇO

- **Definição:** Gíria para um motorista que danifica o caminhão por falta de cuidado, mau uso ou negligência na manutenção. O termo sugere que o motorista, assim como o cupim, é um agente de destruição que prejudica a estrutura do veículo.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** A expressão associa o cupim, um inseto que destrói a madeira, ao desgaste e à destruição do caminhão (feito de aço) por parte do condutor.

- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A motorista alertou o novo colega sobre o antigo motorista que usava o caminhão: "O veículo está cheio de problemas mecânicos. O motorista anterior era um verdadeiro cupim de aço."*

DEDO-DURO

- **Definição:** O vocábulo dedo-duro é uma gíria pejorativa utilizada para designar o tacógrafo, um aparelho de medição que registra a velocidade, o tempo e a distância percorrida por um caminhão. É chamado assim porque os dados registrados podem ser usados em fiscalizações, servindo como uma espécie de "denúncia" contra o motorista em caso de irregularidades.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** O termo popular dedo-duro (aquele que denuncia) é aplicado ao tacógrafo por sua função de registro e "denúncia" de infrações, funcionando como uma testemunha silenciosa.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *A motorista revisou o relatório de viagem e notou que o **dedo-duro** registrou uma velocidade acima do limite em um trecho. "É preciso ficar atento o tempo todo", ela comentou.*

DEZ ROLAMENTOS

- **Definição:** Expressão informal que se refere ao caminhão do tipo truck, que possui um eixo dianteiro e dois eixos traseiros, totalizando dez rodas. O vocábulo é uma referência direta à contagem das rodas, que são os elementos de contato do veículo com o solo.
- **Categoria:** Jargão

- **Etimologia:** Deriva da contagem do número de "rolamentos" (rodas com pneus) que o veículo possui.
- **Origem regional:** Utilizado em todo o Brasil, com maior frequência nos centros de logística das regiões Sudeste e Sul.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro conduziu o caminhão de dez rolamentos para transportar uma carga leve até Campinas, e a viagem transcorreu sem problemas.*

DEZOITO ROLAMENTOS

- **Definição:** O vocábulo dezoito rolamentos é uma expressão que caracteriza a carreta com três eixos simples, totalizando dezoito rodas. É uma configuração robusta, ideal para o transporte de grandes volumes de carga em rotas de longa distância.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Baseado na contagem exata do número de rodas do conjunto veicular.
- **Origem regional:** Frequente nas regiões produtoras do agronegócio, especialmente no Mato Grosso e Goiás.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhão de dezoito rolamentos está carregado com soja até a capacidade máxima; é gratificante observar a potência do veículo em operação.*

DIAMANTE

- **Definição:** O vocábulo diamante é um termo metafórico que se refere ao pai do caminhoneiro, simbolizando valor, solidez e uma figura de referência, assim como um diamante, uma das pedras mais preciosas e resistentes.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** A metáfora compara o pai a um diamante, simbolizando durabilidade, raridade, valor inestimável e resistência.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional com forte valor simbólico.
- **Exemplo contextualizado:** *O caminhoneiro, ao lembrar-se do pai, refletiu: "O meu diamante sempre dizia: respeite o volante como se respeita a vida. Um sábio conselho que carrego comigo."*

DINAMITE

- **Definição:** Gíria para cachaça. O vocábulo dinamite é uma metáfora que associa o efeito forte e "explosivo" da bebida alcoólica a um explosivo, fazendo referência ao seu impacto no corpo.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara o impacto forte e rápido da cachaça à potência explosiva da dinamite.
- **Origem regional:** Predominante no Nordeste e Sudeste.
- **Exemplo contextualizado:** *Na folga, só uma dose de dinamite para espantar o cansaço. Com moderação, claro!*

DOIS METROS HORIZONTAIS

- **Definição:** A expressão dois metros horizontais é um eufemismo que significa "dormir". A expressão alude à posição do corpo em repouso (deitado, com aproximadamente dois metros de comprimento). É o momento de descansar de verdade e recuperar as energias para a próxima jornada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora descritiva que se refere à posição e ao espaço físico ocupado ao dormir.

- **Origem regional:** Uso criativo entre caminhoneiros de todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois do almoço, a motorista esticou os dois metros horizontais na boleia para um cochilo que renova as energias para seguir viagem.*

DOUTOR

- **Definição:** O vocábulo doutor é um apelido para o motorista experiente, que possui vasto conhecimento sobre mecânica, rotas e legislação. O termo é uma metáfora que o compara a um profissional de alta qualificação, que sempre orienta e ajuda os colegas.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Referência ao conhecimento técnico e prático que o motorista demonstra, assemelhando-se a um profissional de alta qualificação.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional .
- **Exemplo Contextualizado:** *Quando o caminhão da motorista teve uma pane elétrica, ela chamou o colega. "Ele é o doutor da turma, com certeza vai saber o que fazer."*

DRAGÃO DE AÇO

- **Definição:** Apelido para caminhões de carga pesada ou que transportam materiais metálicos. O termo remete à força, robustez e imponência do caminhão, comparado a um dragão, com a adição de "aço" para enfatizar sua resistência e a natureza da carga.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Refere-se à força, robustez e imponência do caminhão, comparado a um dragão, com a adição de "aço" para enfatizar sua resistência e a natureza da carga.

- **Origem Regional:** Presente em rotas industriais e de mineração.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista dirigia com o seu dragão de aço transportando vigas de metal para a nova ponte, sentindo a imponente do veículo em cada curva.*

DUCHA

- **Definição:** Gíria para um banho rápido, geralmente em postos de estrada. A expressão é usada para indicar um banho rápido para refrescar-se antes de continuar a viagem.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Do latim *ducere* (conduzir, guiar), relacionado a fluxo de água. Usado para designar o ato de tomar banho.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Antes de seguir viagem, a motorista passou na ducha para se refrescar. É um ritual essencial para se manter bem na estrada.*

DX

- **Definição:** Jargão de origem internacional que indica contato de longa distância via rádio PX. A comunicação atinge lugares muito distantes, e a sigla é usada para indicar que o contato foi bem-sucedido.
- **Categoria:** Jargão.
- **Etimologia:** Abreviação do inglês "*distance*" (distância), termo técnico do radioamadorismo.
- **Origem Regional:** Usado de forma padronizada entre radioamadores e caminhoneiros.

- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista estava feliz com o alcance do rádio. "Eu fechei um DX com um colega do interior da Argentina ontem à noite", ela disse. "A gente se conecta com o mundo pelo rádio!"*

ENGENHEIRO SEM MARCHA

- **Definição:** Apelido bem-humorado para caminhões equipados com câmbio automático. O termo sugere que o motorista não precisa se preocupar com as trocas de marcha, como um "engenheiro" que projeta, mas não opera o sistema manual.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** De forma bem-humorada, sugere que o motorista não precisa se preocupar com as trocas de marcha, como um "engenheiro" que projeta, mas não opera o sistema manual.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro, após anos de trabalho com câmbio manual, comemorou o novo veículo: "Meu novo caminhão é um engenheiro sem marcha, muito mais confortável de dirigir. É um alívio para o pé esquerdo!"*

ESPARADRAPO

- **Definição:** Gíria afetiva para irmão, fazendo alusão ao vínculo estreito e à união que "cola" ou "une", assim como um esparadrapo. O termo é uma metáfora que simboliza a união familiar.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Metáfora que compara a união e a capacidade de "segurar" ou "conectar" do esparadrapo ao laço fraterno.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista vai levar o esparadrapo na próxima rota, ele está de férias do quartel. "É bom ter a companhia dele!", ele disse.*

ESTAR NA LIGA / NO 12

- **Definição:** A expressão *estar na liga* ou *estar no 12* é uma gíria para indicar que o motorista está animado, dirigindo em alta velocidade ou com muita disposição. O termo "na liga" remete a estar no auge da performance, e "no 12" é uma referência ao velocímetro marcando 120 km/h, ou ao RPM em alta rotação, indicando velocidade e potência.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** "Na liga" remete a estar no auge da performance. "No 12" é uma referência ao velocímetro marcando 120 km/h, ou ao RPM em alta rotação, indicando velocidade e potência.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista disse no rádio que estava com pressa para chegar ao descarregamento. "Hoje estou na liga, quero chegar cedo para o descarregamento."*

EXTERMINADOR DE COLUNA

- **Definição:** Apelido para o caminhão Volvo NL12, um veículo pesado da década de 1990. O termo é uma metáfora que se refere à suspensão da cabine, que pode transmitir as irregularidades da estrada para o motorista, causando desconforto na coluna.
- **Fabricante/Marca:** Volvo.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Referência ao impacto na coluna do motorista devido à suspensão da cabine em certas condições.

- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista, apesar de gostar do caminhão, comentou sobre o veículo: "Apesar de ser um caminhão potente, o NL12, com a suspensão gasta, vira um **exterminador de coluna**. É preciso ter cuidado com a saúde."*

FAROFA

- **Definição:** Apelido para o caminhoneiro inexperiente, desorganizado ou que comete erros frequentes. O vocábulo é uma metáfora que o compara a algo que se desfaz facilmente, como a farofa, para indicar sua falta de habilidade.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Indica atrapalhão, confusão ou algo que se desfaz facilmente, como a farofa.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista da carreta ao lado na rampa de carregamento estava com dificuldade para manobrar. "Cuidado com aquele farofa, ele ainda não sabe como posicionar o caminhão!", alertou a motorista no rádio.*

FAZENDO MÉDIA

- **Definição:** A expressão *fazendo média* refere-se à prática de conduzir o caminhão de forma a manter o motor em rotação baixa, com o objetivo de economizar combustível. A prática é uma forma de otimizar o consumo de diesel e reduzir os custos da viagem.
- **Categoria:** Jargão.
- **Etimologia:** Referência ao cálculo da "média" de consumo de diesel, buscando a otimização.

- **Origem Regional:** Uso técnico geral entre os motoristas preocupados com o custo-benefício.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro ajustou a marcha em uma subida leve e disse ao passageiro: "Vou fazendo média aqui, a viagem até o Sul é longa e cada litro de diesel faz a diferença no final do mês."*

FEITICEIRO

- **Definição:** Apelido popular usado para se referir ao técnico de rádio, que faz ajustes e manutenções em equipamentos PX. O termo é uma metáfora que atribui ao técnico habilidades quase "mágicas" ou "sobrenaturais" para resolver problemas complexos dos aparelhos.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Metáfora que atribui ao técnico de rádio habilidades quase "mágicas" ou "sobrenaturais" para resolver problemas complexos dos aparelhos.
- **Origem Regional:** Presente em centros urbanos com cultura de rádio amador.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro deixou a estação de rádio com o feitiço para revisar a sintonia da banda lateral. "Ele sempre deixa o rádio com um alcance incrível!", ele disse.*

FILAMENTOS

- **Definição:** É uma referência figurada aos controles de energia ou sintonia dos rádios, geralmente os botões de ligar/desligar ou de ajustes finos. O termo remete aos antigos componentes eletrônicos que tinham "filamentos", e hoje é usado de forma metafórica.
- **Categoria:** Jargão.
- **Etimologia:** Termo técnico "filamento" (referente a componentes de válvulas eletrônicas em rádios antigos) usado metaforicamente para os controles.

- **Origem Regional:** Usado entre operadores PX em todo o país.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista bateu nos filamentos de seu rádio e, com um leve ruído estático, começou a modular com os colegas que estavam mais ao Norte. "Rádio ligado é rádio com vida!", ela pensou.*

FILHOTE DE FH

- **Definição:** Veículo de porte médio-pesado. O nome reflete a semelhança visual entre o VM e o aclamado Volvo FH, um dos caminhões pesados de maior sucesso da marca. O VM possui dimensões menores, mas seu design frontal e identidade visual são inspirados no FH, parecendo uma versão "reduzida".
- **Fabricante/Marca:** Volvo.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Comparação do design do VM com o do FH, sugerindo uma versão menor do modelo top de linha.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, ao observar os dois modelos lado a lado no pátio, comentou: "O Volvo VM parece um filhote de FH de tão parecido que é no design. É um veículo robusto e eficiente!"*

FOGUETE DO FEIJÃO

- **Definição:** Apelido para caminhões que transportam grandes quantidades de feijão. O termo é uma metáfora que sugere rapidez e eficiência no transporte de um alimento básico e de grande volume, como se o caminhão fosse rápido como um foguete.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Indica rapidez e eficiência no transporte de um alimento básico e de grande volume, como se o caminhão fosse rápido como um foguete.

- **Origem Regional:** Muito comum em áreas agrícolas, especialmente em regiões produtoras de feijão.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista vai sair cedo amanhã com o foguete do feijão para descarregar a carga na capital, aproveitando o período de alta do produto no mercado. A viagem será rápida e rentável.*

FOMINHA

- **Definição:** Apelido para um caminhão que tem a capacidade de carregar muita carga, superando as expectativas ou limites aparentes. O termo é uma metáfora que sugere que o caminhão tem "fome" por mais carga, indicando sua grande capacidade.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Sugere que o caminhão tem "fome" por mais carga, indicando sua grande capacidade.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Apesar de ser pequeno, o caminhão da motorista é um fominha, consegue levar mais carga do que muita gente imagina, surpreendendo a todos com a sua capacidade.*

FUCINHUDO

- **Definição:** Apelido popular para o caminhão Mercedes-Benz 1111. O termo surgiu devido à sua parte frontal alongada, que lembra o "focinho" de um animal. Essa característica de design, com o capô proeminente, era marcante no modelo.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz.
- **Categoria:** Apelido.

- **Etimologia:** Gíria descritiva que compara a forma do capô do caminhão ao focinho de um animal.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro, com orgulho, comentou sobre o veículo: "O meu 1111 é um verdadeiro fucinhudo. Com a manutenção em dia, ele continua rodando por aí, firme e forte, sem dar dor de cabeça."*

FUNDO DE POÇO

- **Definição:** A expressão *fundo de poço* é uma metáfora que define um sinal de rádio extremamente fraco, quase impossível de ouvir. O termo é usado para descrever uma voz que parece estar vindo de um lugar muito distante e profundo, de difícil acesso.
- **Categoria:** Jargão.
- **Etimologia:** Metáfora que compara um sinal de rádio muito fraco e quase inaudível a algo que vem do "fundo do poço", de difícil acesso.
- **Origem Regional:** Uso habitual entre radioamadores em frequência aberta.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista tentou responder a uma chamada no rádio, mas a voz era quase inaudível. "Amigo, sua voz está no fundo de poço! Repete o QRA, por favor, mal consigo te escutar!", ela disse.*

FUSCA DAS ESTRADAS,

Definição: Apelidos para o caminhão Mercedes-Benz 1113, um dos modelos mais vendidos no Brasil. "Fusca das Estradas" alude à sua popularidade, similar ao sucesso do Volkswagen Fusca. "

Fabricante/Marca: Mercedes-Benz.

- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** "Fusca das Estradas" pela popularidade

- **Origem Regional:** Amplamente popular no Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, ao ver um antigo Mercedes-Benz 1113 na estrada, lembrou-se de sua juventude: "Esse modelo é um clássico! Para a gente, ele era o Fusca das Estradas de tão popular que foi."*

GAIOLA

- **Definição:** Jargão para se referir ao tipo de caminhão com carroceria projetada para o transporte de aves vivas. A carroceria é uma estrutura de madeira ou metal, com grades ou malhas, que se assemelha a uma grande gaiola.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Deriva do formato da carroceria, que se assemelha a uma grande gaiola.
- **Origem Regional:** Comum em regiões de avicultura.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista estacionou a gaiola na plataforma para o carregamento dos frangos, que estavam prontos para a viagem até o abatedouro.*

GALERA

- **Definição:** Gíria para um grupo de caminhões que viajam juntos, formando um comboio ou caravana. O termo é uma metáfora que se refere a um grupo de amigos ou uma equipe, aplicada ao contexto rodoviário.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Termo informal para "grupo de amigos" ou "equipe", aplicado ao contexto rodoviário.
- **Origem Regional:** Uso geral no Brasil.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, via rádio, comunicou aos colegas: “A galera dos caminhões saiu cedo para pegar a estrada. A gente se protege e chega mais rápido ao destino.”*

GELADEIRA DEITADA

- **Definição:** Apelido para um caminhão frigorífico, utilizado para o transporte de cargas que necessitam de refrigeração. A expressão é uma metáfora que compara a carroceria alongada e refrigerada do veículo a um refrigerador horizontal (freezer) em grandes proporções.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação direta com uma geladeira doméstica, mas em proporções maiores e em posição horizontal para o transporte.
- **Origem Regional:** Uso generalizado em rotas de transporte de perecíveis.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista da geladeira deitada precisa ter certeza de que a temperatura está correta. A carga de carne vai chegar fresquinha a Recife!*

GORDURAMES

- **Definição:** Vocábulo geral e informal para se referir à comida ou refeição, geralmente com um toque de humor, enfatizando que é uma comida calórica, pesada ou farta. É aquela refeição que "sustenta de verdade" e dá energia para a jornada.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Vem de "gordura", com o sufixo -ames, usado de forma divertida ou pejorativa para generalizar alimentos ricos em gordura ou calorias.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro, após um longo dia de trabalho, parou em um restaurante. "Depois de descarregar, parei aqui e comi uns gordurames para aguentar o trecho noturno", ele disse. "A barriga cheia dá um ânimo novo!"*

GRÃO DE OURO

- **Definição:** Apelido para a carga de soja, por causa do seu alto valor comercial e econômico no agronegócio. A expressão é uma metáfora que associa a soja a um metal precioso, destacando a sua importância para os produtores e para a economia.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Destaca o alto valor econômico da soja no mercado de commodities, comparando-a a um metal precioso.
- **Origem Regional:** Principalmente no Centro-Oeste e Sul do Brasil, grandes produtores de soja.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhoneiro estava levando grão de ouro para o terminal ferroviário em Paranaguá. "É uma riqueza que a gente leva pelo país", ele pensou.*

GREGA

- **Definição:** A expressão *grega* é uma gíria informal que indica uma viagem ou deslocamento de longa distância. O termo é uma metáfora que se refere a algo muito longe ou complicado de se fazer.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Origem incerta, pode ser uma alusão a algo distante ou complexo, como a cultura grega, ou uma deformação de outra palavra.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, cansado, comentou: "Estou em uma grega que vai de Curitiba até Teresina. Vai ser um bom tempo na estrada!"*

GUERREIRO

- **Definição:** Apelido para o caminhão resistente e robusto, que enfrenta qualquer tipo de estrada ou desafio. O termo é uma metáfora que sugere a bravura, força e capacidade de superar obstáculos, como um guerreiro.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Sugere bravura, força e capacidade de superar obstáculos, como um guerreiro.
- **Origem Regional:** Uso generalizado.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista estava orgulhosa do seu caminhão. "Esse caminhão é um verdadeiro guerreiro", ela disse. "Ele aguentou o trecho de terra sem reclamar."*

JACARÉ

- **Definição:** Apelido para o caminhão Scania 111 (e seus derivados L, LS, LT 111), conhecido pela sua cabine "bicuda" e o design frontal agressivo, que lembra a cabeça de um jacaré.
- **Fabricante/Marca:** Scania.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Comparação visual do design frontal do caminhão com a cabeça alongada de um jacaré.
- **Origem Regional:** Um dos apelidos mais icônicos e amplamente conhecidos em todo o Brasil.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, ao ver um antigo caminhão Scania, comentou: "Ainda hoje vemos muitos jacarés rodando por aí. São verdadeiros guerreiros!"*

JANELINHA

- **Definição:** Apelido para o caminhão Volvo NL10. Ele deve-se ao design de sua cabine, que apresenta uma pequena janela lateral logo abaixo da principal e à frente da porta. Esse detalhe estilístico e funcional se tornou um traço distintivo do modelo, contribuindo para uma melhor visibilidade.
- **Fabricante/Marca:** Volvo.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Referência à pequena janela lateral da cabine.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista tentava identificar um caminhão que estava em sua frente. "Aquele ali é um janelinha!", ela disse. "É fácil de reconhecer por causa daquela portinhola extra."*

JOÃO DE BARRO

- **Definição:** Apelido para o caminhão Scania L 76, lançado em 1963. Ele recebeu esse nome devido às cores alaranjadas utilizadas no caminhão, muito próximas às casas construídas pelos pássaros de mesmo nome.
- **Fabricante/Marca:** Scania.
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Comparação das cores alaranjadas do caminhão com a cor do barro das casas do pássaro João de Barro.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista, nostálgico, disse ao amigo: "Aquele Scania L 76 é o João de barro por causa daquela cor laranja que lembra o ninho do passarinho. Ele é um clássico!"*

KOMBI A DIESEL

- **Definição:** Apelido para o caminhão VW 19320, um veículo pesado da Volkswagen. O nome inusitado é uma referência à confiabilidade, simplicidade e popularidade da Volkswagen Kombi, transportando esses atributos para o universo dos caminhões pesados da marca.
- **Fabricante/Marca:** Volkswagen (VW).
- **Categoria:** Apelido.
- **Etimologia:** Comparação da confiabilidade e popularidade do caminhão com as características da VW Kombi.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *A motorista elogiou o novo caminhão: "O VW 19320 é tão confiável e simples que vira a kombi a diesel dos caminhões pesados. Ele não dá dor de cabeça!"*

KS

- **Definição:** Sigla utilizada como código de agradecimento entre operadores de rádio, significando "obrigado". É uma forma rápida e eficiente de expressar gratidão e confirmar o recebimento de uma mensagem.
- **Categoria:** Jargão.
- **Etimologia:** Abreviação ou código fonético usado internacionalmente no rádio, significando "obrigado".
- **Origem Regional:** Linguagem padronizada de rádio PX em todo o Brasil.

- **Exemplo Contextualizado:** *Recebido o recado no canal 19. KS pelo aviso, companheiro. Muito obrigado pela informação!*

LAMBARI

- **Definição:** Metáfora para designar uma estação de rádio com sinal fraco, instável ou de curto alcance. O termo compara o sinal, que "escapa" facilmente, a um peixe pequeno e com pouca "força", como o lambari.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara o sinal fraco e de pouco alcance de um rádio ao "lambari", um peixe pequeno e de pouca "força" em rios maiores.
- **Origem Regional:** Usado com frequência no vocabulário de rádio PX.
- **Exemplo Contextualizado:** *O motorista tentou conversar com um colega no rádio, mas o sinal estava muito fraco. "Aquele lambari mal sai da beirada do posto", ele disse. "O sinal dele não chega muito longe."*

LILICO

- **Definição:** Gíria alternativa e mais informal para "botina", o equipamento de amplificação de sinal de rádio. O termo é uma forma carinhosa de se referir ao aparelho.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Origem incerta, talvez um diminutivo carinhoso ou uma criação onomatopaica para se referir à botina/amplificador.
- **Origem Regional:** Sul do Brasil, especialmente entre operadores com uma linguagem mais descontraída.
- **Exemplo Contextualizado:** *Com o lilico ligado, a motorista chegou em Sampa só no modo lateral. O sinal fica potente e ela consegue se comunicar com os colegas de forma eficiente.*

LOURA SUADA

- **Definição:** A expressão *loura suada* é uma metáfora para designar cerveja. O termo se refere à garrafa gelada que condensa e fica "suada" por fora, e à cor "loura" da bebida. É um convite para um momento de relaxamento e descanso.
- **Categoria:** Gíria.
- **Etimologia:** Metáfora descritiva que associa a cor da cerveja ("loura") e o orvalho em garrafas geladas ("suada").
- **Origem Regional:** Amplamente usada em todo o Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *Depois do batente, a motorista comentou com o colega: "Só uma **loura suada** para refrescar e relaxar. É o merecido descanso após uma longa viagem!"*

MACACO PRETO

- **Definição:** Gíria que se refere ao telefone celular, geralmente pela cor escura comum dos aparelhos e por ser um elemento "secundário" ou "extra" em relação ao rádio PX.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que associa o celular ao "macaco" (no sentido de animal ou ferramenta, algo que "liga" ou "manipula"), e "preto" pela cor predominante dos aparelhos.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Mais tarde, o motorista comentou durante a parada: "O sinal do rádio tá fraco. Vou deixar o macaco preto carregando, vai que preciso dele na descida."*

MACANUDO

- **Definição:** Vocábulo elogioso para se referir a um operador de rádio experiente, habilidoso e respeitado, que transmite com clareza e autoridade. É um verdadeiro "craque" no rádio.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Do espanhol platino "macanudo" (excelente, grandioso, pessoa de prestígio), incorporado ao português com o mesmo sentido de algo ou alguém notável.
- **Origem regional:** Sul do Brasil, com influência linguística do espanhol platino.
- **Exemplo contextualizado:** *Aquele macanudo segura o canal com respeito e clareza. É um prazer ouvir a voz dele no rádio.*

MALA DE NAVIO

- **Definição:** Nome informal para o contêiner, aquela estrutura padronizada para transporte de cargas, que se parece com uma grande "mala" feita para ser levada por navios.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que compara o contêiner a uma "mala" grande, e "de navio" pela sua principal forma de transporte internacional.
- **Origem regional:** Portos e corredores de exportação, especialmente no Sul e Sudeste. Comum em áreas portuárias e de logística.
- **Exemplo contextualizado:** *Trabalho fixo com mala de navio para o Porto de Santos. É um vai e vem constante de cargas. Preciso levar essa maleta de navio até o porto antes do embarque.*

MAMADEIRA DE GIGANTE

- **Definição:** Metáfora visual para caminhão-tanque.

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora humorística que compara a forma cilíndrica e o tamanho do tanque do caminhão à de uma "mamadeira" de tamanho desproporcional.
- **Origem regional:** Presente em rotas de transporte de líquidos em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O motorista puxou combustível na mamadeira de gigante até a base de distribuição, viagem longa, mas essencial para o abastecimento.*

MAMUTE

- **Definição:** Caminhão de porte gigantesco, geralmente usados para cargas superpesadas ou indivisíveis.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação com o extinto animal pré-histórico, destacando o tamanho e a força do veículo.
- **Origem Regional:** Uso generalizado.
- **Exemplo Contextualizado:** *Cruzei com um mamute na rodovia, puxando uma máquina agrícola enorme.*

MARCHA LENTA

- **Definição:** Motorista que dirige muito devagar, atrasando o fluxo do trânsito na estrada.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Referência à rotação baixa do motor (marcha lenta), aplicada ao comportamento do motorista.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *Ninguém aguenta ficar atrás de um marcha lenta na serra, atrasa toda a viagem.*

MARIA CHORONA

- **Definição:** Carga de cebola.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora popular que personifica a cebola, associando o ato de cortar e o lacrimejamento ao choro, com o nome feminino comum "Maria". Associa-se ao efeito lacrimejante que a cebola provoca nos olhos, personificando-a como alguém que chora.
- **Origem regional:** Usado em zonas rurais e em contextos domésticos. Popular em regiões produtoras, como o Sul e o Nordeste.
- **Exemplo contextualizado:** *O carregamento está cheio de Maria chorona para a feira de domingo. Já sabemos que o cheiro vai ser forte!*

MERCEDINHA

- **Definição:** Apelido carinhoso para o Mercedes-Benz 608, um dos caminhões leves mais populares e bem-sucedidos da história do transporte brasileiro. O diminutivo afetuosos reflete tanto o porte compacto do veículo quanto a vasta popularidade e o carinho que o modelo conquistou.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Diminutivo de "Mercedes", indicando seu tamanho menor e a afeição popular.
- **Origem Regional:** Extremamente popular e amplamente utilizado no Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *A Mercedinha 608 continua firme no frete urbano, é pequena, mas não deixa ninguém na mão.*

MOSCA BRANCA

- **Definição:** Nome para uma zona de silêncio de rádio, onde não há sinal ou ele é muito fraco, lembrando algo raro e difícil de "capturar". É um ponto cego na comunicação.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que se refere à raridade do sinal ("mosca branca", algo raro de se ver) ou à dificuldade de "pegar" o sinal.
- **Origem regional:** Usada amplamente entre operadores de rádio PX.
- **Exemplo contextualizado:** *Estou em área de mosca branca, sem sinal no PX nem no celular, totalmente fora do ar.*

MULA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 1935, um caminhão pesado potente e amplamente utilizado em operações de longa distância e transporte de grandes cargas. O nome é uma clara referência à força, resistência e capacidade de trabalho incansável do veículo.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação da capacidade de carga e resistência do caminhão com a tenacidade e aptidão de uma mula para cargas pesadas.
- **Origem Regional:** Conhecido entre os caminhoneiros brasileiros.
- **Exemplo Contextualizado:** *Esse 1935 é uma verdadeira Mula, encara qualquer peso e qualquer estrada.*

MUNHECADA

- **Definição:** Um erro operacional, desatenção ou falha ao fazer uma manobra de direção ou um procedimento logístico. É quando algo dá errado por falta de jeito ou cuidado.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Derivação de "munheca" (punho, pulso), no sentido de um movimento malfeito ou uma ação desajeitada, resultando em erro.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Foi munhecada minha, esqueci de travar o pino da quinta roda. Por pouco não deu problema maior!*

MUNHECA DE PAU

- **Definição:** Apelido divertido para um operador de rádio novato ou inexperiente, que comete erros frequentes ao falar ou nos procedimentos do rádio.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que descreve a inabilidade, a falta de jeito ("de pau") ao operar o rádio, em contraste com a destreza esperada.
- **Origem regional:** Presente entre círculos de rádio PX em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Deixaram a base com a munheca de pau e virou bagunça no canal, ninguém entendia nada.*

MURIÇOCA

- **Definição:** Nome para um caminhão de pequeno porte, geralmente usados em rotas urbanas. Sugere sua agilidade e o tamanho "incômodo" em relação aos grandes caminhões, como um mosquito.
- **Categoria:** Apelido

- **Etimologia:** Metáfora que compara o caminhão pequeno ao inseto "muriçoca" (mosquito), pela sua agilidade e capacidade de "incomodar" ou se movimentar rapidamente.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *O muriçoca é perfeito para entrega na cidade, passa em ruas estreitas onde os grandões não entram.*

MUSIQUEIRO

- **Definição:** Equipamento de rádio AM/FM usado apenas para ouvir música, sem funções de transmissão. Diferencia-o do rádio PX, que é para comunicação.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Derivação de "música" + sufixo -eiro, indicando a função principal do aparelho: reproduzir música.
- **Origem regional:** Usado em todo o Brasil, especialmente em cabines equipadas com entretenimento sonoro.
- **Exemplo contextualizado:** *Enquanto espero a descarga, deixo o musiqueiro ligado no sertanejo. A música ajuda a passar o tempo!*

MÓDULO 2M

- **Definição:** Referência à cama ou leito na cabine do caminhão, usada para o descanso do motorista, aludindo ao seu tamanho aproximado de dois metros. É o "quarto" na estrada.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Combinação do termo "módulo" (unidade, compartimento) com "2m" (dois metros), referindo-se ao comprimento aproximado do leito do caminhão.

- **Origem regional:** Variação difundida entre motoristas de transporte rodoviário de carga.
- **Exemplo contextualizado:** Antes de seguir viagem pela madrugada, tirei um descanso no módulo 2m para recuperar as forças.

O CARRERISTA

- **Definição:** Caminhão que nunca para nas viagens, realizando percursos contínuos e sem grandes interrupções.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Deriva de "carreira", indicando um veículo que cumpre sua rota sem descanso, focado na continuidade.
- **Origem Regional:** Uso geral no meio rodoviário.
- **Exemplo Contextualizado:** *Esse bruto é o carrerista da frota, não tem descanso: saiu ontem do Sul e já está quase chegando ao Rio de Janeiro.*

OITENTA E OITO

- **Definição:** Código radiofônico informal que significa "beijo", geralmente empregado em despedidas afetuosas pelo rádio. É uma maneira carinhosa de expressar adeus.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Código numérico de origem no radioamadorismo internacional, que adquiriu um sentido afetivo entre os caminhoneiros.
- **Origem regional:** Uso padronizado em todo o país no contexto das comunicações de rádio amador e entre caminhoneiros.
- **Exemplo contextualizado:** *Boa noite, companheiros de estrada. Um oitenta e oito para minha esposa que está me ouvindo em casa!*

OURO LÍQUIDO

- **Definição:** Metáfora valorosa para o diesel, o combustível essencial no transporte de carga, por causa do seu alto custo e sua grande importância para o funcionamento dos caminhões.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que compara o diesel, pela sua importância e custo, ao "ouro", e "líquido" pela sua forma física.
- **Origem regional:** Usado universalmente entre caminhoneiros de todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Nessa serra o consumo de ouro líquido aumenta muito, mas sem ele a carga não chega.*

OURO NEGRO

- **Definição:** Expressão usada para se referir ao pneu, pela sua importância estratégica, alto custo e coloração escura. É um componente valioso para a segurança e o desempenho do veículo.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa o alto custo e a essencialidade do pneu ao "ouro", e "negro" pela sua cor.
- **Origem regional:** Presente no vocabulário de manutenção e frota.
- **Exemplo contextualizado:** *Investi pesado em quatro ouros negros novos antes de pegar a estrada para o Norte.*

PAÇOCA

- **Definição:** Designa caminhões que transportam areia. Também é o termo usado para designar areia, especialmente quando está solta ou em grande volume, sendo carregada por caminhões basculantes. A comparação é pela semelhança com a textura da paçoca de amendoim.

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Faz analogia à textura solta e granulada da areia, que é semelhante à paçoca, doce feito de amendoim moído. Metáfora que compara a textura granulada e solta da areia à da paçoca de amendoim.
- **Origem Regional:** Utilizado em obras e rotas de construção civil. Comum em canteiros de obras e estradas em construção.
- **Exemplo Contextualizado:** *Hoje descarreguei duas viagens de paçoca no loteamento novo. Areia é o que mais corre nessa obra.*

PAÇOQUEIRO

- **Definição:** Apelido para o motorista de caminhão basculante, aquele que transporta areia, brita ou entulho, em associação com a "paçoca" (areia).
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Derivação do termo "paçoca" (areia) + sufixo -eiro, indicando a profissão ou função de quem trabalha com areia.
- **Origem regional:** Usado em obras civis e mineradoras em todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *A fila de paçoqueiros na pedreira estava enorme, cada um esperando a vez para carregar brita.*

PÃO DE FORMA

Definição: Apelidos dos Mercedes-Benz Atego 2324 e 2425. Nome se refere ao design da cabine do Atego, que possui um formato predominantemente retangular, com linhas mais "quadradas" e verticais, lembrando um pão de forma

- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação da forma retangular e robusta da cabine com um pão de forma.

- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O companheiro chegou com o Pão de Forma carregado de hortaliças para a feira de domingo.*

PALITO DOCE

- **Definição:** Apelido para a carga de cana-de-açúcar, em especial a transportada em grandes volumes para usinas e centros de produção de etanol.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa o formato alongado da cana-de-açúcar a um "palito" e o seu sabor adocicado a "doce". A expressão humaniza a carga, tornando-a familiar ao motorista.
- **Origem Regional:** Comum em regiões do interior e centros produtores de cana-de-açúcar, como o estado de Alagoas e São Paulo.
- **Exemplo Contextualizado:** *O bruto saiu da fazenda lotado de palito doce rumo à usina para moagem.*

PANTANEIRO

- **Definição:** Motorista que trafega com frequência em regiões alagadas ou de difícil acesso, como o Pantanal.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Referência direta ao bioma Pantanal, conhecido por suas áreas úmidas e desafios de terreno.
- **Origem Regional:** Mais comum em regiões próximas a áreas alagadiças do Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *Só pantaneiro encara esse trecho alagado na época da cheia sem perder a rota.*

PAPA DE JAPONÊS

- **Definição:** Apelido para cargas que transportam arroz.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Baseia-se no estereótipo cultural do arroz como alimento fundamental na dieta oriental, especialmente japonesa.
- **Origem Regional:** Comum em zonas produtoras de arroz.
- **Exemplo Contextualizado:** *Hoje a rota é puxar papa de japonês da lavoura até o porto para exportação.*

PAPAGAIO

- **Definição:** Nome para rádios AM/FM que apenas repetem informações (música, notícias, propaganda), sem interatividade, como se fosse um papagaio imitando sons.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara a função de repetição (de músicas, notícias) do rádio comum ao comportamento do papagaio.
- **O Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Esse papagaio aqui só repete propaganda, não dá nem para ter conversa como no PX.*

PAPAI NOEL

- **Definição:** Gíria para agentes da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) ou outros órgãos de fiscalização de rádio, por sua aparição "inesperada" ou "surpresa", que muitas vezes resulta em "presentes" indesejados, como multas.
- **Categoria:** Gíria

- **Etimologia:** Metáfora humorística que associa a aparição inesperada dos fiscais (que podem trazer "presentes" indesejados, como multas) à figura do Papai Noel.
- **Origem regional:** Presente nas regiões fiscalizadas, especialmente no Sudeste.
- **Exemplo contextualizado:** *Corre no rádio que o Papai Noel tá rondando perto do pedágio da Anhanguera. Melhor desligar o PX pirata e andar na linha, senão vem multa no saco de presente.*

PARA-RAIOS

- **Definição:** Apelido divertido para se referir à sogra, fazendo uma alusão à ideia de que ela "atrai" problemas ou é um ponto de "tensão", assim como um para-raios atrai descargas elétricas.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora humorística que compara a sogra a um "para-raios", sugerindo que ela "atrai" ou é o centro de tensões ou problemas familiares.
- **Origem regional:** Presente no vocabulário informal em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *A para-raios apareceu de surpresa lá em casa no domingo. Muita energia por perto!*

PAREDÃO

- **Definição:** Caminhão com carroceria alta, geralmente para transporte de grãos ou outros materiais a granel.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Refere-se à altura da lateral da carroceria, que se assemelha a uma parede.
- **Origem Regional:** Uso generalizado em regiões agrícolas ou de canaviais.

- **Exemplo Contextualizado:** *O paredão de milho saiu ontem do interior de Goiás. É tanto grão que parece uma muralha sobre rodas.*

PATROLAR

- **Definição:** Verbo usado no sentido figurado de atropelar, ignorar completamente, eliminar obstáculos ou desconsiderar algo ou alguém de forma abrupta e dominante, como uma patrola que aplanar o terreno.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Derivação do substantivo "patrola" (máquina pesada de terraplanagem), no sentido de passar por cima, ignorar ou esmagar.
- **Origem regional:** Usada em regiões com tradição no setor agrícola e de terraplanagem.
- **Exemplo contextualizado:** *Se esse carro não abrir passagem, vou patrolar sem dó. Estrada não foi feita para brincadeira.*

PÉ DE BORRACHA

- **Definição:** Gírias usada para identificar veículos de passeio (carros), em oposição aos veículos de carga, por serem mais leves e menos "fixos" em sua trajetória na pista.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** "Pé de borracha" remete à leveza e agilidade do pneu de carro em contraste com o de caminhão.
- **Origem regional:** Comum em áreas de tráfego misto entre veículos leves e pesados.
- **Exemplo contextualizado:** *O pé de borracha me fechou na serra, nem olhou para o retrovisor. Barra móvel é sempre imprevisível na estrada.*

PÉ DE FERRO

- **Definição:** Caminhão extremamente resistente, durável e confiável.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Indica a solidez e a robustez do veículo, como se fosse feito de ferro, sugerindo que ele raramente quebra ou precisa de reparos.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Esse bruto é pé de ferro, já rodou mais de um milhão de quilômetros sem me deixar na mão.*

PÉ DE PATO

- **Definição:** Gíria que designa embarcações ou barcos usados em travessias e transporte fluvial, especialmente na região amazônica. A comparação é pela semelhança com a capacidade de "navegar" como um pato.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** "Pé de pato" compara a embarcação à habilidade do pato na água.
- **Origem regional:** Usado comumente na região Norte.
- **Exemplo contextualizado:** *Atravessei o rio Madeira num pé de pato lotado de carga. Aqui, o rio vira estrada.*

PÉ DE SOLA

- **Definição:** Expressão que indica deslocamento a pé, frequentemente em situações de pane ou falta de recurso, remetendo ao atrito da "sola" do sapato com o chão. É quando a caminhada é a única opção.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que se refere ao uso intensivo dos pés e da sola do sapato, indicando que a pessoa está caminhando.

- **Origem regional:** Usado com frequência entre caminhoneiros e motociclistas.
- **Exemplo contextualizado:** *Furou o pneu na estrada de terra, agora é pé de sola até a borracharia mais próxima.*

PÉ RACHADO

- **Definição:** Apelido para cargas de transporte de bois e vacas.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Refere-se às patas fendidas (rachadas) dos bovinos, característica anatômica desses animais.
- **Origem Regional:** Amplo uso em regiões pecuaristas do Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhão saiu carregado de pé rachado rumo ao frigorífico de Uberaba. Estrada cheira a curral.*

PESTANA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz Actros. "Pestana" surge nas primeiras versões da cabine devido ao design das luzes de posição e dos faróis, que possuem uma espécie de "sobancelha".
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** "Pestana" pelo design dos faróis.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Na estrada, todo mundo respeita o Pestana. O Actros aguenta carga pesada e tem aquela pestana que entrega a identidade de longe.*

PILÃO

- **Definição:** Buracos profundos e redondos na pista, que causam um impacto significativo nos pneus e na suspensão do caminhão. Lembram a cavidade de um "pilão", usado para triturar.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que compara o formato e a profundidade dos buracos na pista ao formato de um "pilão", usado para triturar.
- **Origem regional:** Comum em relatos de caminhoneiros em rodovias malconservadas do Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Peguei dois pilões na estrada de Minas e quase perdi o eixo dianteiro. Buraco aqui vira armadilha.*

PIPOCA

- **Definição:** Termo afetoso para se referir ao afilhado, especialmente em conversas familiares ou codificadas por rádio. É a ideia de algo "pequeno e fofo" que "estoura" de alegria.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora afetiva, associando o afilhado a algo pequeno, divertido e que "salta" de alegria, como a pipoca.
- **Origem regional:** Presente no vocabulário emocional de motoristas com vínculos familiares ativos.
- **Exemplo contextualizado:** *O pipoca me chamou no rádio pedindo pra eu voltar logo. É meu afilhado, estoura de alegria quando chego em casa.*

PIPOCAS NO TELHADO

- **Definição:** Expressão que se refere a caminhões com cargas instáveis, soltas ou mal acondicionadas na carroceria.

- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Faz analogia aos grãos de milho que "pulam" e se espalham quando estouram, sugerindo que a carga está solta e pode cair ou se mover.
- **Origem Regional:** Uso generalizado entre os caminhoneiros.
- **Exemplo Contextualizado:** *Não dá para seguir viagem com pipocas no telhado, companheiro. Tem que reforçar as cordas antes de pegar a estrada.*

PIRAMBEIRA

- **Definição:** Termo para indicar o ato de sair, deslocar-se ou iniciar uma jornada, seja no começo de uma viagem ou durante o trajeto. É o "pé na estrada".
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Do latim *perna* (perna), referindo-se a um deslocamento difícil ou em declive. Usada no sentido de "ir embora", "partir".
- **Origem regional:** Popular no Centro-Oeste e em regiões de serra.
- **Exemplo contextualizado:** *Acabei a descarga aqui em Rondonópolis, agora vou pegar pirambeira rumo ao Mato Grosso do Sul.*

PITBULL

- **Definição:** Apelido do Ford F12000. O nome faz alusão direta à aparência frontal do veículo, que é percebida como "agressiva", robusta e imponente, características que remetem à raça de cães Pitbull.
- **Fabricante/Marca:** Ford
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação da aparência frontal do caminhão com a de um Pitbull, associando força e agressividade visual.

- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Aquele F12000 é o famoso Pitbull: bruto na frente e firme no trecho.*

PITIMBADO

- **Definição:** Expressão informal que indica estar doente, debilitado ou, no caso do veículo, estar avariado, em mau estado de funcionamento.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Origem incerta, talvez do tupi, ou de gírias que indicam algo em mau estado, cansado, "baleado".
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional com maior frequência no Nordeste
- **Exemplo contextualizado:** *O bruto está pitimbado, vou ter que parar na oficina antes de seguir viagem.*

PLAYMOBIL

- **Definição:** Apelido do DAF XF, especialmente em suas gerações mais recentes. O nome remete à aparência "quadradona" e às proporções da cabine, que para muitos lembram os bonecos de brinquedo da linha Playmobil.
- **Fabricante/Marca:** DAF
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual do design da cabine com os bonecos Playmobil.
- **Origem Regional:** Popular no meio dos caminhoneiros no Brasil.
- **Exemplo Contextualizado:** *O Playmobil da DAF chama atenção pelo espaço interno e pelo visual quadrado.*

PORTADORA

- **Definição:** Transmissão de sinal de rádio sem conteúdo de áudio, usada para marcar uma frequência ou para testar a presença de sinal no canal. É o "silêncio" que mostra que a linha está aberta.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do latim *portare* (levar, carregar). Termo técnico que se refere à "onda portadora" que "leva" o sinal de rádio.
- **Origem regional:** Usado de forma padronizada entre radioamadores.
- **Exemplo contextualizado:** *Tem portadora no 21, espera um pouco para ver se liberam a frequência.*

PUXAR

- **Definição:** Verbo usado para designar o ato de transportar carga em veículos de grande porte, referindo-se à força necessária para "puxar" o peso.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do latim *pulsare* (empurrar, bater), mas no português ganhou o sentido de "arrastar", "tracionar".
- **Origem regional:** Vocabulário logístico comum em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Hoje vou puxar carga de cimento até Brasília, a viagem vai ser longa.*

PUXAR 2 METROS HORIZONTAIS

- **Definição:** Expressão metafórica que indica repousar ou dormir, referindo-se ao espaço físico da cama ou leito do caminhão, que tem aproximadamente dois metros de comprimento.

- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Combinação do verbo "puxar" (no sentido de "tirar", "aproveitar") com a metáfora de "dois metros horizontais" (dormir deitado).
- **Origem regional:** Presente no vocabulário cotidiano de caminhoneiros de todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois de rodar mil quilômetros, só me restou puxar dois metros horizontais no acostamento.*

PX MAIOR

- **Definição:** Expressão de reverência utilizada para se referir a Deus, como a figura suprema que protege o caminhoneiro na vida e nas estradas.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que associa Deus à figura de um "operador de rádio" supremo, o "PX Maior" de todos, que está sempre "conectado" e oferece proteção.
- **Origem regional:** Usado de forma simbólica em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Essa viagem está entregue ao PX Maior, só Ele sabe o que vem pela frente, é quem nos guia e protege.*

QTH

- **Definição:** Termo técnico que significa localização ou endereço. É utilizado no rádio para perguntar ou informar o lugar onde o caminhoneiro se encontra.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Termo técnico que se origina do código Q da radiotelegrafia, adotado e popularizado pelo radioamadorismo e, posteriormente, pelos caminhoneiros para se comunicarem à distância.

- **Origem Regional:** Uso padronizado em todo o país.
- **Exemplo Contextualizado:** *Qual o seu QTH, parceiro? Vou te encontrar depois do posto.*

QRA

- **Definição:** Código utilizado para indicar o apelido do operador de rádio, parte do Código Q internacional. É a forma padrão de se identificar no rádio.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Acrônimo do Código Q internacional de radiocomunicação, "QRA?" (Qual o seu nome?) e "QRA [nome]" (Meu nome é...).
- **Origem regional:** Padrão internacional de comunicações por rádio.
- **Exemplo contextualizado:** *QRA Estradeiro Mineiro, na escuta pelo canal 21.*

QRG

- **Definição:** Código de solicitação para mudança ou liberação de frequência ou canal de rádio, indicando a necessidade de alteração na comunicação.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Acrônimo do Código Q internacional de radiocomunicação, "QRG?" (Qual a sua frequência?) e "QRG [frequência]" (Minha frequência é...).
- **Origem regional:** Usado de forma padronizada em todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *Break, QRG 21 confirmado, vamos manter contato por aqui.*

QTO

- **Definição:** Código funcional que se refere ao banheiro ou sanitário em ambientes de rádio PX ou postos, sendo uma forma abreviada e prática de comunicação.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Acrônimo do Código Q internacional de radiocomunicação (embora menos comum que outros), adaptado para o contexto de rádios civis como "QTO?" (Você está indo ao banheiro?) ou "QTO" (Estou no banheiro).
- **Origem regional:** Usado universalmente entre operadores e motoristas.
- **Exemplo contextualizado:** *Parceiro, onde fica o QTO mais próximo? Preciso dar uma parada urgente.*

QUATORZE ROLAMENTOS

- **Definição:** Termo utilizado para descrever a carreta com dois eixos traseiros no semirreboque, totalizando quatorze rodas em sua configuração. Pense nela como um conjunto maior, com mais pontos de apoio na estrada.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Refere-se ao número total de rodas dessa configuração específica de veículo.
- **Origem regional:** Registrada principalmente em rotas de carga do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *Com uma carreta de quatorze rolamentos, dá para rodar pesado sem perder estabilidade na serra.*

RABO DE PEIXE

- **Definição:** Caminhão com escapamento lateral, que se projeta para fora da carroceria.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A forma e a posição do escapamento lateral, vista por trás, lembram a cauda de um peixe.
- **Origem Regional:** Uso generalizado, especialmente para caminhões com essa característica.
- **Exemplo Contextualizado:** *Aquele Rabo de Peixe faz um barulhão quando passa, dá para ouvir de longe.*

RECO-RECO NAS COSTELAS

- **Definição:** Expressão metafórica para um abraço afetuoso e apertado, daqueles que podem até fazer um leve "reco-reco" dos ossos, em tom de brincadeira.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora lúdica que associa o som do instrumento "reco-reco" à sensação de um abraço apertado que "racha" as costelas, em tom de brincadeira.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois de semanas na estrada, tudo que eu queria era chegar em casa e ganhar um reco-reco nas costelas da família.*

REDONDINHO

- **Definição:** Apelido dado a caminhões em excelente estado de conservação. O termo indica que o veículo está funcionando perfeitamente, sem problemas mecânicos, e que é bem cuidado pelo motorista.

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa a perfeição geométrica do círculo à condição ideal do caminhão, que funciona de forma suave e "redonda", sem falhas ou solavancos.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O Scania 113 da Joana é conhecido como Redondinho: motor ajustado, pintura impecável e desempenho exemplar na estrada.*

REI DA ESTRADA

- **Definição:** Título dado a caminhões fortes, robustos e imponentes, que dominam as estradas.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Confere ao veículo uma majestade, indicando sua supremacia em termos de potência e resistência em longas jornadas.
- **Origem Regional:** Uso generalizado entre os motoristas, expressando admiração.
- **Exemplo Contextualizado:** *Meu Scania S770 V8 é o verdadeiro Rei da Estrada: ninguém segura sua potência nas subidas da serra.*

RELÂMPAGO

- **Definição:** Caminhão que viaja em alta velocidade, realizando percursos de forma muito rápida.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação com a velocidade e a rapidez de um relâmpago.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O Relâmpago já deixou metade do comboio para trás, sempre correndo contra o tempo.*

ROMEUE JULIETA

- **Definição** :Apelido para um conjunto veicular formado por um caminhão ("Romeu") que traciona uma carreta ("Julieta"). É um dos modelos mais antigos no Brasil, precursor de combinações como o bitrem e o rodotrem, e foi fundamental na história do transporte rodoviário de cargas no país.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Uma analogia bem-humorada ao famoso casal de Shakespeare, sugerindo uma dupla inseparável. O caminhão à frente é sempre chamado de Romeu, e a carreta que o segue é a Julieta, fazendo a alusão ao par romântico.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Carreguei meu Romeu e Julieta com grãos em Rondonópolis e sigo firme rumo ao Porto de Santos.*

SAIA E CASACO

- **Definição:** Caminhão com carreta, ou seja, um conjunto articulado.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que compara o caminhão e a carreta a peças de vestuário que se complementam, formando um conjunto.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Estacionei o saia e casaco no pátio para pernoitar e seguir viagem pela manhã.*

SANTIAGO

- **Definição:** Jargão para sinal de rádio, especialmente quando está forte e estável, referindo-se à boa qualidade da recepção.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do termo internacional "Signal to noise and Distortion", ou simplesmente "Signal" (sinal), popularizado em português como "Santiago" por sonoridade.
- **Origem regional:** Presente entre usuários de rádio amador.
- **Exemplo contextualizado:** *O Santiago está firme no canal 21; dá para ouvir cada palavra sem ruído.*

SAPÃO

- **Definição:** Apelido para o Ford F-14000. O nome surge porque o formato arredondado da parte frontal do caminhão, na visão dos caminhoneiros, lembra um pouco o corpo de um sapo.
- **Fabricante/Marca:** Ford
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual do formato frontal arredondado com a aparência de um sapo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O Sapão do Pedro é inconfundível: basta ver a frente arredondada para reconhecer o F-14000.*

SETENTA E TRÊS/ CINQUENTA E UM

- **Definição:** Expressão simbólica utilizada nas conversas por rádio entre caminhoneiros para desejar, respectivamente, saúde, paz e amizade ("73") e

um abraço fraternal ("51"). É uma forma carinhosa de se despedir ou cumprimentar.

- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Códigos numéricos que se originaram do radioamadorismo internacional e foram adaptados no linguajar dos caminhoneiros.
- **Origem regional:** Usado em todas as regiões do Brasil onde a cultura do rádio PX é presente e forte.
- **Exemplo contextualizado:** *Finalizando a modulação: 73/51 a todos do trecho, que o PX Maior acompanhe cada um na estrada.*

SHACK

- **Definição:** Termo em inglês para o local físico onde a estação de rádio está instalada, seja em casa, no caminhão ou em outro lugar.
- **Categoria:** Termo
- **Etimologia:** Do inglês *shack* (barraco, cabana), termo utilizado por radioamadores para se referir ao local da estação de rádio, independentemente de sua estrutura.
- **Origem regional:** Usado comumente em contextos profissionais e amadores.
- **Exemplo contextualizado:** Organizei o shack com novos filtros e antena direcional. A estação está pronta para a próxima jornada.

SHAMPOO DE MACACO

- **Definição:** Gíria sarcástica para óleo de motor queimado, aquele de coloração escura e aspecto viscoso. É uma forma bem-humorada de se referir à sua "qualidade".
- **Categoria:** Gíria mecânica
- **Etimologia:** Metáfora humorística que compara o óleo de motor sujo e escuro a um "shampoo" impróprio, para uso de um "macaco" (animal, no sentido depreciativo).
- **Origem regional:** Presente em oficinas e entre caminhoneiros de todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *Antes de seguir viagem, troquei o shampoo de macaco por óleo novo. Caminhão sem manutenção não aguenta a lida pesada da estrada.*

SOCA BOSTA

- **Definição:** Apelido popular e explícito do Ford Cargo 4331. Denota a enorme força, resistência e capacidade do veículo.
 - **Nota:** *O apelido traduz a relação visceral e de força entre o caminhoneiro e seu veículo. O termo "soca" se refere tanto aos solavancos e à trepidação que o motorista sente na cabine, quanto à percepção de que o caminhão "soca" (empurra com força) a carga à sua frente.*
- **Fabricante/Marca:** Ford
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Expressão popular que descreve a grande força e capacidade de superação de obstáculos do caminhão.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *O velho Ford Cargo pode até ser chamado de Soca Bosta, mas é justamente essa força bruta que faz ele vencer qualquer atoleiro.*

SOLTAR A RÉDEA

- **Definição:** Expressão usada para indicar a ação de acelerar intensamente o caminhão, permitindo que ele desenvolva maior velocidade, por analogia à condução de animais.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora derivada da equitação, onde "soltar a rédea" significa dar liberdade ao cavalo para correr mais rápido.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois de enfrentar a serra devagar, soltei a rédea no trecho plano e deixei o bruto correr solto até a próxima parada.*

SONHO DE POBRE

- **Definição:** Apelido dado aos automóveis transportados em caminhões-cegonha.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Faz referência ao desejo popular de possuir um carro próprio, muitas vezes inatingível para grande parte da população, de forma irônica.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Quando a cegonha passou carregada de sonho de pobre, a criançada da beira da estrada parou para olhar, encantada.*

SUCO DA CONFUSÃO

- **Definição:** Expressão utilizada para designar cargas de bebidas alcóolicas. Também é uma gíria popular para bebida forte, especialmente destilados, associada à perda de controle ou comportamentos desordenados que ela pode causar.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Refere-se ao caráter festivo e, por vezes, desorganizado ou turbulento associado ao transporte de bebidas alcoólicas, especialmente em grandes volumes. Metáfora que associa os efeitos da bebida alcoólica (desorientação, brigas) à "confusão".
- **Origem Regional:** Encontrado em todo o Brasil, especialmente em rotas de distribuição de bebidas. Presente em rodas informais e postos de estrada.
- **Exemplo Contextualizado:** *O caminhão seguia abarrotado de suco da confusão. O motorista brincava dizendo que carregava festa pronta, mas também dor de cabeça garantida.*

SUCO DE BEIJA-FLOR

- **Definição:** Expressão simbólica para se referir à flor, remetendo ao néctar que é consumido pelo beija-flor, em uma conotação poética e delicada.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora poética que associa a flor ao néctar que serve de alimento para o beija-flor.
- **Origem regional:** Presente em regiões florais do Brasil, como em Holambra no interior de São Paulo.
- **Exemplo contextualizado:** *Na beira da rodovia, um campo florido chamava atenção. O caminhoneiro comentou: “Olha aí quanto suco de beija-flor enfeitando a paisagem”.*

SUCO DO CAPETA

- **Definição:** Expressão metafórica para designar cargas perigosas compostas por produtos químicos ou inflamáveis, sugerindo o perigo e a "natureza maligna" da substância.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa o perigo e a natureza corrosiva/inflamável de certos produtos químicos à ideia de "capeta" (diabo), em tom de alerta. Variação de "suco de capeta", reforçando a intensidade do perigo ("do capeta" como algo extremo).
- **Origem regional:** Usada em rotas de transporte especializado, como nas regiões industriais. Comum em transportadoras de produtos controlados em todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *Estou com suco de capeta no tanque, qualquer acidente exige isolamento total. A segurança vem em primeiro lugar! O suco do capeta exige documentação completa e escolta. Não dá para vacilar com a segurança!*

SUCO DE PICA-PAU

- **Definição:** Nome informal para cargas de madeira serrada ou em toras, remetendo à ação do pica-pau na madeira.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa a madeira (serrada ou em toras) à matéria-prima trabalhada pelo pica-pau.
- **Origem regional:** Frequente no Norte e em áreas de atividade madeireira no Centro-Oeste.
- **Exemplo contextualizado:** *Carregado de suco de pica-pau até a tampa para entregar na serraria. A floresta segue viagem!*

SUPER DEDO-DURO

- **Definição:** Jargão depreciativo para rastreadores veiculares que monitoram, em tempo real, os trajetos e paradas do caminhão, como se estivessem "dedurando" o motorista.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora humorística e depreciativa que compara o rastreador a um "dedo-duro" (informante), pelo seu papel de monitorar e reportar o paradeiro do veículo.
- **Origem regional:** Usada em todo o país, amplamente adotada desde a popularização dos sistemas de rastreamento.
- **Exemplo contextualizado:** *Com o super dedo-duro instalado, até a pausa para o café vira registro na tela da empresa. A privacidade se perdeu na boleia.*

TANQUE VOADOR

- **Definição:** Caminhão-tanque que, pela sua velocidade ou imposição, parece "voar" na estrada.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Combina a ideia de um tanque (caminhão-tanque) com a característica de "voar", indicando rapidez e um certo desprendimento do solo.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Na chuva fina, um tanque voador cortou a pista como se desafiasse o peso que carregava. Impressiona ver um bruto correr desse jeito.*

TAPETE BRANCO

- **Definição:** Metáfora visual para papel ou documentação impressa, como nota fiscal, manifesto ou autorização de carga, remetendo à sua cor e importância. Sem ele, a carga não anda.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara os documentos importantes (geralmente em papel branco) a um "tapete" que precisa ser "liberado" para o fluxo da carga.
- **Origem regional:** Presente em ambientes logísticos e fiscais de todo o país.
- **Exemplo contextualizado:** *A carreta já estava no pátio, mas sem o tapete branco assinado não tinha jeito: carga parada é prejuízo certo.*

TAPETE CAIPIRA

- **Definição:** Expressão usada para identificar estrada de terra ou barro, especialmente em áreas rurais, remetendo à sua natureza "rústica" e irregular.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara a estrada de terra a um "tapete" de origem "caipira" (rural), ou seja, sem pavimentação.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois da chuva, o tapete caipira virou um atoleiro. Só quem conhece o trecho sabe a paciência que ele exige.*

TAPETE PRETO

- **Definição:** Faz referência ao asfalto, geralmente em boas condições para tráfego, pela sua cor característica e superfície lisa.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que compara a superfície lisa e escura do asfalto a um "tapete preto".

- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Quando o caminhoneiro saiu do tapete caipira e entrou no tapete preto da rodovia federal, respirou aliviado: dali em diante a viagem seria mais tranquila.*

TARTARUGA

- **Definição:** Gíria ou apelido utilizado para se referir a caminhões ou outros veículos que se movem de forma extremamente lenta, dificultando o fluxo do trânsito na estrada.
- **Categoria:** Gíria / Apelido
- **Etimologia:** Comparação com a lentidão notória desses animais, uma metáfora depreciativa e bem-humorada usada para criticar a falta de velocidade de outros veículos.
- **Origem Regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *Meu Deus, por causa daquela tartaruga que seguia na pista da direita, acabamos perdendo a saída para a cidade vizinha. Aquele caminhão estava a menos de quarenta por hora!*

TELEVISÃO

- **Definição:** Apelido do FNM 180. O nome pitoresco e amplamente difundido se originou do formato e da disposição dos faróis e do conjunto frontal da cabine. Para muitos, a parte dianteira do FNM 180, com seus faróis alinhados em uma estrutura retangular e o para-brisa, lembrava a tela de uma televisão antiga de tubo.
- **Fabricante/Marca:** FNM (Fábrica Nacional de Motores)
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação visual do conjunto frontal do caminhão com a tela de uma televisão antiga.

- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** *O “Televisão” pode ser antigo, mas ainda arranca suspiros dos que viveram a era de ouro do FNM 180.*

TEREZINHA VASCONCELOS

- **Definição:** Apelido fictício e bem-humorado para a televisão, geralmente em referência a figuras femininas populares ou como forma de personificação para informalidade.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Personificação humorística da televisão com um nome feminino comum, para fins de informalidade e descontração.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Depois do jantar no posto, os caminhoneiros se reuniram no refeitório para assistir à Terezinha Vasconcelos. Era hora de espairecer da dureza da estrada..*

TEREZONA

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz 1934, um potente e imponente caminhão pesado das décadas de 1980 e 1990. O nome é atribuído à sua presença marcante, tamanho e robustez, que evocam a imagem de algo grandioso e poderoso, com uma conotação quase feminina.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Deriva do nome "Teresa", em um aumentativo que conota grandeza e imponência.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.

- **Exemplo Contextualizado:** *A Terezona 1934 dominava a estrada. Imponente, carregava a fama de ser um dos brutos mais respeitados do seu tempo.*

TITAN

- **Definição:** Nome de um modelo de caminhão da Volkswagen, o VW 18.310 Titan Tractor. O veículo foi projetado para atuar no transporte de cargas pesadas, com peso bruto total de até 42 toneladas. O termo é, por extensão, usado no vocabulário dos caminhoneiros para se referir a caminhões de grande porte com força e capacidade similares.
- **Categoria:** Termo /Apelido
- **Fabricante/Marca:** Volkswagen
- **Etimologia:** A denominação foi escolhida pela Volkswagen em alusão aos titãs da mitologia grega, figuras gigantescas e poderosas, para ressaltar o tamanho e a força do caminhão.
- **Origem Regional:** Nome de modelo de caminhão de uso nacional. O termo também é empregado no vocabulário popular da categoria para apelidar outros caminhões de grande porte, por analogia.
- **Exemplo Contextualizado:** *Na rota até o porto, a transportadora escalou o **Titan** da frota, pois só ele aguenta levar tamanha carga sem perder rendimento nas subidas.*

TITANIC

- **Definição:** Apelido do Volvo NH12, um caminhão com o tradicional design "bicudo", lançado no final da década de 1990 e início dos anos 2000. O nome se deve ao seu porte imponente, tamanho considerável e, metaforicamente, à sua robustez e presença marcante nas estradas, assim como o famoso navio.
- **Fabricante/Marca:** Volvo
- **Categoria:** Apelido

- **Etimologia:** Comparação do grande porte e imponentia do caminhão com o navio Titanic.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo Contextualizado:** Ao avistar o NH12, muitos caminhoneiros ainda dizem: "Lá vai o Titanic!", em referência ao seu tamanho impressionante e ao ronco inconfundível do motor.

TKS

- **Definição:** Abreviatura internacional utilizada no rádio PX para expressar agradecimento; equivale a "obrigado".
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do inglês *Thanks* (obrigado), abreviado para uso em radiocomunicação.
- **Origem regional:** Padronizado na radiocomunicação nacional e internacional.
- **Exemplo contextualizado:** *TKS, parceiro, pela informação do radar no km 220. Boa viagem e pé na tábua!*

TRINTA E QUATRO ROLAMENTOS

- **Definição:** Termo referente ao treminhão, uma combinação veicular de carga com múltiplos eixos, que totaliza trinta e quatro rodas. É considerado um verdadeiro "gigante das estradas", projetado para cargas excepcionais.
- **Categoria:** Termo/Jargão
- **Etimologia:** Referência ao número impressionante de rodas dessa combinação veicular pesada.
- **Origem regional:** Termo característico das rotas de escoamento de celulose e grãos do Centro-Oeste ao Sul do Brasil.

- **Exemplo contextualizado:** *No trecho de soja até Paranaguá, só mesmo um “trinta e quatro rolamentos” consegue levar a carga inteira sem precisar de baldeação.*

TOCO

- **Definição:** Caminhão de porte médio com apenas dois eixos — um dianteiro e um traseiro — utilizado geralmente para cargas menores e trajetos urbanos.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Alusão ao tamanho reduzido do veículo em comparação com caminhões de mais eixos, remetendo à ideia de um “toco” de madeira.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *Para entregar no centro da cidade, o motorista optou pelo Toco, mais ágil nas ruas estreitas e nas manobras apertadas.*

TOP

- **Definição:** Termo usado para designar aclives muito acentuados, especialmente em regiões montanhosas, indicando o ponto crítico da subida.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do inglês *top* (topo, parte superior), em referência ao ponto mais alto da ladeira.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *“Segura a reduzida, porque o top da serra de Petrópolis vai testar até motor novo.”*

TORPEDINHO

- **Definição:** Apelido dado ao Mercedes-Benz 1957, considerado a versão compacta do lendário “Torpedo”, mantendo robustez, mas em menor escala.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Forma diminutiva de “Torpedo”, destacando sua semelhança estética em tamanho reduzido.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo contextualizado:** *“Meu avô aprendeu a dirigir num Torpedinho. Diz que aquele caminhãozinho era brabo e não atolava fácil.”*

TORPEDO

- **Definição:** Apelido do Mercedes-Benz L-312, primeiro caminhão da marca fabricado no Brasil (1956). Ficou conhecido pelo formato alongado e moderno para a época, que lembrava um torpedo.
- **Fabricante/Marca:** Mercedes-Benz
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação com o formato aerodinâmico de um torpedo.
- **Origem regional:** Amplamente conhecido em todo o Brasil.
- **Exemplo contextualizado:** *O L-312, apelidado de Torpedo, marcou época e até hoje é lembrado como o pioneiro da Mercedes nas estradas brasileiras.*

TRACTOR

- **Definição:** Veículo automotor com tração integral nas quatro rodas, projetado para enfrentar terrenos acidentados, de baixa aderência ou inclinados. O termo

é empregado para enfatizar a capacidade de tracionamento superior do veículo em condições adversas.

- **Categoria:** Jargão/Termo
- **Etimologia:** Do inglês *tractor*, derivado do latim *trahere*, que significa "puxar" ou "arrastar". O uso no Brasil se popularizou no contexto rodoviário para se referir a caminhões de alta performance.
- **Origem regional:** Emprego técnico com difusão no vocabulário de profissionais do setor de transportes em nível nacional.
- **Exemplo de uso:** *Para subir a serra de terra com a carga pesada, só um Tractor consegue garantir a tração necessária.*

TRAPIZUNGA

- **Definição:** Gíria depreciativa e humorístico usado para se referir a um rádio transmissor antigo, improvisado ou de funcionamento precário. A palavra sugere a baixa qualidade ou o desempenho deficiente do equipamento.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Vocábulo popular brasileiro, empregado para designar objetos velhos, de funcionamento duvidoso ou de baixo desempenho.
- **Origem regional:** Comum no interior do país e em contextos de menor acesso a equipamentos modernos.
- **Exemplo de uso:** *Apesar de ser uma trapizunga velha, este rádio ainda me permite manter contato com o pessoal na cidade mais próxima.*

TRAVESSEIRO DE PRESIDÁRIO

- **Definição:** Apelido popular para um saco de cimento. A expressão é uma metáfora irônica que alude ao peso e à dureza da carga, contrastando-os com

a maciez de um travesseiro, com o adicional de "presidiário" para enfatizar o caráter do trabalho pesado.

- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Criação popular que faz um jogo de palavras entre a consistência do cimento e a ideia de um "travesseiro", com o adjetivo "presidiário" para ressaltar o peso da carga.
- **Origem regional:** Jargão profissional amplamente difundido no setor de construção civil.
- **Exemplo de uso:** *O carregamento do caminhão foi concluído com a entrega de cem travesseiros de presidiário.*

TREMINHÃO

- **Definição:** Caminhão articulado de grandes dimensões, composto por três unidades de carga (carretas ou semirreboques) acopladas. É projetado para o transporte de alto volume de carga, como grãos ou cana-de-açúcar.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Neologismo formado pela união do prefixo "tri-" (três) com "minhão", uma variação de "caminhão", para indicar o conjunto de três reboques.
- **Origem regional:** Uso nacional, especialmente em rotas de transporte de commodities agrícolas.
- **Exemplo de uso:** *O escoamento da safra de cana-de-açúcar foi otimizado com a utilização de treminhões, que permitem transportar um volume maior por viagem.*

TRIEIRO

- **Definição:** Rastro contínuo ou sulco no solo deixado pelos pneus de caminhões em estradas de terra, lama ou areia. Funciona como uma trilha já batida que indica o caminho principal a ser seguido por outros veículos.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Derivado de "trilho" ou "trilhar", em alusão ao rastro deixado pelos pneus no terreno.
- **Origem regional:** Uso generalizado entre profissionais do transporte rodoviário em todo o território nacional.
- **Exemplo de uso:** *A passagem pela estrada de terra alagada foi possível graças ao trieiro deixado pelo caminhão anterior, que indicou o caminho com solo mais firme.*

TRUCK

- **Definição:** Caminhão com configuração de três eixos, sendo um eixo direcional na parte dianteira e dois eixos de tração na parte traseira. Este arranjo permite maior estabilidade, capacidade de carga e melhor distribuição de peso.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Do inglês *truck*, que significa "caminhão". No Brasil, o termo passou a se referir especificamente a essa configuração de eixos.
- **Origem regional:** Termo amplamente utilizado no setor de transporte rodoviário de cargas no país.
- **Exemplo de uso:** *O transporte de contêineres requer o uso de um truck, pois sua estrutura de três eixos é ideal para sustentar o peso elevado da carga.*

TUBARÃO

- **Definição:** Apelido dado a um motorista de caminhão considerado experiente e que possui um rádio de alta potência, com um sinal forte e dominante. O termo é uma metáfora que o compara a um predador.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Metáfora que associa o motorista com rádio potente e habilidade na comunicação à força e imponência do "tubarão", um predador forte.
- **Origem regional:** Reconhecimento simbólico entre caminhoneiros de todo o Brasil.
- **Exemplo de uso:** *Estou ouvindo o Tubarão do Sul com um sinal limpo na banda lateral. Esse sabe modular!*

TURMALINA

- **Definição:** Gíria afetiva utilizada para se referir à namorada ou companheira, comparando-a à pedra preciosa turmalina, por seu valor e beleza.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora que compara a pessoa amada à pedra preciosa "turmalina", simbolizando beleza, valor e apreço.
- **Origem regional:** Amplamente utilizado em todo o território nacional.
- **Exemplo de uso:** *Minha turmalina sempre liga no início da viagem para desejar sorte. Ela é meu amuleto!*

URUBU SAI DE BAIXO (USB)

- **Definição:** Interpretação humorística da sigla USB (*Upper Side Band*), utilizada na modulação lateral superior do rádio PX. A expressão é empregada para facilitar a memorização do termo técnico e criar um jargão próprio e divertido entre os caminhoneiros.

- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Acrônimo popular e jocoso da sigla técnica em inglês USB (*Upper Side Band*), criando uma frase com sonoridade semelhante.
- **Origem regional:** Termo criativo de uso nacional entre radioamadores e caminhoneiros.
- **Exemplo de uso:** *Chama no Urubu Sai de Baixo que vou responder na hora. A comunicação fica mais animada!*

USAR BINÓCULO

- **Definição:** Ação de visualizar ou ter contato visual com outro caminhoneiro que está longe na estrada. O termo é utilizado no rádio para indicar a identificação visual de um colega, mesmo com a distância.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Metáfora que associa a ação de usar um binóculo para enxergar de longe com o ato de identificar visualmente um colega na estrada, mesmo a grandes distâncias.
- **Origem regional:** Uso generalizado em todo o território nacional.
- **Exemplo de uso:** *Viu aquele caminhão amarelo passando na pista da frente? Estou usando binóculo para ele; a distância é grande, mas acho que quer conversar no rádio. Vou dar um toque para ver se ele responde.*

VANDERLÉIA

- **Definição:** Apelido para a carreta de três eixos, onde o primeiro é direcional e os outros dois são de tração, com um espaçamento superior a 2,40 metros entre eles. Essa configuração proporciona maior estabilidade e melhor distribuição de peso.
- **Categoria:** Apelido

- **Etimologia:** O nome pode ter surgido de uma associação popular, talvez com o nome de alguma pessoa ou canção famosa na época de sua popularidade.
- **Origem regional:** Uso generalizado em todo o território nacional, especialmente em rotas de transporte de cargas pesadas e volumosas.
- **Exemplo de uso:** *A carga de madeira vai na Vanderléia. Com esse espaçamento, temos mais segurança nas curvas da serra.*

VINHACEIRO

- **Definição:** Apelido para o caminhão que transporta vinhaça, um resíduo líquido da produção de açúcar e álcool, geralmente utilizado para a fertirrigação das lavouras de cana-de-açúcar.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Deriva diretamente do nome do resíduo, "vinhaça", que é a carga transportada pelo veículo.
- **Origem regional:** Comum em áreas de produção de cana-de-açúcar e álcool, como os estados de São Paulo e Alagoas.
- **Exemplo de uso:** *O motorista do vinhaceiro está a caminho da lavoura para despejar a carga, que vai servir como fertilizante para o solo.*

VAGALUME

- **Definição:** Apelido para os faróis de um caminhão ou outro veículo, devido à sua intensidade e brilho, principalmente durante a noite. O termo se refere, sobretudo, a faróis de alto brilho.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Analogia com a luz intermitente do vagalume (inseto), que lembra o brilho dos faróis na escuridão, especialmente os de alto brilho.
- **Origem regional:** Uso generalizado em todo o território nacional.

- **Exemplo de uso:** *Que isso, companheiro, apaga esse farol alto! Na boleia, a gente chama de Vagalume, e o seu está ofuscando a visão de todo mundo.*

VARA DE PESCAR

- **Definição:** Apelido para a antena do rádio PX (rádio cidadão) do caminhão, equipamento crucial para a comunicação entre os caminhoneiros.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Comparação com a vara de pesca devido ao formato alongado, fino e flexível da antena.
- **Origem regional:** Uso generalizado em todo o território nacional.
- **Exemplo de uso:** *A vara de pescar do meu rádio quebrou com o vento forte na serra. Agora não consigo falar com ninguém.*

VITAMINA DE MACACO

- **Definição:** Apelido para a carga de bananas. A expressão é uma referência humorística e regional, associando o fruto, alimento comum de macacos, ao nome da carga.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** Uma referência humorística e regional, associando o fruto, alimento comum de macacos, ao nome da carga.
- **Origem regional:** Comum no Vale do Ribeira, em São Paulo, um grande produtor de bananas.
- **Exemplo de uso:** *O caminhão partiu da plantação carregado com vitamina de macaco e agora segue viagem em direção à central de distribuição.*

VITAMINA DE MINHOCAS

- **Definição:** Gíria utilizada para se referir a barro ou lama na estrada, especialmente em estradas de terra ou trechos rurais. A expressão evoca a ideia de que o caminhão está "se alimentando" de lama, assim como as minhocas se alimentam de terra.
- **Categoria:** Gíria
- **Etimologia:** Metáfora humorística que sugere que o barro e a lama são a "vitamina" que a minhoca come e que agora está na estrada.
- **Origem regional:** Uso generalizado, especialmente em rotas rurais e agrícolas.
- **Exemplo de uso:** *A estrada de terra estava puro vitamina de minhoca depois da chuva. Tive que passar em primeira marcha, devagar, mas o caminhão atolou mesmo assim.*

VINTE E DOIS ROLAMENTOS

- **Definição:** Se refere à carreta de três eixos com eixos traseiros duplos, totalizando vinte e duas rodas. Essa configuração é destinada ao transporte de cargas pesadas.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Contagem direta das rodas do veículo, indicando sua capacidade de carga.
- **Origem regional:** Comum em frotas das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.
- **Exemplo de uso:** *Na subida da serra, o caminhão de vinte e dois rolamentos enfrenta desafios devido à carga pesada, exigindo paciência e força para concluir o trajeto.*

VINTE E SEIS ROLAMENTOS

- **Definição:** Nome informal para o bitrem, que é um veículo articulado composto por duas unidades de carga, somando vinte e seis rodas. É como um "trem" de carga menor, porém muito eficiente.
- **Categoria:** Jargão
- **Etimologia:** Deriva da contagem das rodas do bitrem, utilizada de forma informal.
- **Origem regional:** Muito empregado em corredores logísticos do agronegócio entre Mato Grosso, Goiás e São Paulo.
- **Exemplo de uso:** *Com um caminhão de vinte e seis rolamentos, é possível levar milho de Sorriso até Santos sem necessidade de transbordo, o que otimiza bastante a produtividade.*

ZANGADO

- **Definição:** Apelido para o caminhão com motor potente e barulhento, que transmite uma sensação de força e, por vezes, de impaciência. O termo se refere ao desempenho agressivo do motor e à sua sonoridade marcante.
- **Categoria:** Apelido
- **Etimologia:** A sonoridade forte e o desempenho agressivo do motor são comparados a alguém "zangado".
- **Origem regional:** Uso generalizado em todo o território nacional.
- **Exemplo de uso:** *Ouvi o zangado do João chegando de longe, ele não faz cerimônia para pisar fundo.*

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim deste vocabulário, percebemos que a linguagem das(os) caminhoneiras(os) transcende a mera comunicação funcional; ela é um universo linguístico rico e um sistema complexo de significados. Mais do que simples ferramentas, os vocábulos compilados aqui — cada gíria, cada apelido e cada jargão e cada termo — são os alicerces de uma cultura vibrante e resiliente, servindo como um testemunho da criatividade, do humor e da inteligência que florescem nas estradas brasileiras. Este léxico particular não só facilita o dia a dia desses profissionais, como também forja uma identidade única e um senso de comunidade que os une diante dos desafios da jornada.

Este trabalho buscou abrir uma janela para o universo da boleia, revelando como a linguagem é um reflexo fiel da vida sobre rodas: das longas horas na estrada aos momentos de solidão, da camaradagem nos postos de parada às intempéries do clima e do asfalto. A capacidade de criar e adaptar termos, personificando máquinas e situações, demonstra uma profunda conexão entre o(a) caminhoneiro(a) e seu ofício, transformando o árduo trabalho em uma rica tapeçaria de histórias e significados. O vocabulário analisado aqui não é estático; ele se adapta às transformações tecnológicas e sociais do setor de transporte rodoviário, ao mesmo tempo em que preserva elementos de tradição e pertencimento.

A documentação desses vocábulos e suas conotações regionais reforça a relevância de investigações linguísticas que se debruçam sobre comunidades específicas, sublinhando a dinâmica do português brasileiro. Este estudo, portanto, consolida um registro etnográfico da linguagem, contribuindo para a compreensão da cultura material e imaterial dos sujeitos que impulsionam a economia nacional sobre rodas, sejam eles homens ou mulheres da boleia.

Que este vocabulário não seja apenas uma fonte de consulta, mas um convite à reflexão sobre a riqueza de nosso patrimônio linguístico e cultural. Que ele ajude a valorizar ainda mais as(os) caminhoneiras(os) que, com suas "máquinas" e seu vocabulário singular, movem o Brasil, transportando não só cargas, mas também a essência de uma profissão de grande importância e cheia de peculiaridades. A linguagem da estrada é, afinal, a voz de quem faz o caminho.

REFERÊNCIAS

- 50 APELIDOS dos caminhões do Brasil. [S. l.]: Volantão, 2017. 1 vídeo (4 min, 29 s). Publicado em: 31 out. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/NrXPlaHcQck?si=8ZGS22zM9bGTgBTr>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- APELIDO das cargas de caminhões no Brasil. [S. l.]: Apaixonados por Estrada, 2019. 1 vídeo (3 min, 57 s). Publicado em: 20 ago. 2019. Disponível em: https://youtu.be/9G8b3GAI80M?si=P1D2maj3V_N-CWJG. Acesso em: 3 jul. 2024.
- APELIDO dos cargueiros. [S. l.]: Volantão, 2018. 1 vídeo (7 min, 24 s). Publicado em: 11 mar. 2018. Disponível em: https://youtu.be/SPyPVBn6Jss?si=_2jmv32LNCrmzu08. Acesso em: 2 jul. 2024.
- AS máquinas pesadas. **Gírias de caminhoneiro: conheça as 50 mais famosas!** [S. l.], 12 nov. 2024. Facebook: As Máquinas Pesadas. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/19D6wU6pVY/>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- AVEP brasil. **Você conhece as principais gírias de caminhoneiro?** [S. l.], 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.avepbrasil.com.br/blog/voce-conhece-as-principais-girias-de-caminhoneiro>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- BLOG Ameriparts. **As principais gírias de caminhoneiros e seus significados.** [S. l.], jun. 2024. Disponível em: <https://blog.ameriparts.com.br/as-principais-girias-de-caminhoneiros-e-seus-significados>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BRASIL Caminhoneiro. **10 apelidos de caminhões usados pelos parceiros do trecho.** [S. l.], 19 fev. 2017. Disponível em: <http://brasilcaminhoneiro.com.br/apelidos-caminhoes/>. Acesso em: 01 set. 2024.
- BRASIL Caminhoneiro. **10 termos que todo caminhoneiro sabe o significado – parte 1.** [S. l.], 22 out. 2015. Disponível em: <https://brasilcaminhoneiro.com.br/10-terminos-que-todo-caminhoneiro-sabe-o-significado-parte-1/>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BRASIL Caminhoneiro. **Mais 10 termos usados por caminhoneiros que só quem é do trecho sabe o significado (ou não).** [S. l.], 31 dez. 2015. Disponível em: <https://brasilcaminhoneiro.com.br/mais-10-terminos-usados-por-caminhoneiros-que-so-quem-e-do-trecho-sabe-o-significado-ou-nao/>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BRASIL do trecho. **Apelidos engraçados: veja como caminhoneiros se referem às cargas.** [S. l.], 5 jul. 2023. Disponível em: <https://brasildotrecho.com.br/2023/07/apelidos-engracados-veja-como-caminhoneiros-se-referem-as-cargas>. Acesso em: 22 set. 2024.
- CAVALOS mecânicos antigos mercedes - Brejeiras e Terezonas. [S. l.]: Volantão, 2019. 1 vídeo (10 min, 6 s). Disponível em: https://youtu.be/_IWQLUUZ_Dg?si=Do-LDFjIXF-mNQ2J. Acesso em: 28 set. 2024.

CHOFER, menino maluquinho no px, os amigos q gosto vai deixando o link. [S. l.]: Chofer da Estrada, 2017. 1 vídeo (1 min, 31 s). Disponível em: <https://youtu.be/jQqPz92wbAU?si=T0gdrqAnDrY1geOJ>. Acesso em: 29 set. 2024.

Coletânea de GÍRIAS DE Rádio Px usado por caminhoneiros. [S. l.]: RadioPXMania, 2023. 1 vídeo (6 min, 25 s). Disponível em: https://youtu.be/2xC_LE1X8wg?si=vxq_ruZdrepjbeXP. Acesso em: 29 set. 2024.

DANDO aula de rádio px com urso véio e Giaffoni. [S. l.]: Claudemir Gigliotti, 2020. 1 vídeo (10 min, 37 s). Disponível em: https://youtu.be/3dbgx9SX2Ag?si=ww9Q3MZzixz4ZC_P. Acesso em: 30 set. 2024.

DICAS para quem quer começar a usar radio px. [S. l.]: Poindexter Canal, 2018. 1 vídeo (3 min, 40 s). Disponível em: <https://youtu.be/XOFALh8XSvE?si=xsuNQF6NaN97YsX5>. Acesso em: 29 set. 2024.

GÍRIAS de caminhoneiros. [S. l.]: Programa Transportador, 2022. 1 vídeo (5 min, 50 s). Disponível em: <https://youtu.be/XGJqQeJSjog?si=fKHTPMYzOWke19lo>. Acesso em: 28 set. 2024.

GÍRIAS de rádio px rádio de caminhoneiro. [S. l.]: Diário de Bordo de um Caminhoneiro, 2015. 1 vídeo (8 min, 45 s). Disponível em: <https://youtu.be/pXiqBbutl4o?si=bm4sJ8r-ZiO3iDah>. Acesso em: 29 set. 2024.

GÍRIAS e apelidos dos caminhoneiros. [S. l.]: Canal do DS, 2023. 1 vídeo (4 min, 24 s). Publicado em: 15 nov. 2023. Disponível em: https://youtu.be/oDGgV6RDSUo?si=IIQA6A3vxY_u6Hlz. Acesso em: 3 jul. 2024.

JONATHAN. Gírias de caminhoneiro. **Postos São Leopoldo**, [S. l.], 31 maio 2021. Disponível em: <https://postossaoleopoldo.com.br/posto-de-servicos-na-regis/girias-de-caminhoneiro/>. Acesso em: 11 set. 2024.

MAIA, Dhiego. Dicionário do caminhoneiro. **G1**, [S. l.], 21 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/blog-rumo-ao-porto/platb/2013/04/21/dicionario-do-caminhoneiro>. Acesso em: 11 set. 2024.

NA ESTRADA da linguagem: descubra quais são as gírias mais populares entre os caminhoneiros. **Folha De Irati**. [S. l.], 26 jul. 2024. Disponível em: <https://folhadeirati.com.br/na-estrada-da-linguagem-descubra-quais-sao-as-girias-mais-populares-entre-os-caminhoneiros>. Acesso em: 18 set. 2025.

O BRASIL não é pra amadores! **Confira os apelidos carinhosos que o brasileiro deu aos caminhões que fizeram história**. Newtrucks, [S. l.], 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.newtrucks.com.br/saiba-mais/o-brasil-nao-e-pra-amadores-confira-os-apelidos-carinhosos-que-o-brasileiro-deu-aos-caminhoes-que-fizeram-historia>. Acesso em: 02 set. 2024.

OS caminhões que ganharam apelidos. **Estadão**, [S. l.], 12 jan. 2020. Disponível em: <https://estradao.estadao.com.br/caminhoes/os-caminhoes-que-ganharam-apelidos>. Acesso em: 01 set. 2024.

PIMENTA, Érico. Confira alguns apelidos curiosos no mundo dos caminhões. **AutoPapo**, [S. l.], 9 fev. 2023. Disponível em: <https://autopapo.com.br/noticia/apelidos-caminhoes/>. Acesso em: 02 set. 2024.

POLIFRETE. **O significado das gírias dos caminhoneiros**. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://blog.polifrete.com/395/>. Acesso em: 11 set. 2024.

QRA aguniado falando no px!. [S. l.]: Igor Cafezin, 2017. 1 vídeo (2 min, 20 s). Disponível em: https://youtu.be/1i2_QlgLmr0?si=hVNaSorFLpH23idn. Acesso em: 1 out. 2024.

RÁDIO px ||| gíria dr caminhoneiro. [S. l.]: Pérola Negra Caminhoneira, 2020. 1 vídeo (22 min, 32 s). Disponível em: https://youtu.be/UlkAkphLnrl?si=X-mMc4evp3hQ9j_4. Acesso em: 1 out. 2024.

REVISTA caminhoneiro. **Aprenda algumas gírias da estrada**. [S. l.], 24 jun. 2022. Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/aprenda-algumas-girias-da-estrada>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Daniela Giopato da. **10 apelidos de caminhões que você deve conhecer**. O Carreteiro, [S. l.], 14 jun. 2024. Disponível em: <https://ocarreteiro.com.br/featured/caminhoes>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SOBRE que os caminhoneiros falam no rádio px.. descubra. [S. l.]: Aline Füchter Ouriques, 2020. 1 vídeo (9 min, 31 s). Disponível em: <https://youtu.be/2k8-wOljYv8?si=gQP97ex5Q0jGXo2T>. Acesso em: 30 set. 2024.